MARIA JUDITE DE CARVALHO EM «RECTÂNGULOS DA VIDA»: ASTROFLASH (Pág. 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 495 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Ganhar PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Dean Rusk conferenciou esta manhã, com o Presidente do Conselho. O encontro principiou ás 11 h. e terminou quando faltavam 5 minutos para o meio-dia. No final da reunião, os dois estadistas permitiram que os fotógrafos fixassem para os jornais o momento da despedida

«Falámos sobre a segurança na área do Mediterrâneo»

—disse Rusk ao regressar aos E. U. A. depois de ter conferenciado com o Presidente do Conselho e o ministro dos Estrangeiros

O secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, que está desde ontem em Lisboa, teve hoje demorados diálogos com o Presidente do Conselho, prof. dr. Marcello Caetano, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira.

Aquele estadista avistou-se, em primeiro lugar, com o ministro dos Negócios Estrangeiros. Dean Rusk era acompanhado por três membros da sua comitiva e ainda pelo embaixador dos Estados Unidos e pelo primeiro-secretário da Embaixada.

O encontro, que se verificou no Palácio das Necessidades, prolongou-se por cerca de noventa minutos. Estiveram presentes, além das individualidades acima mencionadas, os srs. embaixador Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e dr. Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos do mesmo departamento governamental.

Terminada a reunião, da qual nada foi participado aos jornalistas, Dean Rusk dirigiu-se ao Palácio de S. Bento.

Aí foi recebido pelo secretário-geral da Presidência do Conselho, sr. dr. Palva Brandão — e, momentos depois, dava o encontro Dean Rusk-Marcello Caetano.

Este encontro prolongou-se até ás 11 e 55.

Abandonado o Palácio de S. Bento, Dean Rusk deslocou-se a Belém onde assinou o livro de cumprimentos ao Presidente da Republica.

Por se encontrar adoentado, não se efectuou o almoço com que o dr. Franco Nogueira o pretendia obsequiar no Palácio das Necessidades.

Dean Rusk embarcou, ás 14 e 30, no aeroporto, com destino ao seu país

A PARTIDA PARA OS ESTADOS UNIDOS

Na Portela, compareceram o ministro dos Negócios Estrangeiros, o embaixador dos E. U. A. e outras individualidades.

Rusk, declarou aos representantes dos órgãos informativos:

Foi útil esta troca de impressões com membros do Governo português. Entre outros assuntos, falámos sobre a segurança no Mediterrâneo. O próximo governo de Washington não modificará a linha política em relação á Portugal.

Interrogado sobre a possível instalação de bases americanas no sul de Portugal, Dean Rusk recusou-se a prestar quaisquer esclarecimentos. Quanto á base das Lajes, afirmou que o assunto estava a ser tratado.

DEAN RUSK: um lenço branco na mão

Dean Rusk, ao abandonar o automóvel que o transportou ao Palácio das Necessidades, tinha um lenço na mão — e com o lenço disfarçava uma constipação que lhe congestionava o rosto.

Quando os fotógrafos, no gabinete do Presidente do Conselho, disparavam as suas máquinas, Dean Rusk continuava com o lenço na mão e junto do nariz.

Assim, no momento em que o prof. Marcello Caetano lhe estendeu a mão numa ultima despedida, Dean Rusk pronunciou um abafado «Good bye».

Cá fora, ao entrar no automóvel que o conduziria ao Palácio de Belém, o lenço (branco) voltou novamente a aparecer na sua mão.

PAULO VI E MALRAUX INTERCEDEM A FAVOR DE PANAGOULIS

CIDADE DO VATICANO, 19 — (R.) — O Papa Paulo VI fez hoje um apelo ao Governo grego para que mostre indulgência em relação a Alexandre Panagoulis, o soldado grego condenado á morte em Atenas por ter conspirado para derrubar o Governo.

Panagoulis recusou-se a recorrer da sentença ou a pedir clemência, tendo, durante o julgamento, chegado a declarar que pretendia ser condenado á morte. Segundo pensam muitos observadores nada impede agora a sua execução que poderá verificar-se a qualquer momento.

O réu foi condenado á morte por conspiração contra o Governo grego e por ter desertado do Exército, sendo ainda condenado a uma pena de 18 anos de prisão pelo atentado contra o primeiro-ministro Papadopoulos que se malogrou em Agosto.

MALRAUX

PARIS, 19 — (R.) — O ministro da cultura francês André Malraux enviou um telegrama ao primeiro-ministro grego pedindo-lhe que poupe a vida de Alexandre Panagoulis e afirmando que «a herança espiritual da Grécia ficará diminuida se Panagoulis for executado».

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGINAS

VISADO

PELA CENSURA

Derrubado pelo Exército o presidente do Mali

ABIDJAN, 19 — (R.) — O presidente Modibo Keita do Mali foi hoje deposto por uma junta militar chefiada pelo tenente Moussa Traore, segundo anunciou a Rádio Mali, captada nesta cidade.

O Mali é um país de cinco milhões de habitantes, sem acesso ao mar, independente desde 1960 sob a chefia do presidente Keita, actualmente com 53 anos.

Mais tarde, a Rádio Mali anunciou ter sido imposto o recolher obrigatório em todo o país desde as 6 da tarde ás 6 da manhã.

A junta militar assumirá todos os poderes políticos e administrativos até á realização de eleições.

O comunicado oficial dos militares dizia: «Hoje dia 19 de Novembro de 1968 soou a hora da libertação. O regime ditatorial de Modibo Keita e dos seus lacaios caiu.

O «comité» militar de libertação nacional assumirá, a partir deste momento, os poderes políticos e administrativos até á formação de um Governo e i n stituições democráticas resultantes de eleições livres.»

Modibo Keita, presidente do Mali, hoje derrubado por um golpe de Estado

INCÊNDIO EM GLASGOW —20 MORTOS

Bombeiros tentando combater o incêndio que, ontem, destruiu um armazém de tecidos de decoração, em Glasgow, e causou a morte a 20 pessoas. A intensidade do fogo pode avaliar-se pelo fumo carregado que originou (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»). **Foi levantada a hipótese de negligência criminosa na origem do sinistro.** (Ler na pág. 17)

Edição da noite

REFORMAS E REFORMA DA UNIVERSIDADE (3)

OS ENSINOS PRÉ-PRIMÁRIO E BÁSICO

Continuamos hoje a publicação da série de breves artigos em que a Reforma da Universidade é encarada no contexto de outras reformas também necessárias. São seus autores os srs. dr. António Aníbal, licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa, dr. Manuel Lemos, também licenciado em Filosofia, mas pela Universidade de Coimbra, e eng. Ângelo Correia, licenciado pelo Instituto Superior Técnico.

Acentuámos aquilo que consideramos necessário para o nosso País, em anteriores linhas: um verdadeiro Plano de Educação e Instrução que abranja desde o Ensino Pré-Primário ao Pós-Universitário. Evidentemente que um Plano de Desenvolvimento em matéria de educação é sempre um plano a longo prazo; os especialistas falam de 15 a 20 anos; mas tal prazo não nos pode deixar de pensar que se iniciássemos agora um Plano total no sector do Ensino teremos resultados mais visíveis e menos precários já muito perto do fim do século.

Evidentemente que tal Plano deverá incluir uma ampla renovação da Universidade; mas deverá, como o dissémos, partir das necessidades básicas de instrução por parte de milhões de portugueses. Um Plano não pode deixar de partir de conhecimentos rigorosos sobre as estruturas actuais, mas tem de fazer incidir sobre elas uma luz crítica, que as submeta a uma análise profunda. É claro que teremos constantemente em vista que o Ensino além de infra-estrutura reconhecida do desenvimento e crescimento económico é também o polo de encontro de gerações diferentes e de estruturação de mentalidades viradas para o País.

Diario de Lisboa
INQUERITO

O ensino pré-primário

A formação escolar do jovem português inicia-se actualmente, aos 6/7 anos, como se, antes deste período etário, não se devesse pôr o problema da formação educacional. Nós os portugueses temos resolvido esse preenchimento educacional nos círculos da *família* e da *rua*. O Projecto Regional do Mediterrâneo efectuado pela OCDE, para Portugal no Documento de Trabalho Final do sector «Educação e Desenvolvimento Económico e Social», que consultámos demoradamente expressa significativamente a opinião que «as escolas maternais estão bastante pouco desenvolvidas em Portugal; com efeito elas pertencem todas a organismos privados e estão na maior parte concentradas nas grandes cidades.

A valorização da criança que frequentaria, em regime de obrigatoriedade, a Escola Infantil desde os 3 anos com toda a riqueza de sociabilidade e de criatividade imagética que proporcionaria um Ensino capaz, juntar-se-ia a valorização da mulher portuguesa mãe de família que sem afectar a estrutura e os vínculos afectivos que a ligam profundamente ao filho, veria a possibilidade de maior formação, cultura, capacidade profissional, etc. Preservando o contacto efectivo com os pais, que é indispensável, tal escola daria até mais sentido à vida familiar de conjunção e com sociabilidade de diferentes. É curioso que o I Congreso Nacional de Higiene Mental falou na obrigatoriedade do ensino infantil para as crianças portuguesas; certamente se chegou a acordo que a prevenção de neurastenias e psicoses em fase crucial e traumatizante da criança é mais possível em agregados sociais e participando a criança em grupos.

Necessário e urgente financiar construções; financiar estágios dos candidatos a professores e educadores infantis; especializar psicólogos e médicos; criar remunerações motivantes para um interesse declarado pela profissão.

O ensino básico

No trabalho da O. C. D. E. já referido, escreve-se a pags. 41: «os analfabetos e aqueles que não possuem senão a 4.ª classe formavam em 1960, quase 9/10 da população activa». Num País em que se afirma querermos acertar o passo com a Europa tal referência é digna de ampla análise. A uma primeira aproximação do problema ter-se-á de concluir (e os estudos feitos depois só apoiam tal certeza) que a grande maioria dos portugueses (para os quais há 30 anos, 3 anos de escolaridade foram julgados bastante — erro de previsão que se está a pagar caro), tem de ter uma escolarização maior e melhor.

Maior, pareceria que a medida tomada em 1964 pelo Ministério da Educação Nacional, de aumentar de 4 para 6 a escolarização obrigatória de todos nós, bastaria para já. Evidentemente que a medida é de louvar e pena é que os responsáveis pela nossa instrução, mais cedo não se tenham convencido da forte rentabilidade dum investimento nesse Sector e da urgência dessa medida quando o País está numa tentativa de Planificação do Fomento, há 15 anos. Perderam-se muitos anos e milhares de portugueses continuaram com uma instrução de 4 anos quando lá fora já se recomendava 8 a 9 anos de escolaridade mínima.

Este desejo duma *maior* e mais prolongada escolaridade não é só por pressão económica que o devemos realizar; é porque sabemos que «milhares de rapazes e raparigas ao deixarem a escola primária entram imediatamente no período morto da sua formação mental». Constata-se, e em vários lugares oficiais, que dez anos depois de terem concluída a 4.ª classe, muitos dos diplomados mal sabem interpretar um trecho, escrevem bastante mal, etc.

Os 6 anos são insuficientes a nosso ver e são-no aos olhos da grande maioria dos países europeus que caminham ràpidamene para os 10 anos de escolaridade. Ao nosso hábito de séculos de remendar, dever-se-ia substituir o hábito novo da planificação a longo prazo, dos gastos custosos mas dando asc a uma nova aragem em todo o Ensino Português de base. Não aceitamos também como bom — e temos o texto da comunicação do Ministro da Educação Nacional de então — e útil para o País a diversificação entre 5.ª e 6.ª classes por um lado e o C. P.E.S., por outro.

Cremos ser medida a longo termo, pouco viável de manter em face da nossa integração económica em espaços maiores e da própria evolução tecnológica.

Esperemos que neste ponto de previsão, as Escolas e Salas que entretanto se vão

(Continua na 22.ª página)

Jane Russell com o segundo marido, o actor Roger Barrett, que faleceu ontem. A fotografia foi tirada na altura do casamento, há menos de três meses.

MORREU O MARIDO DE JANE RUSSELL

HOLLYWOOD (Califórnia), 19 — (F. P.) — Morreu ontem, na sua casa de Hollywood, o actor Roger Barrett de 47 anos, que se casara em Agosto passado com a actriz Jane Russell.

A sr.ª Dorothy Brook, directora da agência de adopção de crianças fundada por Jane Russell, que deu a notícia, não pôde fornecer mais pormenores.

Jane Russell obtivera o divórcio de seu primeiro marido, Bobo Waterfield, vedeta do futebol americano, em 30 de Julho passado. A actriz casara-se em 25 de Agosto com Roger Barrett, na presença dos seus três filhos adoptivos.

OCTÁVIO DAVID PINHEIRO DA SILVA

AGRADECIMENTO

A viuva e filhos de Octávio David Pinheiro da Silva vêm por este meio agradecer atenciosamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo á sua ultima morada.

III Congresso Mundial de Esteróides Hormonais

Partiu para Berlim, Milão e Londres, em comissão de serviço dos Hospitais Civis de Lisboa, o prof. Iriarte Peixoto, que vai contactar com os outros membros da comissão organizadora do III Congresso Mundial de Esteróides Hormonais, que se realiza em Lisboa, em 1970.

A tentativa de roubo à agência de um banco em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 19 — Foram hoje divulgados novos pormenores sobre a tentativa de roubo á agência do Banco Totta-Aliança, desta vila, instalada no rés-do-chão do antigo Hotel Guadiana, na Avenida da República.

O caso do assalto ocorreu na noite de sábado para domingo e supõe-se que o larápio ou larápios tenham entrado por uma das janelas do imóvel que se encontra desabitado, funcionando apenas o banco no rés-do-chão.

Uma vez no primeiro andar, fizeram no tecto da agência um buraco de 30 por 25 centímetros que lhes permitiu descer utilizando uma escada de corda, com os degraus em arame. Tentaram, depois, abrir o cofre, o que não conseguiram, embora tenham forçado duas das fechaduras e feito dois furos na porta. Saíram, pelo mesmo buraco, tendo deixado a escada no chão.

A tentativa descoberta por um empregado que, anteontem, teve necessidade de ir ao banco, tratar de expediente, foi comunicada á P. S. P. que apreendeu a escada e alguns fios de tecido que podem ser dos fatos dos assaltantes. A P. J., á qual o caso foi entregue, prossegue a investigações.

TAÇA DAS FEIRAS

A 28 DE NOVEMBRO O SORTEIO DA 3.ª ELIMINATÓRIA

GENEBRA, 19 — A Comissão Organizadora informa que o sorteio da terceira eliminatória da Taça das Cidades com Feira foi marcado para 28 do corrente, em Zurique, na sede da F. I. F. A.

Os 74 anos do Chefe do Estado

Passa hoje mais um aniversário natalício — o 74.º — o sr. almirante Américo Thomaz.

O sr. Presidente da República, fez normalmente a sua vida oficial e de tarde concedeu duas audiências no Palácio Nacional de Belém. Recebeu primeiramente a menina Julia Cristina Castro Lopes que por intermédio de sua mãe (que escrevera uma carta ao Chefe do Estado pedindo a audiência em virtude de sua filha também fazer hoje anos) manifestou o grande desejo de cumprimentar o sr. almirante Américo Thomaz. A segunda audiência foi concedida ao actor Joaquim Miranda.

Durante o dia, foram recebidos, na residência do Chefe do Estado, muitos telegramas de felicitações enviados de vários pontos do País.

A VISITA DE ISABEL II AO BRASIL

A VIAGEM REAL NÃO ESQUECEU OS OBJECTIVOS COMERCIAIS

Do correspondente particular
IRINEU GUIMARÃES

RIO DE JANEIRO (Novembro) — A visita que a rainha Isabel II e o duque de Edimburgo acabam de efectuar ao Brasil caracteriza certamente o início de uma ampla ofensiva britânica para a reconquista dos grandes mercados latino-americanos. Os esforços que a Grã-Bretanha há meses empreende para retomar nesta parte do mundo o lugar de eleição que outrora ocupava são, de resto, notáveis. Não é impossível que, dentro em pouco, pelo menos no plano comercial, o prestígio britânico na América do Sul prevaleça sobre o dos outros concorrentes europeus com excepção talvez da Alemanha.

Em 1964 o general de Gaulle visitou dez países da América Latina. A rainha Isabel veio ver apenas dois: Brasil e Chile. A passagem do chefe do Estado francês, mau grado as imensas esperanças que suscitou, não terá, no entanto, modificado grandemente as relações económicas entre a França e os países deste hemisfério. Para os círculos de negócios britânicos, pelo contrário, a viagem da rainha ao Brasil e ao Chile inaugura uma «nova descoberta» da América Latina.

Os resultados já se anunciam encorajadores. Afinal os ingleses sabem tirar partido da sua monarquia... Primeiro acto deste realismo: logo que a rainha partiu, os súbditos de Sua Majestade residentes no Rio de Janeiro organizaram jantares de negócios a bordo do iate real «Britannia», exposto durante alguns dias no centro da linda baía de Botafogo, ao pé do Pão de Açúcar. No ambiente sumptuoso deste palácio flutuante está-se mais à vontade para se falar de negócios...

A operação **«Reconquista dos Mercados Latino-Americanos»** foi muito bem preparada. Parceiro privilegiado do Brasil desde que a esquadra inglesa transportou a corte de Portugal às terras da Baía, para a colocar ao abrigo dos manejos imperialistas de Napoleão, a Grã-Bretanha apenas figurava desde a segunda Grande Guerra como cliente menor nas trocas comerciais entre o Brasil e os países da Europa.

A balança comercial entre os dois países acusava, de resto um «deficit» permanente do lado britânico até 1966. As exportações brasileiras para o Reino Unido representavam nessa data mais do dobro do total das importações. A partir do ano passado a situação mudou ràpidamente. No primeiro trimestre de 1968, o total das importações brasileiras provenientes da Grã-Bretanha aumentou mais do dobro em relação ao ano anterior. Passou-se de 9 milhões e 323 mil libras esterlinas durante o primeiro semestre de 1967 para 20 milhões e 350 mil durante o mesmo período de 1968. As vendas brasileiras à Grã-Bretanha acusam, por sua vez um progresso análogo: 13 milhões e 8 mil libras esterlinas para o primeiro semestre de 1967 contra 19 milhões e 7 mil em 1968.

Segundo cliente mundial

Em dois anos os ingleses conseguiram transformar o Brasil no seu segundo cliente mundial (depois dos Estados Unidos) para a compra de aviões de reacção: 26 aparelhos de diferentes tipos entre os quais seis «Hawker-Siddeley 748», foram vendidos ao Exército do ar; 6 «Hawker-Siddeley 125» («Executive Jets») para as missões oficiais; dois «B. A. C.-111» para a Presidência da República; 10 «Hawker-Siddeley 748» para a Varig, e dois «B. A. C.-111» para a Vasp. Há três anos a companhia Sadia tinha comprado 10 correios-méd.os «Dart Herald».

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Um esforço sem precedentes

No plano dos investimentos, os Ingleses efectuaram em 1968 um esforço sem precedentes. Em Fevereiro, a firma **Nathan and Mayer Rothschild** concedeu um empréstimo de 15 milhões e 900 m. libras à Comissão da Marinha Mercante do Brasil, empréstimo esse destinado à compra de equipamento para os navios actualmente em construção nos estaleiros navais brasileiros Em Agosto a mesma firma adiantou 31 milhões de libras para a construção da ponte que ligará, dentro de dois anos, o Rio de Janeiro à cidade de Niterói, por cima da baía da Guanabara. Em Outubro, a **Standard Telephone and Cables Co.** concedeu um empréstimo de 15 milhões de libras aos Correios e Telégrafos brasileiros para a instalação de 2500 quilómetros de redes novas.

A ofensiva britânica no plano das trocas tende a desenvolver-se, e desde já foram marcadas entrevistas para Março do próximo ano na grande exposição industrial que os Ingleses erguerão em São Paulo.

Reagindo ingènuamente, aturdindo-se com os fastos da realeza, muitos brasileiros (quase todos) não pensaram neste sólido trabalho de «conquista das simpatias» que os soberanos britânicos tiveram de efectuar no Brasil durante onze dias. Deve dizer-se que nada foi poupado para realçar o brilho da visita real. A rainha assistiu mesmo ao desfile duma grande escola de samba. Mais ainda: quis ver o futebolista Pélé, «rei» dos relvados, que há dias, depois de ter assinado um golo de mestre num estilo que é segredo seu, se declarou «**tremendamente emocionado por ter sido convidado a exibir-se perante uma verdadeira rainha**».

Soberana inglesa, no Recife, vendo-se a seu lado o governador Nilo Coelho

Nota do dia

DÉCIMO...

O CAPÍTULO III DA CONSTITUIÇÃO Política da República Portuguesa intitula-se «Das atribuições da Assembleia Nacional». É no respectivo artigo 91.º que se especifica nos seguintes termos essa competência:

1.º Fazer leis, interpretá-las, suspendê-las e revogá-las;

2.º Vigiar pelo cumprimento da Constituição e das leis e apreciar os actos do Governo ou da Administração;

3.º Tomar as contas respeitantes a cada ano económico, tanto da metrópole como das províncias ultramarinas, as quais lhe serão apresentadas com o relatório e decisão do Tribunal de Contas, se este as tiver julgado, e os demais elementos que forem necessários para a sua apreciação;

4.º Autorizar o Governo, até 15 de Dezembro de cada ano, a cobrar as receitas do Estado e a pagar as despesas públicas na gerência futura, definindo na respectiva lei de autorização os princípios a que deve ser subordinado o orçamento, na parte das despesas cujo quantitativo não é determinado em harmonia com as leis pré-existentes;

5.º Autorizar o Governo a realizar empréstimos e outras operações de crédito que não sejam de dívida flutuante, estabelecendo as condições gerais em que podem ser feitos;

6.º Autorizar o Chefe do Estado a fazer a guerra, se não couber recurso à arbitragem ou esta se malograr, salvo caso de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras, e a fazer a paz;

7.º Aprovar, nos termos do n.º 7.º do artigo 81.º, as convenções e tratados internacionais;

8.º Declarar o estado de sítio, com suspensão total ou parcial das garantias constitucionais, em um ou mais pontos do território nacional, no caso de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras ou no de a segurança e a ordem públicas serem gravemente perturbadas ou ameaçadas;

9.º Definir os limites dos territórios da Nação;

10.º Conceder amnistias;

11.º Tomar conhecimento das mensagens do Chefe do Estado;

12.º Deliberar sobre a revisão constitucional:

13.º Conferir ao Governo autorizações legislativas.

A Assembleia Nacional principia no próximo dia 25 (preceito constitucional) a última sessão da actual legislatura. Até 15 do mês que vem, como se prescreve no n.º 4.º do art.º 91.º, acima transcrito, devem ficar concluídas a discussão e votação da lei de autorização de receitas e despesas, cujo projecto, já remetido pelo Governo, ontem foi dado a conhecer e cujos tópicos foram já objecto dos primeiros comentários.

Mas, nesta sessão final, terá a Assembleia, certamente, oportunidade de se pronunciar sobre problemas de política geral da Nação (como lhe compete pelo n.º 2.º, acima transcrito) e procurará, como é lógico, conciliar com os seus pontos de vista os que vêm a ser definidos pelo actual Presidente do Conselho, que, aliás, como se estatui no § único do artigo 113.º, «tratando-se de assuntos de reconhecido interesse nacional, poderá (...) comparecer na Assembleia Nacional para deles se ocupar».

Certamente o País veria com júbilo que a Assembleia Nacional, no exercício da sua competência (n.º 10.º acima referido) tomasse a iniciativa de ir ao encontro do pensamento que o Prof. Marcello Caetano evidenciou ao afirmar, no acto de posse, o seu desejo de «que se fosse generalizando um espírito de convivência em que a recíproca tolerância das ideias desfizesse ódios e malquerenças». Cremos bem que este será, também, um desejo do próprio País. É também o nosso.

RECTÂNGULOS DA VIDA

ASTROFLASH

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Surgiu em Paris, mais concretamente nos Campos Elíseos, como tudo o que é moda e irá correr mundo um destes dias. O Jacinto — se ainda morasse ali perto, no tal 202 que nunca existiu — havia de a apreciar embora molemente, sem entusiasmo, acabando por a achar uma maçada, uma seca. Porque maçada e seca já eram para ele o telégrafo, o telefone, o radiómetro, o gramofone, o microfone, a máquina de escrever, a máquina de contar, a imprensa eléctrica e a magnética, enfim, todas as máquinas ainda um tanto fabulosas que possuía.

Deixemos, porém, o «príncipe» do zé-fernandes e as suas máquinas hoje vulgares, e falemos dessa outra máquina um tanto ou quanto poética que há dias apareceu perto do Lido e que se chama «Astroflash.» «Astroflash» é um «robot», mas sem nada daquela pobre imitação do humano, que o homem, cuja imaginação tem limites, empresta aos deuses que não compreende e aos «robots» que compreende de mais. «Astroflash» é uma simples máquina complicada, um cérebro, enfim. As pessoas querem saber, ela responde. Por escrito, naturalmente, e cada resposta tem dezasseis páginas e custa trinta francos. O ganho, por peça, dos seus criadores, Berthier (industrial) e Barbault (técnico de astrologia).

Porque «Astroflash» é uma máquina de horóscopos e pode executar mil por dia. A bola de cristal talvez seja pois arrumada no sótão e talvez as centenas de videntes de Paris estejam preocupadas com o futuro, até porque o senhor Barbault assegura que «Astroflash» é digna da maior confiança. O cliente fornece a data e a hora em que veio ao mundo e o resto é com «Astroflash», que diz o que pensa nas tais dezasseis páginas de conselhos, incitações e prevenções que têm a duração de seis meses.

As pessoas hão-de querer ver como é. Claro, mesmo as mais crédulas nunca confessarão em público que acreditam muito, pouco, ou quase nada em «Astroflash». Estão ali por simples curiosidade, dirão. Um leve sorriso deve ser o salvo-conduto. Sorriem, pagam, esperam. Sempre a sorrir recebem o horóscopo, metem-no na carteira ou na mala, saem.

Mas quem sorrio decerto mais largamente são os felizes «pais» de «Astroflash».

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no distrito de Santarém
SOC. ABASTECEDORA DE SANTARÉM, L.DA
Largo de Santo Estevão, 15 — Tel. 181 — SANTARÉM

Dizem os leitores...

PROBLEMAS GERAIS DA FARMÁCIA

A propósito do Decreto-Lei n.º 48 547, de 27 de Agosto de 1968, escreve-nos um nosso leitor de Lisboa, sr. S. Matos, que considera aquele diploma muito extenso, pois reune, em seu entender, matéria para ser regulada em vários instrumentos legislativos. Entende que a referida lei se não poderá cumprir integralmente nem irá contribuir para uma eficaz cobertura farmacêutica do nosso território metropolitano. Aquele nosso leitor faz, depois, as seguintes considerações:

«Sem pretender ser legislador ou coisa que o valha, e com total isenção, visto estar, presentemente, num plano neutral, a observar as reacções suscitadas pela referida lei suponho que se deveria agir urgentemente no sentido de servir e não de ser servido. Uma colheita só poderá ser rentável, como agora se diz, se préviamente tivermos o cuidado de saber, entre outras coisas, a natureza do terreno que vamos utilizar.

Sendo a farmácia em Portugal um sector há longos anos enfermiço, creio que seria lógico tentar-se primeiramente eliminar as causas da enfermidade e, em seguida, fortalecê-la mas cautelosamente.

O que se passa efectivamente no seio da farmácia?

Há muitos factores a considerar. Os principais, quanto a mim, são de ordem económica, social e técnica ou profissional. Os pontos nevrálgicos ou fracos da farmácia são do conhecimento geral, mas quando é preciso agir para os dominar, os métodos que se empregam não são, normalmente, os mais indicados. E o resultado está á vista

Ora o Decreto-Lei n.º 48 547 não vem solucionar as dificuldades existentes no seio do sector da farmácia e, a ser exigido o seu total cumprimento, não há duvida que surgirão complicações que não são de desejar neste momento. Temos de começar por formar técnicos em qualidade e quantidade para se conseguir eficazmente a tão falada cobertura farmacêutica do País. Simultaneamente, temos de mudar a face da farmácia, mas sem violência e em conformidade á sua localização e outros elementos de natureza económica e humana.

Tudo quanto se possa fazer para elevar e dignificar a farmácia e o farmacêutico é louvável e absolutamente necessário, mas devemos ter sempre bem presente as situações criadas legalmente e aquelas que o tempo sancionou há longos anos.

Dada a impossibilidade de analisar, ainda que sumáriamente, numa simples leitura, o substancial conteudo dos 161 artigos do referido decreto-lei, referir-me-ei, por agora, apenas áqueles que acho mais vulneráveis ou evidentes.

O artigo 1.º só poderá vir a cumprir-se integralmente dentro de algumas dezenas de anos!

Quando houver em Portugal diplomados em Farmácia com grau superior e médio e até secundário... em numero suficiente, então sim, o seu conteudo estará certo.

O que acontece é que vamos ter, duma maneira geral, por longos anos ainda, toda a espécie de medicamentos manipulados ou preparados, conservados e vendidos por técnicos sem formação universitária ou média.

É doloroso, mas é verdade!

As causas desta anomalia começaram, em parte, no dia em que o ensino farmacêutico assentou — e muito bem — á categoria universitária

Esqueceram-se os profissionais e legisladores dessa época de preparar técnicos subalternos em função do curso superior de Farmácia e com vista á sua promoção ao título universitário ou médio. Diz o artigo 29.º que o aviamento de receitas e a venda ou entrega de medicamentos ou substancias medicamentosas ao publico são actos a exercer exclusivamente nas farmácias pelos farmacêuticos ou pelos seus directos colaboradores, sob a inteira responsabilidade dos primeiros e nos termos que se seguem...

Ora, ocorre-nos perguntar: Quem são os directos colaboradores dos farmacêuticos? Ninguém conhece, por ora, a sua categoria profissional. Então que pode acontecer? O servente, a empregada doméstica, etc., podem ser os seus directos colaboradores.

É preciso que se determine, sem ambiguidades, que os medicamentos só podem ser vendidos ao publico nas farmácias e preparados exclusivamente por técnicos qualificados e oficialmente reconhecidos. Se assim não for, diremos que a tão falada protecção á saude publica por parte do farmacêutico é um mito mercantilista.

O artigo 31.º fala da lista de produtos a fornecer ao publico nos postos e ambulancias de medicamentos. Quem será o técnico ou profissional que faz a distribuição e venda destes produtos ao publico? Não é certamente o receiveiro a que se refere o artigo 37.º... ou será?

Para efeito de férias, diz o artigo 88.º que o director-técnico da farmácia pode entregar a sua direcção a um colega, mesmo que seja director de farmácia vizinha ou a um aluno dos últimos anos dos cursos de Farmácia!

Esta parte da lei para ser comentada convenientemente iria ferir profundamente a sensibilidade de muito boa gente, portanto, limitar-me-ei a dizer que é simplesmente academismo.

Quanto ao artigo 97.º, que hei-de dizer?

Que chegou o momento de os dirigentes dos sectores responsáveis pela farmácia darem, finalmente, novo rumo ao pessoal técnico auxiliar.

Acho, no entanto, que a prática dos ajudantes técnicos de farmácia deve continuar a registar-se em conformidade á legislação antiga, em relação áquelas profissionais inscritos na Direcção-Geral de Saúde à data da publicação da lei em referência. E direi, ainda, que estes profissionais deveriam continuar a usufruir de todas as prerrogativas facultadas pelas leis que os identificavam ou reconheciam há longos anos como entidades sanitárias de utilidade pública.

Para os novos colaboradores dos farmacêuticos... seria de exigir, pelo menos, o curso criado pelo Decreto-Lei n.º 37 018, de 25 de Agosto de 1948, ou, na sua falta, o 2.º ciclo liceal ou equivalência, passando estes profissionais a designar-se por preparadores de farmácia e laboratório, conforme o local onde exercessem a sua actividade.

Referindo-me ainda à lei, em geral, direi mais o seguinte:

Discordo do critério adoptado pelos obreiros deste exaustivo documento legislativo, no que se refere à sua natureza global, quer dizer, que acho preferível haver um só instrumento legal para cada actividade do sector do medicamento.

O sector do medicamento deve estar subordinado, pelo menos, aos seguintes diplomas legais ou regulamentos:

1.º — Ensino de Farmácia de grau superior, médio e possivelmente secundário (escola prática); 2.º — Código deontológico ou estatuto que falaria pura e simplesmente do farmacêutico para o farmacêutico e em função da sua categoria científico-técnica; 3.º — Lei da propriedade de farmácia; 4.º — Regulamento da Indústria de Medicamentos; 5.º — Regulamento do Comércio de Medicamentos; 6.º — Regulamento dos Armazenistas e Importadores de Medicamentos; 7.º — Regulamento ou estatuto profissional do pessoal técnico auxiliar de farmácia e laboratório.

Com estes instrumentos regulamentares ou legislativos elaborados e estudados em termos racionalizados e com a aprovação prévia de todos os interessados e em função das nossas potencialidades, poderemos então dar ventilação nova e verdadeira ao sector do medicamento, que abrange uma imensidade de factores humanos, económicos socais e políticos.

A tarefa é grande, sem dúvida, mas quando se pretende fazer obra útil e há sinceridade nas nossas aspirações, não há que recear o resultado final da nossa actuação.

Se o documento legal em referência não pode ser integralmente cumprido, porque isso equivaleria ao encerramento da maioria absoluta das farmácias da Metrópole e à aplicação sistemática de sanções desagradáveis às restantes, por não satisfazerem a todos os requisitos exigidos, acho que se deveria solicitar a sua suspensão e providenciar-se no sentido de se pedir a aprovação de nova legislação redigida em função daquilo que, efectivamente, estamos em condições de fazer e dar à Nação

Temos que pôr de parte velhos ódios resultantes de causas alheias à nossa vontade e que só o tempo poderá neutralizar sem mutilações desagradáveis.»

A MAIOR CAÇADA DA HISTÓRIA

O FBI gastou um milhão e quatrocentos mil dólares, empregou 3014 agentes e viajou 800 000 quilómetros para capturar o homem que matou o defensor dos direitos civis, Martin Luther King Jr. Todos os lances cinematográficos da portentosa operação estão descritos em SELECÇÕES de Novembro, já á venda. Não perca. SELEÇÕES é distribuida exclusivamente pela Livraria Bertrand.

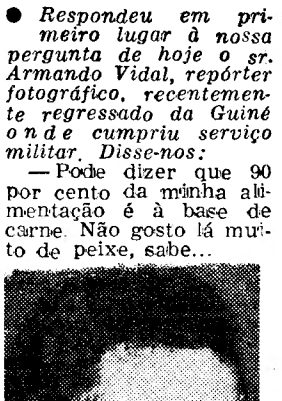
ora diga-nos...

— Come mais carne ou peixe durante o mês?

Carne. Peixe. Legumes. Fruta. Géneros. Alimentos de todos nós. «Quem não é para comer, não é para trabalhar», diz o povo. Mas há o custo de vida. Ordenados. Bens de consumo. Artigos de primeira necessidade. Economia. Dificuldades. Alimentação (ir)racional. Que se come? Porquê? «Não é carne, nem é peixe», costuma dizer-se. Mas entre estas duas bases alimentares a bolsa dos cidadãos balança.

● *Respondeu em primeiro lugar à nossa pergunta de hoje o sr. Armando Vidal, repórter fotográfico, recentemente regressado da Guiné onde cumpriu serviço militar. Disse-nos:*

— Pode dizer que 90 por cento da minha alimentação é à base de carne. Não gosto lá muito de peixe, sabe...



● *O marítimo Manuel* da Costa Almeida,

com baixa em virtude de um acidente, e com desejo de arranjar uma colocação em terra, afirmou-nos, por seu turno:

— Durante o mês como... vamos lá, para aí uns vinte dias, carne, nos outros peixe E assim acontece ao longo de todo o ano. Porquê? Bom, sou duma região onde se come mais carne. Sou de Africa. São Vicente de Cabo Verde

● *Por fim, entrevistámos o pequeno João Manuel Meco, de 9 anos, estudante. Declarou-nos:*

— Ah, como muito mais carne. Muito mais. Lá em casa a gente toda gosta muito mais de carne Comemos carne para aí uns 20 dias de cada mês.

Em três linhas

Um decreto-lei, hoje publicado, regula a situação e a forma de provimento do pessoal superior de nomeação dos quadros do Laboratório de Engenharia de Angola e do Laboratório de Ensaios de Materiais e Mecânica do Solo de Moçambique.

///

O quadro orgânico do Colégio Militar foi aumentado de um lugar de chefe de culinária com o vencimento de 40 800$00.

///

Foi instituido o Prémio Tenente Piloto-Aviador Manuel Pedro de Sousa Franklin, destinado a ser concedido ao aluno da Academia Militar que concluir o curso de Engenharia Aeronáutica Militar (tirocínio incluído) com mais elevada classificação.

///

Um decreto, hoje publicado, regula o ingresso e provimento do pessoal dos Institutos do Algodão e dos Cereais de Angola e de Moçambique e do Instituto do

///

Para o exercício das funções de primeiro-assistente além do quadro do 3.º grupo (Ciências Políticas) da Faculdade de Direito de Lisboa, foi contratado o sr. dr. Diogo Pinto de Freitas do Amaral.

///

A folha oficial publicou hoje, na sua 2.ª série, a relação de lugares de professores do ciclo complementar do ensino primário cujo provimento pode ser requerido até 26 do corrente.

///

Foram reconduzidos o presidente e o vice-presidente da Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, respectivamente srs. Mário Barraca e eng.º José Coelho Jordão.

///

Foi aprovada a planta parcelar relativa á melhoria do entroncamento da estrada nacional n.º 125 com a estrada municipal para a praia algarvia da Luz, ao quilómetro 16 970, em Espiche, tendo sido declarada a utilidade turística das expropriações de terrenos necessárias.

///

Foi reforçada com 1000 contos a comparticipação de 5500, concedida, pelo Fundo de Desemprego para trabalhos de cantaria destinados ao Palácio Nacional da Ajuda.

Voo para Estocolmo organizado pelo Grupo dos Amigos da Finlândia

O Grupo dos Amigos da Finlândia vai organizar, para os seus associados, o voo Lisboa-Estocolmo, no prosseguimento das suas directrizes de estabelecimento de amistosas relações entre os países escandinavos e Portugal.

Este voo dará a oportunidade de se passar o Natal em Estocolmo ou arredores (o chamado Natal Branco). Os viajantes regressarão a Lisboa de forma a terem o jantar de Ano Novo com as respectivas famílias.

O horário deste voo, para o qual é necessário um número mínimo de 120 participantes, e que se realizará em avião a jacto «Boeing 707», será o seguinte: 23 de Dezembro de 1968 — Lisboa: partida ás 7 e 20; Estocolmo: chegada ás 12 e 40; 1 de Janeiro de 1969 — partida ás 9 horas; Lisboa: chegada ás 14 e 20.

O preço será para a viagem de ida e volta, *sómente de 3 200$00*. Para qualquer informação ou inscrição neste voo, cujo encerramento se efectuará impreterívelmente no dia 20 do corrente, deve-se comunicar urgentemente para Largo do Leão, n.º 3-A em Lisboa, das 17 ás 19 horas.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA À CURIA

Segundo notícia emanada da Sociedade das Águas da Curia é com prazer que tivemos conhecimento de que a Câmara Municipal de Anadia começou a estudar, para resolver com a urgência que tão magno problema requer, o abastecimento de água domiciliária para os hoteis e pensões da Curia que se têm abastecido até agora de poços, com o perigo iminente de inquinações, que poderão ter um dia funestas consequências.

Como já temos informado nas colunas do nosso jornal, a água potável não falta na Curia, bastando substituir as canalizações que se encontram entupidas e desentulhar as minas de Horta. Assim o esperam os milhares de habitantes da Curia e, também, os milhares de aquistas que todos os anos procuram as águas medicinais daquela estância.

O queijo da serra é vendido na região a 700 escudos a arroba

NABAIS (Serra da Estrela), 19. — Nos ultimos mercados realizados nesta região, o queijo da serra tem sido vendido a 700 escudos a arroba, o que dá uma média de 46 a 47 escudos por quilo.

Nos mesmos mercados, a castanha tem andado á volta de 60 a 70 escudos a arroba. Este preço deve-se á fraca colheita deste ano motivada pela falta de chuva.

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Continua estacionário o estado clínico do Presidente Salazar.

«O estado mantém-se sem alteração», era a informação que a telefonista do Hospital da C. V. P. dava, esta manhã, a quem procurava saber do estado do enfermo.

COLÓQUIO DOS CEREAIS

No prosseguimento do II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, o sr. dr. António Manuel de Melo Aires de Abreu fez hoje, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, uma conferência sobre «Os regulamentos de exercício e a estruturação de uma industria progressiva. Algumas considerações sobre a industria de panificação».

Apresentado á assistência, composta por elementos ligados aos sectores do pão, pelo sr. José da Silva Baptista, presidente do Grémio, o conferencista foi, no final do seu trabalho, muito cumprimentado e respondeu a várias que se seguiu.

O Colóquio prossegue amanhã, no mesmo local, ás 15 e 30, com uma conferência do sr. eng.º Jorge de Araujo sobre «Resultados da análise ao sector e perspectivas da sua organização».

Artistas portugueses na América do Norte

Até ao próximo dia dois de Dezembro, mantém-se nos palcos norte-americanos um elenco artístico português, que inclui Leónia Mendes, Fernanda Diniz, Luís Horta, a pianista Helena Moreira Viana e Gabriel Cardoso (na imagem, por esta ordem). O quinteto seguirá, directamente, de Nova York para os Açores (S. Miguel) onde fará três espectáculos Assim, o regresso a Lisboa está previsto para 7 de Dezembro

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO OLÍMPIA

TÍTULO — «Olho por Olho» («An Eye for an Eye»).
REALIZADOR — Michael Moore, 1966.
INTÉRPRETES — Robert Lasing, Pat Wayne, Slim Pickens, Gloria Talbott, etc.

Ontem no Olímpia, estreou-se nova película. *Western* a que se chamou «da mais alta emoção». Fomos ver, para acreditar. E, á saída, não acreditávamos, não acreditávamos mesmo nada! *Olho por Olho* ilude a expectativa do próprio título. Trata-se de mais uma aventura de um caçador de prémios. «*A história de um caçador de bandidos que usava a pistola no coldre de outro homem ...*», o que, por miudos, quer dizer cada vez mais difícil a pirueta feita de olhos fechados: «*Um jovem pistoleiro que não precisava de ver o alvo para o atingir ...*» Enfim uma realização incaracterística de Michael Moore, feita segundo todas as convenções da *série B*, e interpretada por Robert Lansing (popular figura da televisão, ao que nos dizem, porque de televisão está o inferno cheio .. e nós raras vezes a vemos), Pat Wayne, Slim Pickens, Gloria Talbott e Paul Fix.

Em complemento um outro *western*, este italiano: *Um Estrangeiro em Sacramento*, bastante péssimo.

L A

- *Com a actuação do Grupo Aquelarre, de Bilbau, que estreou a peça «El borriquillo», de Emilio de Granero, encerrou-se o terceiro ciclo do Teatro Novo, que tem vindo a realizar-se no Teatro Valladolid.*

CARLOS BARRA

Carlos Barra no Brasil

Regressa amanhã ao Brasil o empresário Luís de Campos, que se deslocou a Portugal com o fito de contratar elementos para a casa típica «Abril em Portugal», que vai abrir em Dezembro, na cidade de S. Paulo.

O primeiro intérprete que fará a deslocação é o jovem fadista Carlos Barra, que terminou recentemente a gravação de um 45 rpm, que inclui «É sempre Lisboa» (de Eugénio Pepe e Fernando Peres), «Naquela rua sombria» (Francisco Nicholson) e «Nada por esmola» (Nóbrega e Sousa-Jerónimo Bragança).

Barroso Lopes

O actor Barroso Lopes deixou de fazer parte da companhia do Teatro Villaret não entrando já na próxima peça.

Atrás do Reposteiro

- *É muito provavel que a companhia do Teatro ABC venha a estrear-se no Variedades pois as obras de restauro do A B C estão bastante atrasadas.*
- *A artista Aida Baptista rescindiu o contrato que a ligava ao empresário Vasco Morgado.*
- *O casal Dora Leal-Jose Viana não participa na próxima revista do Maria Vitória. É muito provável que venha a ser constituído um agrupamento artístico para percorrer as províncias ultramarinas.*
- *A revista «Elas é que sabem», que deve vir a ser estreada no Teatro Variedades, conta com a participação do cançonetista Tony de Matos.*
- *A actriz Elvira Velez substitui a sua colega Adelina Campos na peça «Sabina Freire», a apresentar brevemente no Teatro da Trindade.*
- *Não deve vir a sofrer grandes alterações o elenco artístico do Teatro da Estufa Fria, dirigido pelo actor Augusto Figueiredo.*
- *Após a sua estadia no Porto, a companhia do Teatro Monumental deve dar algumas representações na província, com a fantasia «Lisboa é sempre mulher».*
- *O actor Santos Manuel ganhou o primeiro prémio do Ciclo de Teatro Latino como melhor intérprete masculino da peça «D. Quixote».*
- *A actriz Mirita Casimiro, que se submeteu a uma operação plástica em consequência de um acidente automobilístico, só deve regressar á actividade dentro de três meses.*

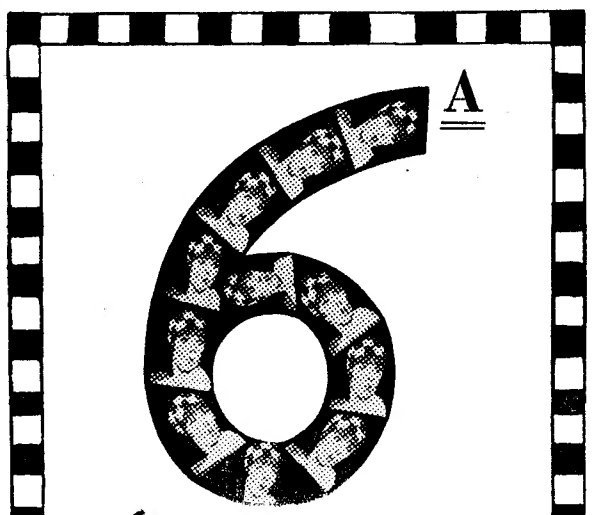
SIMONE

REAPARECE AO PÚBLICO DE LISBOA
NO SEU RESTAURANTE **«O CANDELABRO»**
ESTA NOITE DURANTE O JANTAR

(PREÇOS NORMAIS)

R. Marquês Subserra, 10
LISBOA

Reserve mesa pelo Telefone 68 09 86



A

E ÚLTIMA SEMANA
DEVIDO A COMPROMISSOS DE PROGRAMAÇÃO

MILLIE
rapariga moderna

O FILME QUE ATRAI MULTIDÕES!
COM A EXTRAORDINÁRIA
JULIE ANDREWS

UNIVERSAL SONORO FILME
Maiores de 12 anos

CINEMA **MUNDIAL**

UM CARTAZ ESCALDANTE COM GAROTAS BACANINHAS

ESTREIA EM BREVE NO

AR CONDICIONADO
TELEF 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

APRESENTADO POR
VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

As garotas e os ritmos escaldantes do Brasil em

TROPICALÍSSIMA!!!

UM «SHOW» QUE É FOGO...
Um espectáculo de **JACY CAMPOS** com as vedetas brasileiras

BALLET DE **MERCEDES BAPTISTA**

ALMIRA — PEDRINHO RODRIGUES — GILBERTO DE ASSIS
AILTON TOBIAS • LURDES SILVA
a atracção especial
OLÍMPIO NASCIMENTO
com as fantasias do Carnaval carioca
e
LANA BITTENCOURT

Alegria
Cor
Ritmo
e
GAROTAS BACANINHAS
!!!!!

BILHETES À VENDA

imPacto

CHEQUE VERDE

Livre Trânsito para as suas compras

um novo serviço do

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

Trabalhamos mais para servir melhor.

VIDA MUSICAL

O contratenor Tay Cheng-Jim

O interesse pela música antiga largamente impulsionado pela investigação musicológica, contribuiu muito, sem, dúvida, para que, nalguns meios, se cultive actualmente com bastante entusiasmo o estilo vocal do contratenor ou seja: a voz de falsete, imitando a voz feminina.

Não pensamos que o culto deste artificialismo se revista de um alcance semelhante ao da revivescência, por exemplo, do cravo ou alaúde. É que não vemos que, para o conhecimento e valorização de certa arte de antanho, um tal artificialismo seja necessário ou sequer conveniente. Essa maneira de cantar constituiu, antes de mais, um recurso, explicável por determinados condicionalismos ou costumes que hoje não se verificam. Mas não há aqui qualquer necesidade estética intrínseca, essencial, relativamente, ao teor das obras, ao contrário do que se dá, em numerosíssimos casos, com o vantajoso emprego das sonoridades do cravo ou do alaúde Assim, uma exibição de contratenor funciona, as mais das vezes, como uma curiosidade histórica ou originalidade mais ou menos virtuosística. Aliás, e ao que parece, os *castrati* — em resultado da desumana mutilação a que eram submetidos quase na adolescência — dispunham de amplos recursos vocais no capítulo da solidez do timbre e da respiração, recursos que os hodiernos contratenores não possuem (felizmente para eles, supomos...).

E ocorre perguntar: em vez das versões dos tais contratenores, não serão preferíveis, por bem mais artísticas e expressivas, as interpretações devidas a uma voz feminina autêntica?

Isto mesmo pensávamos ao escutar Tay Cheng-Jim no auditorium da Fundação Gulbenkian. E' que no recital deste cantor, nascido em Singapura e que o programa diz ser o único contratenor asiático da actualidade, figuravam páginas de excelente música: canções isabelinas de Morley e Dowland, trechos de Purcell, outros ainda de Alessandro Scarlatti, Paisiello, Durante, Haendel e Bassani.

De facto, dir-se-ia que estávamos a ouvir uma mulher — uma voz de meio-soprano, porventura, mas cuja beleza nos custava um pouco a aceitar... Deve reconhecer-se, porém, que Tay Cheng-Jim mantém uma certa igualdade ao longo da sua tessitura e dispõe de muito apreciável técnica de empostação. Mas, por outro lado, algumas passagens de agilidade resultaram pouco límpidas e claras, embora isto não tenha acontecido em regra Depois imperou nas versões de Tay Cheng-Jim uma lisura interpretativa que acabou por prejudicar a funda expressividade de alguns trechos (por exemplo, *Music for awhile*, de Purcell e *In darkness let me dwell*, de Dowland) e por neutralizar uma fundamental diferenciação estilística quanto a géneros e autores. Pior foi, no entanto, o facto de o jovem cantor nem sempre se haver mostrado exemplar de musicalidade, nomeadamente no capítulo do ritmo. De uma maneira geral, as versões que ouvimos ressentiram-se de falta de cambiantes, de colorido, o que se tornou particularmente notório na cantata que começa pelas palavras *Nascere, nascere*, da autoria de Bassani.

Seja como for, não há que negar a Tay Cheng-Jim propósitos de seriedade artística e alguns aspectos válidos da sua técnica vocal. E o seu recital teve ainda, e antes de mais, o mérito de ilustrar um género, não de grande alcance, mas reflectindo uma tendência que ultimamente tem ganho adeptos e simpatizantes

Resta acrescentar que a cravista Cremilde Rosado Fernandes teve ensejo de evidenciar a sua musicalidade e qualidade de executante e intérprete de boa escola e em franca ascensão.

NUNO BARREIROS

Eduardo Nascimento

Eduardo Nascimento (e «Os Rocks») no estrangeiro

Eduardo Nascimento e o agrupamento «Os Rocks» voltam a actuar no estrangeiro, a partir de 20 de Janeiro próximo. Esta nova «tournée» do quinteto distinguido com o «Prémio de Imprensa» inicia-se em Munique (Alemanha) prosseguindo pela Holanda, prevendo-se uma deslocação de cinco meses: assim ficou definido no contrato firmado com um agente artístico francês.

AO COMÉRCIO...
À INDÚSTRIA...

NA ÉPOCA DO **NATAL** OFEREÇA AOS SEUS AMIGOS, CLIENTES, REPRESENTANTES, ETC.

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

OS MELHORES VINHOS

DO PORTO, DA MADEIRA E DE MESA

A CASA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 73 — LISBOA
TELEFONES PPC 32 00 31/4

E Á SUA ASSOCIADA

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA

RUA DO BONJARDIM, 420 — PORTO
TELEFONES PPC 26562, 24943, 32228 e 35221

AS ORGANIZAÇÕES COM MAIS E MELHORES REPRESENTAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

ENCARREGAM-SE DA ENTREGA AO DOMICÍLIO

SUCURSAIS EM COIMBRA E FARO

• MARIA VITÓRIA •

TODAS AS NOITES ÀS 20.45 E 23 H. ADULTOS

• A REVISTA DA GARGALHADA E DAS BOAS PIADAS

GRANDE POETA É O ZÉ!..

com
Salvador • Viana • Mariema
MAX • ANITA • DORA
• VÍTOR MENDES •
E A FORMOSA ATRACÇÃO
BRIGITTE ST. JOHN

ÊXITO! • BRIGITTE ST. JOHN

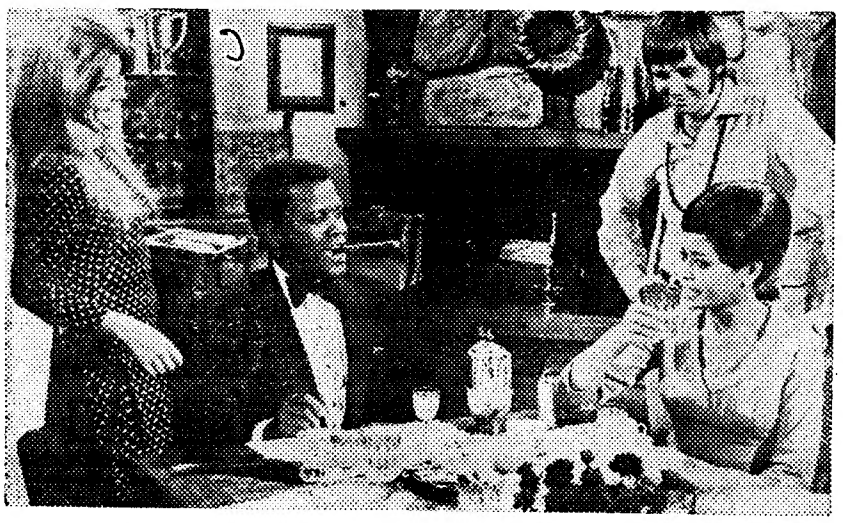
Sidney Poitier

INDISCUTÍVELMENTE UM DOS MAIORES ACTORES DO CINEMA DE HOJE

EM MAIS UM ÊXITO SENSACIONAL!

ABBEY LINCOLN • BEAU BRIDGES • NAN MARTIN • LAURI PETERS

Um homem para Ivy



COLORIDO

CINERAMA
FILMES LUSOMUNDO

2.ª SEMANA

MAIORES DE 12 ANOS

MONUMENTAL

NÃO DEIXE DE VER

As 21.45 h. (Adultos)

O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMEDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO EXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

com
HENRIQUE • IRENE • COSTINHA • SEMEDO • LIA • ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1968/69
3.º CONCERTO
TIVOLI • AMANHÃ ÀS 18.30 H.

Maestro: HELMUT MÜLLER-BRÜHL
SOLISTAS: LEONOR PRADO (violino)
HANS RUDOLF STALDER (clarinete)
OLGA PRATS (piano)

PROGRAMA

ORFEO E EURÍDICE (abertura)	HAYDN
CONCERTO, K 622, EM LÁ MAIOR, PARA CLARINETE E ORQUESTRA	MOZART
CONCERTO PARA VIOLINO, PIANO E CORDAS	MARTINU
SINFONIA, N.º 53, EM RÉ MAIOR (IMPERIAL)	HAYDN

50% de desconto aos estudantes
Esp. p.ª maiores de 6 anos

ÀS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef. 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

NO COLISEU

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO
cheio de BELEZA • RITMO • COR
ALEGRIA • LUXO e EMOÇÃO

«Matinées» ás Quintas, Sábados e Domingos às 16 horas M/6 Anos. «Soirées» todos os dias ás 21.30 horas para M/12 Anos

POLIBAR
BREVEMENTE...

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

AGUARDENTE VELHA
Nicepoort
a prova está na prova

O centenário do nascimento do almirante Gago Coutinho vai ser comemorado pelo Rotary

Realizou-se a reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, com a assistência de cerca de uma centena de sócios, visitantes e convidados. Presidiu o sr. dr. Angelo de Almeida Ribeiro, que ao abrir a sessão procedeu ao hasteamento da bandeira nacional.

O director do protocolo dr. Felix Gonzalez del Rivero, fez a apresentação dos visitantes e convidados, entre os quais se encontrava o sr. dr. Edgar Santos Matos secretário-geral do Instituto de Alta Cultura.

Seguidamente o secretário, sr. dr. António Nunes de Oliveira, leu o expediente.

Informou em seguida ter o clube recebido do Rotary Clube de Lüderitz, no Sudoeste Africano, um apelo pedindo revistas e livros em português para pescadores portugueses doentes no hospital daquele posto e salientou que são cerca de 400 nossos compatriotas que ali trabalham nos barcos de pesca. O clube vai dar imediatamente satisfação ao pedido.

O presidente anunciou a próxima visita oficial do Governador do Distrito Rotário 176, arq.º Octávio Filgueiras, ao clube de Lisboa, na próxima terça-feira realizando-se depois das sessões de trabalho um jantar.

Anunciou que vai ser criada uma comissão para estudar a participação do Rotary Clube de Lisboa nas comemorações do centenário do almirante Gago Coutinho, tendo sido designados para dela fazerem parte os sócios almirante Sarmento Rodrigues, comandante Teixeira da Mota e prof. Hernani Cidade.

Na altura própria o presidente declarou que a reunião era dedicada á Semana da Fundação Rotária Internacional e deu a palavra ao sr. dr. Carlos Estorninho, director da biblioteca do Instituto Britanico, em Portugal.

O palestrante, que é membro da comissão distrital do Rotary Internacional e presidente da sua subcomissão de bolsas de estudo, principiou por dizer que durante a semana da Fundação Rotária Internacional, os 13 369 clubes rotários, com um efectivo total de 636 000 sócios espalhados por 145 países e regiões geográficas do mundo, dedicam a sua especial atenção á obra da amizade compreensão e paz entre os povos e as nações do mundo, realizada através de bolsas de estudo da Rotary Fundation.

Prosseguindo, o sr. dr. Carlos Estorninho afirmou que, de 18 bolsas anuais inicialmente estabelecidas em 1947, graças ao apoio, boa-vontade e entusiasmo dos rotários, passou a Fundação Rotária Internacional ao seu programa actual de atribuição de 500 bolsas anualmente.

Revelou que o total das bolsas já concedidas pela Rotary Fundation ultrapassa as 2500, com o dispêndio global de cerca de 200 mil contos. Os bolseiros provieram de 73 países para estudo e estágio em aproximadamente o mesmo numero de outros países, encontrando-se Portugal entre os que enviaram e receberam bolseiros.

No que se refere ao Distrito Rotário português, cabe-lhe neste ano rotário apresentar até 15 de Março próximo a candidatura para uma bolsa de estudo pós-graduado para 1970-71

ESTRADA INTRANSITÁVEL

SOBRAL MONTE AGRAÇO, 19 — Entre os quilómetros 45 e 115 da estrada entre Arruda dos Vinhos e esta localidade existe um troço que devido ás ultimas chuvas, torna o transito quase impossível.

Como o tempo tende a piorar com a aproximação do Inverno, torna-se urgente a sua reparação.

Abalroamento no Tejo

Hoje de manhã, junto do porto fluvial de Cacilhas, o «ferry-boat» «Sesimbrense», abalroou uma canoa, de nome «Jaje», que navegava com o motor fora de água e na direcção oeste-este, perto dos pontões dos cacilheiros. O choque foi devido á manobra que a embarcação teve que fazer para evitar uma cana de pesca, utilizada pelo ajudante de motorista Luís Jorge Mendes Cordeiro, de outro barco, o «Ribatejense».

Do abalroamento resultou a queda ao rio de três homens, os srs Jaime Ribeiro, proprietário do «Jaje», Fernando José Rocha e Fernando Luís dos Santos, que, no entanto, não sofreram escoriações de maior.

A Polícia Marítima tomou conta da ocorrência

O 5.º ANIVERSÁRIO DA PROFABRIL

Reuniram-se, num jantar de confraternização, cerca de 350 funcionários da PROFABRIL, em comemoração do 5.º aniversário da empresa.

No fim do jantar, presidido pelo sr. eng.º António Gouveia Portela, presidente do conselho de administração, falaram os srs. engs. Vistulo de Abreu, José Eugénio Nobre e António Portela.

Cortejo de oferendas

TOMAR, 19 — Por motivos de força maior, o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia desta cidade, marcado para 8 de Dezembro, foi transferido para 2 de Fevereiro do próximo ano.

NOVOS SERVIÇOS AO DISPOR DOS NOSSOS CLIENTES

Serviço automático de recepção de mensagens

Telefonando para **328601**, às horas a que o Banco está fechado, os nossos clientes poderão comunicar quaisquer instruções, formular perguntas, etc. As mensagens ficarão gravadas e, à abertura do Banco, um funcionário especializado entrará em contacto com os nossos clientes, atendendo-os prontamente.

Serviço permanente de informação financeira

Telefonando para **328610**, a qualquer hora do dia ou da noite, os nossos clientes poderão obter as mais recentes informações de carácter financeiro, tais como cotações de bolsa, de notas e moedas, de mercadorias, movimentos nas praças internacionais, etc.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
PORQUE PORTUGAL MAIOR

"OS NOSSOS SERVIÇOS AO SEU SERVIÇO"

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Utilidade turística

Foi confirmada a declaração de utilidade turística do Restaurante Taverna do Embuçado, em Lisboa, já anteriormente concedida a título prévio.

— Foi tornada extensiva as obras de ampliação a efectuar a declaração de utilidade turística do Hotel de Turismo de Braga.

SESSÃO SOLENE DE ABERTURA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Amanhã, ás 15 e 45, na Aula Magna da Reitoria, á Cidade Universitária, decorre a sessão solene de abertura dos tabalhos escolares da Univeridade de Lisboa, que será presidida pelo ministro da Educação Nacional.

Depois da leitura do relatório referente ao ultimo ano escolar, pelo reitor da Universidade, o prof. dr. Albano Pereira Junior, director da Escola Superior de Farmácia, proferirá a oração de sapiência subordinada ao tema «O problema dos recursos alimentares». Terminará a sessão com a distribuição dos prémios aos alunos mais classificados das diferentes Faculdades, no ultimo ano escolar.

Moção do Senado

O Senado da Universidade de Lisboa, na sua ultima sessão aprovou por unanimidade uma moção de agradecimento ao Governo pela restauração da Faculdade de Farmácia de Lisboa grande e justa aspiração da mesma Universidade, que ao fim de tantos anos pôde ser finalmente satisfeita.

ABERTURA DO CURSO DE CIÊNCIAS ANTROPOLÓGICAS NO I. S. C. S. P. U.

A partir de hoje é ministrado, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o Curso de Ciências Antropológicas, recentemente criado.

O acto inaugural decorre, ao fim da tarde, na Aula Magna daquele Instituto, sob a presidência do subsecretário de Estado da Administração Escolar, sr. dr. Justino Mendes de Almeida.

O prof. dr. Manuel Diegues Junior, director do Centro Latino-Americano de Pesquisas em Ciências Sociais do Rio de Janeiro, profere na altura, uma lição intitulada «Estudos Antropológicos no Brasil». É apresentado pelo sr. prof. António Jorge Dias, nosso ilustre colaborador, que referirá também as razões que levaram á criação deste novo curso e quais os fins a que o mesmo se destina.

Amanhã, á mesma hora, o dr. Diegues Junior proferirá outra conferência que terá como tema «Pluralismo Étnico e Cultural do Brasil Contemporaneo».

ESTE HOMEM TEM MAIS DE 100 ANOS

ANTÓNIO ANTUNES CATUNA

A um mês de completar 101 anos, António Antunes Catuna percorre quilómetros pedindo esmolas para comer.

Catuna, natural de Sarzedas (concelho de Castanheira de Pêra) gozou sempre de perfeita saude, a qual só foi abalada uma unica vez, por uma pneumonia, aos 21 anos.

Nascido no ultimo dia do ano de 1867, Catuna foi durante toda a vida um trabalhador rural infatigável.

Percorreu o País, angariando com o suor do rosto o sustento da família. Ribatejo e Alentejo foram as províncias em que mais dedicou a sua actividade.

Durante 16 anos foi ceifeiro em Espanha.

Estimado pelos habitantes de Maçãs de D. Maria, onde estabeleceu a sua base, Catuna ainda trabalha em pequenas actividades ligadas ao amanho da terra.

Bebe regularmente vinho e é um fervoroso adepto da água-pé. A sua alimentação (muito embora coma de tudo o que lhe dêem) é quase exclusivamente á base de frutas e vegetais.

De vez em quando, não se furta a um estimulante cálice de aguardente.

50 ANOS AO SERVIÇO DA MESMA EMPRESA

Na Casa do Leão, no Castelo de S. Jorge, realizou-se, ontem, um jantar promovido pela firma Manuel Pinheiro Ribeiro, Limitada — Pinheiros — em homenagem ao seu empregado Senhor José Victor que, tendo sido admitido em 18 de Novembro de 1918, completou 50 anos de serviço ininterrupto naquela empresa.

Findo o jantar, a que assistiram cerca de 100 dos mais antigos empregados daquela casa centenária, o Presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa entregou ao homenageado o emblema de ouro daquele Sindicato, depois de ter posto em relevo as suas qualidades profissionais e morais. Falaram, seguidamente, um dos sócios da firma Manuel Pinheiro Ribeiro, Limitada e um representante do pessoal, os quais ofereceram lembranças ao Senhor José Victor que, em breves palavras, agradeceu sensibilizado as provas de estima que tinha recebido.

Por fim, e conforme já aconteceu em cerimónias anteriores, foram distinguidos, com emblemas de prata e de ouro, alguns dos empregados da empresa que atingiram, respectivamente, 30 e 40 anos de serviço consecutivo.

A aviação de turismo dispõe agora de uma cooperativa-oficina para o seu material

Foi aprovada por despacho do director-geral da Aeronáutica Civil a constituição da Cooperativa-Oficina de Manutenção de Material Aeronáutico, que funcionará no Aeródromo de Espinho.

O srs. eng.º aeronáutico Moreira de Campos e capitão José Dias serão os responsáveis técnicos pela referida cooperativa como já o eram da Oficina do Aero Clube da Costa Verde.

De princípio, os Aero Clubes de Mirandela, Braga, Porto, Viseu, Coimbra, Torres Vedras e Costa Verde serão os associados da nova cooperativa, Está aberta, contudo, a admissão de outros aeroclubes existentes ou que venham a constituir-se.

A Aviação Civil de Turismo Portuguesa e os seus Aero Clubes vêem assim concretizado um elevado benefício para as suas aeronaves.

MACOBE®
Alcatifas da Guarda
LEACRIL®
anti-alérgicas
limpeza fácil das nódoas
maior resistência
cores inalteráveis e brilhantes
R/2-SECÇ. PUBLIC. ROBI
À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS DO GÉNERO

Quarteira: UMA TERRA APTA

PARA GRANDES VOOS NO ALGARVE TURÍSTICO

UM RELANCE pelo mapa do Algarve permite-nos distinguir, bem ao centro, a praia de Quarteira. Até há pouco ainda mal conhecido, esse nome começa a aflorar na gíria do turismo algarvio. E tudo leva a crer que venha a ocupar lugar preponderante. Quarteira é terra de enormes possibilidades. A sua praia estende-se de Albufeira à ilha de Faro. É extensa em zonas de areal. Possui enorme área coberta de pinheiros. Tudo nela se reune para uma expansão à grande escala, para acções de grande voo. Assim os homens o queiram e lhes não falte o ânimo, a perícia e a teimosia.

Um aspecto da praia de Quarteira

Quarteira nasceu há pouco para as refregas da existência turística. Aldeia de pescadores, não lhe faltava vocação nem os dotes naturais para receber o estrangeiro mais exigente, para abrigar forasteiros á cata de sol, de sombras amplas e de repouso. Faltavam-lhe sim empreendimentos humanos, as infra-estruturas sem as quais o turismo não passa de palavra vã. O seu desenvolvimento mais notório data de 1962. E nos ultimos seis anos muito se fez. Mas muito resta para fazer. E importa que na medida do possível seja obra da iniciativa nacional para bem dos interesses portugueses.

As condições-base ao desenvolvimento de uma terra de turismo são agora realidade em Quarteira. Dispõe de uma extensa rede de abastecimento de água potável, de maneira a servir as construções existentes e ás que venham a erguer-se no futuro. Tem garantido o fornecimento de energia eléctrica e prevê-se a construção para breve de uma subestação eléctrica a fim de servir Vila Moura e o conjunto da zona. Por outro lado vai começar a funcionar também em breve a rede de esgotos, cuja colocação importou ao Município em cerca de seis mil contos. Para lá destes três pilares anuncia-se para tempos próximos a construção de uma nova estrada de acesso a Quarteira e a abertura de uma nova e ampla avenida no sentido nascente-poente. Esta via não só permitiria a construção de novos edifícios como tornaria mais singela a regulamentação do trânsito ora dificultado por alguns bicos-de-obra.

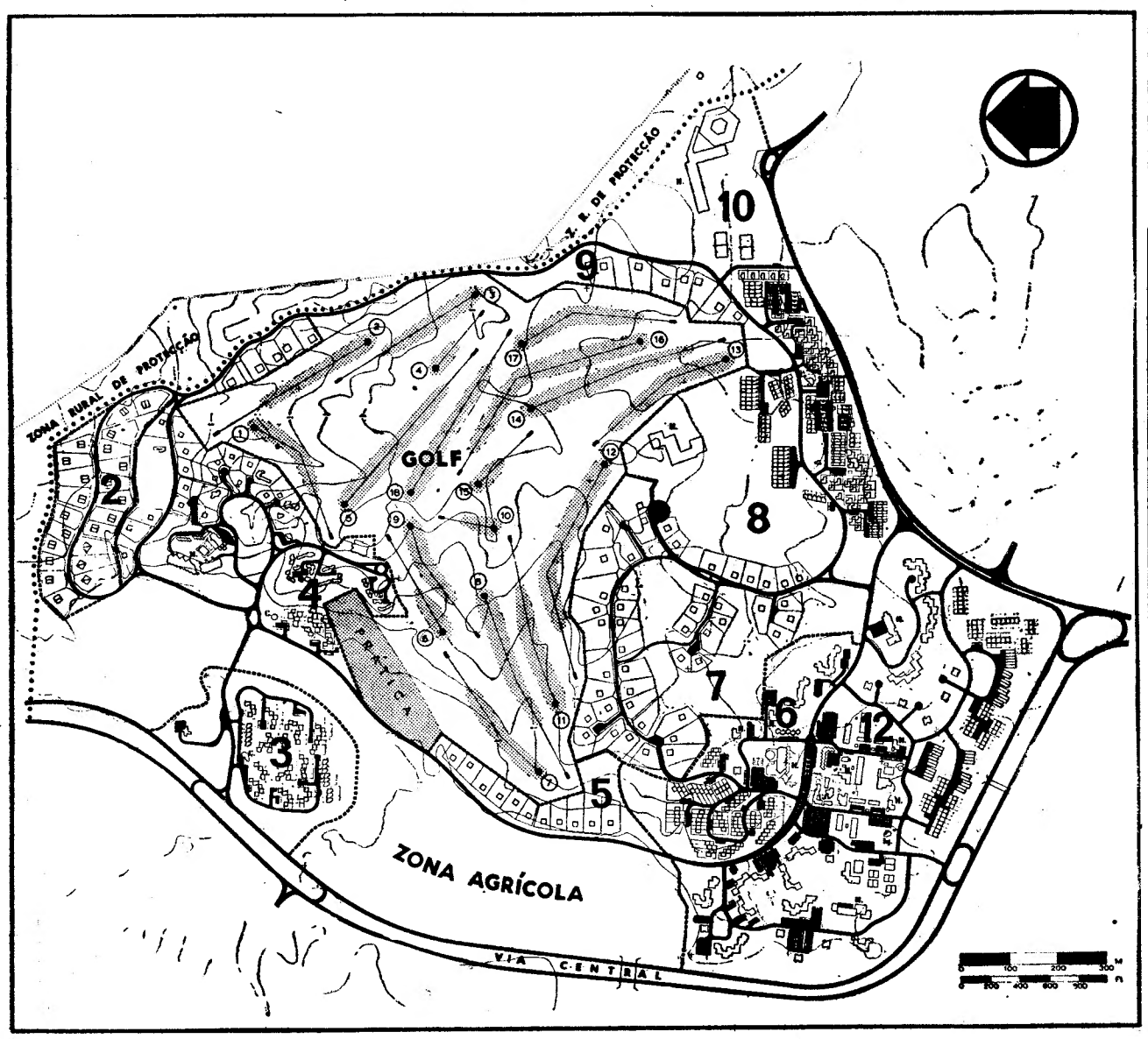
Razões desencorajantes

Óbice a eliminar ràpidamente são as deficiências respe tantes á pavimentação. As lombas as covas e o acidentado da maioria das ruas de Quarteira trazem á memória cenas do «Far West» distante. O pó irritante e insubmisso no Verão e a lama inevitável e avassaladora no Inverno, são razões desencorajantes para os mais apegadiços ás virtualidades da terra. Como não compreender assim o desânimo de comerciantes que não regatearam trabalho nem esforço de imaginação para acompanhar o desenvolvimento de Quarteira? Apesar das dificuldades que isso supõe, importa que o município de Loulé se empenhe em resolver com urgência o alcatroamento das ruas. Quem não reconhecerá que se trata de um investimento que dará o seu fruto?

Acerca da actividade do município de Loulé a favor da expansão de Quarteira, ouvimos a opinião do presidente da Junta de Turismo local, sr. João Valadares de Aragão e Moura, que nos afirmou ter aquele «investido, ùltimamente, no progresso da zona largas somas dos seus limitados recursos financeiros e posso afirmar que, dentro de há muito, a Câmara Municipal, quer sob a administração da actual gerência, quer das anteriores, dispensa especial atenção aos problemas do desenvolvimento de Quarteira».

Não está em causa a boa-vontade e compreensão do município de Loulé, como também não pode deixar de se reconhecer o contributo de Quarteira para o progresso do concelho, contributo que é tanto mais de salientar atendendo ás suas possibilidades restritas. Ronda pelo ano de 1917 que a terra começou a dar três por cento sobre todo o pescado ali vendido, o que ora deve elevar-se a cerca de 300 contos anuais. Por sua vez o desenvolvimento do turismo em Quarteira tem representado novas e crescentes fontes de receita. Tenha-se em conta só os benefícios derivados das contribuições sobre o aluguer das casas a veraneantes e sobre a actividade do comércio e das unidades hoteleiras.

Funcionam actualmente na zona de Quarteira um hotel de luxo, dois hotéis de segunda classe, três pensões de primeira e uma pensão de segunda, além de nove restaurantes. Por seu turno, uma grande empresa projecta construir diversos hotéis junto á praia e perto das águas termais da Fonte Santa, a cerca de dois quilómetros outro factor de inegável potencialidade no futuro da zona.



Planta de Vila Moura, um dos maiores empreendimentos turísticos da Europa

Demora prejudicial

Quarteira dispõe já de alguns divertimentos e outros estão em projecto. Tem um cinema meio-coberto e uma esplanada, onde são organizados espectáculos de «music-hall», bailes e outras iniciativas relacionadas com o mundo do espectáculo. Conta com duas casas de fado, uma «boite» (junto do hotel D. Filipa) e três campos de golfe. A Junta de Turismo prepara-se para construir um grande edifício, na avenida marginal, do qual fará parte um café, um salão de baile e outros espectáculos, uma «boite» e salas de jogos. O anteprojecto deste grandioso empreendimento, que muito valorizará a Quarteira como estância de veraneio, foi apresentado há cerca de um ano no respectivo departamento oficial, do qual, aliás, não obteve ainda o necessário andamento. Tal demora causa naturais entraves e compreensíveis prejuízos à concretização de uma iniciativa da qual muito há a esperar para o desenvolvimento da localidade em questão.

Embora esteja longe de ombrear em progresso e nomeada com outras praias do Algarve, Quarteira tem um anteplano de urbanização, aprovado há cerca de cinco anos pelo Conselho Superior de Obras Públicas. Apesar da aprovação tão recente o mesmo anteprojecto é surpreendentemente considerado desactualizado. Talvez por este facto muitos empreendimentos de particulares esbarram com dificuldades e obrigam a doses de paciência que em nada contribuem para estimular a iniciativa privada e para o desenvolvimento de Quarteira. O presidente da Junta de Turismo aludiu também a estas dificuldades:

«Outros obstáculos são, por vezes, motivo de queixa do sector privado. Refiro-me a dificuldades burocráticas, sempre difíceis de remover, as quais não poucas vezes levam os mais animosos a desistir da concretização de alguns empreendimentos. Uma excessiva centralização de serviços e a multiplicidade de entidades que têm de se pronunciar sobre os mais simples problemas são, quanto a mim, sérios obstáculos que urge remover».

Plano vasto

Quarteira tem á sua ilharga uma realização de vulto, embora ainda no alvorecer — Vila Moura. Alguns consideram-na como um dos maiores empreendimentos turísticos da Europa. Alguns tópicos bastam para avaliar da sua grandeza: prevê-se que dentro de dez anos albergue 50 mil pessoas (o maior aglomerado humano de todo o Algarve), com todas as estruturas e condições que tal número implica. Do conjunto destaca-se um porto de recreio com capacidade para mil embarcações, a construção em redor de hotéis e outros alojamentos para 16 mil pessoas, um lago interior servido por canais artificais, destinado a desportos náuticos e diversos tipos de habitação, desde as moradias, aos blocos de apartamentos e ás casas típicas. O alto nível de planificação que caracteriza o empreendimento e a compensação aos capitais ali investidos explica as facilidades concedidas a todas as pessoas que se proponham comprar ali instalações ou vir a erguê-las.

Toda a zona de Quarteira beneficiará com a realização de um plano tão amplo como o de Vila Moura. Mau grado o contraste de concepções entre os respectivos aglomerados urbanos é natural mesmo que se admita, na perspectiva dos tempos, uma aproximação e até uma fusão. O que não seria justo — nem por certo está no espírito das autoridades competentes — é que o aludido empreendimento, por maiores que sejam as possibilidades dos meios que o tornaram viável, venha a empalidecer ou a prejudicar de qualquer forma o progresso do velho e promissor aglomerado que os mapas revelam pelo nome de Quarteira.

Conferência sobre dinâmica de processos industriais

No salão nobre da Ordem dos Engenheiros, proferiu o eng.º José Jerónimo Horta Santos uma conferência subordinada ao tema «Dinâmica de Processos Industriais».

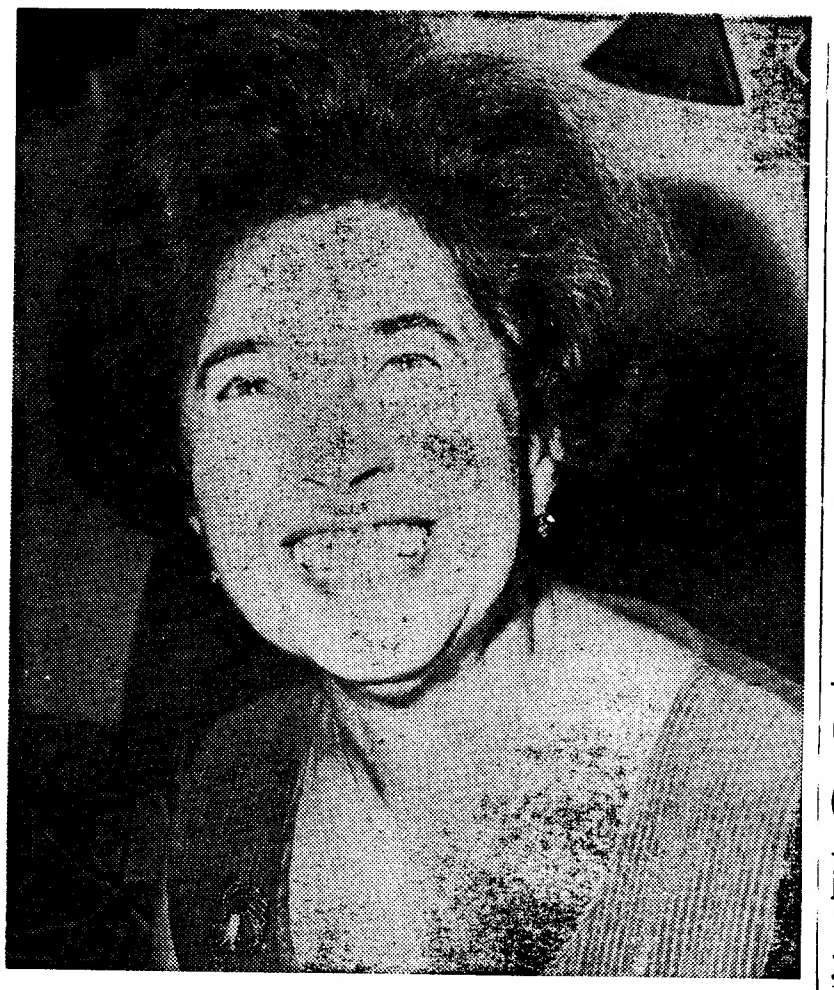
O conferencista foi apresentado pelo eng.º Alfredo Magalhães Ramalho, presidente do conselho regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, tendo assistido o eng.º A. Pinto Basto, presidente do Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Electrotécnica.

A interessante palestra, seguida por numerosa assistência, foi ilustrada com um aparelho «Simulador de processos» e um sistema de televisão em circuito fechado, postos á disposição da Ordem pela Philips Portuguesa.

O PAÍS ESCOLHIDO — 4

Lamentação e alegria de uma israelita

— AH, SENROR! Sou de uma raça antiga, antiga e dispersa pelo mundo, uma raça com pedras de há mais de cinco mil anos! Nós, os judeus, os israelitas, estamos no ano de 5729. Vimos de longe, atravessámos a História, países e países. Contribuímos, como nenhum outro povo, para a civilização — e morremos asfixiados nas câmaras de gás dos campos de concentração.



Comunidade Judaica de Lisboa: de entre cerca de 350 pessoas, a voz de Melita Friedberg

Melita Friedberg, a estrela de David ao peito, tem uma palavra sonora. Uma palavra que enche a pequena sala onde nos encontramos. Num sexto andar. Cá em baixo, na rua, os automóveis seguem destinos diferentes.

Reportagem de PEDRO ALVIM

— Nasci na Bélgica. Habituei-me à riqueza, á comodidade. As festas. A alegria da vida em sociedade. Meu pai era um bibliófilo hebraico — e eu ajudava-o com traduções do francês e do espanhol. Mas um dia vieram os nazis, as suas botas pisaram o solo belga, tivemos de seguir para França. Aí me separei dos meus pais — e, com meu marido, instalei-me em Portugal. Não me há-de nunca esquecer a manhã em que, pela primeira vez, Lisboa me surgiu pousada no Tejo. Que cidade alegre! Tão cheia de luz! Com música nas esquinas, pregões na rua, os eléctricos muito amarelos! E Alfama — tão parecida com Jaifa!

● Pão com margarina e nevoeiro

— A tristeza, porém, veio ter comigo. Soube que, na Holanda, minha irmã tinha morrido de fome num campo de concentração. Minha irmã e duas sobrinhas. Meu sogro foi algures fuzilado — e meu marido, então, partiu para a Inglaterra a fim de combater pelos aliados. Fiquei por cá um ano, um ano de sol ainda, e segui, depois, para Londres. Ah, Londres feia, egoista, sem coração! Habitei em quartos sem luz, aceitei a companhia de pessoas antipáticas, durante anos e anos só comi pão com margarina... E nas ruas, quando eu passava cheia de frio, os ingleses diziam: «Bloody foreigner!» Maldita estrangeira! E eu sem ninguém que me dissese uma palavra de amor! Perdida no nevoeiro! Perdida! Perdida!

● Elogio de Israel

— Israel recebeu-me em 1948. Senti novamente a vida nos meus braços, nos meus dedos, nos meus olhos. Era um país que nascia do nada, que se fazia todos os dias, que todos os dias ia sendo edificado um pouco por toda a parte. Minha pátria querida, que assim lhe posso chamar, minha pátria com pedras de há cinco mil anos! Minha pátria de contrastes: junto dos muros do passado, o aço e o vidro do presente! Ali, em Israel, as pessoas não são ignorantes: lêm quatro jornais em idiomas diferentes.

Ali varrer as ruas não é uma desgraça. Ali não se diz: «Isto não é para mim!» Israel — onde quem vende gravatas não faz dinheiro. Israel de camisa aberta, terra cuja defesa se tem de compreender! Dizia-me Humberto, um amigo português, a par da experiência israelita: «Se eu pudesse transformar Portugal num imenso kibutz!» O trabalho comum proporciona uma assistência eficiente, um casamento sem dificuldades económicas, assegura o estudo e a educação dos filhos. E todos se sentem felizes, e se estão fora do país vêm para Israel cumprir o serviço militar, seguros e descontraídos. A dignidade humana anda nas ruas. Exemplo disso são os judeus iemenitas. Os árabes tinham-nos num «ghetto», humilhados como cães, aproveitando os homens para trabalhos de filigrana, de que são hábeis executores e as mulheres para criadas de servir. Quando foram para Israel, olhavam para um avião e diziam: «Um tapete voador». Hoje, os iemenitas, são enfermeiros, técnicos, homens. Deixaram de ser animais. E tudo porque existe Israel.

● Uma rua para sempre

— Meu pai morreu em Israel. As privações sofridas durante o domínio nazi abalaram-me a saúde. O clima de Israel era-me maléfico. Os médicos aconselharam-me um país de clima mais benigno. Logo à memória me veio Lisboa: a luz, a alegria, a música nas esquinas, os eléctricos muito amarelos... Há já vários anos que aqui me encontro. Veio comigo minha mãe. Regina. Tinha 84 anos quando pisou terra portuguesa. Morreu aos 91 — neste andar, nesta sala se sentava olhando a rua lá em baixo, aqui criou amizades, recebeu gentilezas, boas palavras...

— Não mais irá a Israel...?

— Não. Escolhi esta rua para todo o sempre.

Rua de Arroios, movimento que não incomoda, próximo o Jardim Constantino: e uma senhora judia que dá o seu passeio até ali, os olhos azuis distribuidos pela paz aparente do dia.

NOVA PALESTRA NO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

O dr. Jorge Botelho Moniz, director da delegação do Porto de Rádio Clube Português, estará amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Clube Português dos Publicitários, para a habitual palestra das quartas-feiras, versando o tema «A rádio como meio de publicidade».

Os problemas actuais da rádio são da maior acuidade. Daí o grande interesse despertado pela palestra do dr. Botelho Moniz, de modo a prever a renovada vivacidade dos costumados debates que rematam sempre estas reuniões profissionais de publicitários na Praça das Águas Livres, 7.

Caiu à ribeira e foi levada pela corrente

SALIR, 19 — Enquanto o avô se entregava á apanha de azeitona, a pequena Maria Manuela Guerreiro Gonçalves, de 2 anos, filha de Manuel Marreiros Gonçalves e de Maria José Cavaco Guerreiro, residentes no lugar de Touriz, desta freguesia, resolveu brincar nas imediações de uma ribeira que corre perto.

As tantas, sem que o avô se aperecebesse, a menina aproximou-se da ribeira onde caiu. O corpo, arastado pela corrente, foi encontrado mais tarde, a boiar, pelo sr. Manuel do Rosário, também residente em Touriz.

Câmara de Comércio

A fim de participar na reunião do Comité do Pessoal Científico e Técnico da O. C. D. E., a que preside, partiu para Paris o sr. prof. dr. Caetano Léglise da Cruz Vidal, presidente da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, que, ainda em Paris, tratará, junto da Camara de Comércio Internacional, de assuntos relativos á próxima reunião do seu Conselho.

O vencedor do ultimo Totobola

O conhecimento dos jogos na base do êxito do Totobola

— segundo o vencedor do último concurso

PORTO, 19 — Quase em vésperas de comemorar o seu 59.º aniversário (pois nasceu a 22 de Novembro de 1909, na freguesia da Cedofeita), o sr. José Joaquim Ferreira Rodrigues é aquilo a que pode chamar-se um homem feliz e muito cauteloso.

Vencedor do ultimo concurso do Totobola, o sr. José Rodrigues previu tudo: os telefonemas dos amigos, as visitas dos jornalistas, e, até, a insistência de algum curioso a pretender desvendar o «segredo». Reacções (naturais) da primeira hora, bem entendido. Mas o sr. José Rodrigues, que é dele? Retirou-se estratégicamente para fora da cidade, regressando já noite alta, possivelmente convencido de que iria dormir em paz. Qual quê! Ali, na sua frente, o repórter e ele, cansado, embora senhor de avultada fortuna, sem possibilidades de fugir. Antes de mais nada, a história do feliz totalista.

Há meses, começou a fazer sociedade com 15 colegas da firma «Rost Janus Sucrs.», onde trabalha, exercendo o mister de vendedor de máquinas. Sistema: 50 por cento para ele e 50 por cento para os restantes sócios, na proporção de 2,5 a 5 por cento a cada um, conforme as «entradas».

Deve dizer-se que o sr. José Rodrigues é uma pessoa afortunada. A comprová-lo, temos vários prémios já conquistados no Totobola, entre os quais um de 17 contos (com 13), há semanas e outro (com 12) de 2820 escudos, recebido na ultima sexta-feira.

Um hábito do sr. José Rodrigues: entrega sempre os boletins na barbearia «Falieri», á Rua de Santo André, onde o boletim que conquistou o maior prémio dado até hoje pelo Totobola está agora exposto rodeado de serpentinas e papéis multicores.

Como ganhar cientificamente...

Sorridente, embora mostrando fadiga, o nosso interlocutor declarou-nos que, para fugir ás entrevistas, aos telefonemas e aos contactos com os amigos, resolvera, juntamente com sua esposa (não tem filhos) sair da cidade e regressar a horas mortas, supondo, assim, fugir á curiosidade geral. Acrescentou, a uma nossa pergunta, que a sua vida continuará a processar-se como até aqui, muito embora considere o valioso prémio com que foi contemplado, para um futuro melhor. Disse, ainda, acreditar na sorte que «ajuda muito»... Acha, porém, que jogar no Totobola não é o mesmo que jogar na lotaria. A' volta desse assunto, teceu algumas considerações, afirmando, a certa altura, que, para se jogar no Totobola, é preciso fazê-lo com cabeça e com conhecimento dos jogos, das possibilidades das equipas, para assim se estabelecer confrontos. De contrário, para se jogar á toa, mais vale comprar um bilhete da lotaria. Aliás, é muito mais cómodo e muito menos arriscado. E' que não há que dar satisfações a ninguém... A concluir, e já na despedida, o sr. José Joaquim Ferreira Rodrigues, ainda disse: «De resto, gosto pouco de ser vedeta do dia e alvo das atenções gerais».

Manhã na praça

MERCADO DE ALVALADE

Pela primeira vez, desde há meses, vimos o mercado de Alvalade com bastante movimento. Não, por certo, na medida da sua capacidade e do que promete a área em que está localizado, mas havia donas de casa que passavam apressadas com os sacos de compras, se detinham nas bancas e se interessavam pelo peixe ou hortaliça. Também pela fruta.

O mercado de Alvalade não funciona na sua totalidade. Há grande quantidade de bancas vazias, mas

Cheia de peixe, a «pedra» diz da abundância... e da carestia.

como a zona é de crescente desenvolvimento, talvez dentro de breves anos seja pequeno para as necessidades. Por enquanto, é grande de sobra e isso não é pecado Podia notar-se menos isso, desde já, segundo dizem as vendedeiras, se dentro houvesse talhos e perto não passassem os vendedores ambulantes. Mas os vendedores ambulantes têm os seus defensores acérrimos. Dizem:

— Ainda é graças a estes que podemos de vez em quando comer uma peça de fruta! Nos mercados ninguém lhe pode chegar!

Afirmam as donas de casa:

— Nos dias de chuva, como me abasteceria se não fossem as vendedeiras ambulantes?!

Deixando para outra altura o problema das vendedeiras ambulantes, não há dúvida que o mercado de Alvalade é um dos melhores de Lisboa. E isso já o Município o sabe!

PREÇO DOS PRODUTOS

Vimos a couve-flor a 2$50, 3$00 4$00 e 4$50; a alface, a 1$00, 2$00 e 2$50; a lombarda, a 2$00, 2$50 e 3$00; a couve portuguesa, a 1$50; a beterraba, a 1$00; o nabo, a 1$00; a beringela, a 2$00; e a cabeça do alho francês, a 1$50.

O quilo dos tomates vendia-se a 3$00 e 4$50; dos pimentos, a 4$00; da cenoura, a 2$50; do feijão verde, a 14$00; da ervilha de grão, a 9$00; da cebola, a 2$00 e 3$00; da batata, a 1$70 e 1$90; do alho, a 15$00; da batata nova, a 2$00; da azeitona, a 7$00, 10$00 e a 12$00; e da castanha, a 5$00.

O molho dos agriões estava a 1$50; das nabiças, a 6$00 e 7$00; dos grelos, a 6$00; e dos bróculos, a 8$00.

PEIXE E MARISCO

O quilo da pescada branca era vendido a 42$00; do gorás, a 26$90 e 27$00; do robalinho, a 35$80; do chicharro, a 6$00 e 7$50; do cachucho, a 14$00; dos rabos de pescada (moída), 17$60; da pescada negra, a 16$80; da pescada congelada, a 16$80; da sardinha, a 10$00 e 11$00; do peixe-espada, a 16$80; da lula, a 20$00 e 21$90; do linguado, a 24$00, 42$00 e 52$00; da xaputa, a 8$00; do peixe-galo, a 12$00; das bogas, a 10$40; da eiró, a 30$00; do berbigão, a 5$00; do camarão, a 40$00 e 120$; da ameijoa, a 30$00; do polvo, a 12$00; da conquilha, a 12$00; do mero, a 18$00; da dourada, a 16$00 e 18$00; da faneca, a 10$00; da pescadinha de rabo na boca, a 18$00; das gambas, a 100$00; da garoupa, a 27$00; e do salmonete, a 33$00.

FRUTA

O ananás vendia-se ao quilo a 22$00; a mesma quantidade de banana, a 9$00 e 10$00; de maçã reineta, a 9$00, 10$00 e 10$40; da tangerina, a 6$50 e 7$50; do pero bravo de esmolfe, a 7$50 e 13$00; do pêro golden, a 13$00; do pêro casanova, a 10$00; da tangerina, a 7$50; da laranja, a 6$50; da tângera, a 7$50; dos diospiros, a 5$00; do limão, a 10$00 e 11$70; da romã, a 3$90; e das uvas, a 6$50.

CRIAÇÃO E OVOS

A dúzia dos ovos estava marcada a 12$90, 14$80, 16$90 e 17$00.

Vimos o quilo do frango a 28$00; e do borrego, a 36$00. Cada perdiz custava 26$00; e o coelho bravo, a 30$00 e 32$50.

DONA DE CASA

Em mau estado a estrada nacional Tomar--Entroncamento

TOMAR, 19 — O percurso da estrada nacional daqui para o Entroncamento encontra-se num estado quase intransitável, o que muito prejudica esta cidade e outras localidades.

Sabemos que este troço de estrada não está por enquanto, incluído no plano de grande reparação para o ano próximo. Torna-se, pois, urgente que a Câmara Municipal e a Comissão de Turismo unam os seus esforços para que a importante rodovia seja incluída no referido plano, pois o traçado da mesma estrada Tomar-Coimbra já está a concurso para reparação.

Barcos da Nazaré sofreram prejuízos de dezenas de contos causados pelo mar

Assinado pelo sr. dr Caetano de Carvalho, director dos Serviços de Informação do S. N. I., recebemos o seguinte esclarecimento:

«Em referência á notícia publicada no jornal da digna direcção de V. Ex.ª, com data de 5 do corrente e sob a epígrafe «Barcos da Nazaré sofreram prejuízos de dezenas de contos causados pelo mar», transcrevo a V. Ex.ª o esclarecimento prestado sobre o assunto pelo Ministério da Marinha:

1 — Nenhuma exposição ou pedido de inquérito foi apresentado neste Ministério pelos pescadores da Nazaré ou de S. Martinho do Porto;

2 — Com base no exposto nos citados artigos foi determinado no âmbito deste Ministério que se procedesse a um inquérito, tendo-se chegado ás seguintes conclusões:

a) Os prejuízos causados nos barcos de pesca da Nazaré fundeados na Baía de S. Martinho do Porto, nos dias 2 e 3 do corrente mês, foram devidos aos mesmos barcos terem garrado ou partido as amarrações colidindo uns com os outros ou dando á costa;

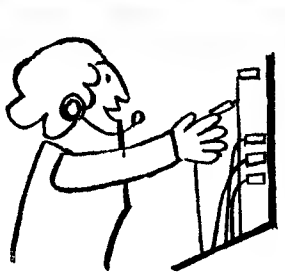
b) Em nenhum dos barcos permaneciam tripulantes;

c) Os prejuízos foram avaliados no total, em esc. 1300$00;

d) Nenhum dos barcos ficou impedido de sair para o mar no dia seguinte.

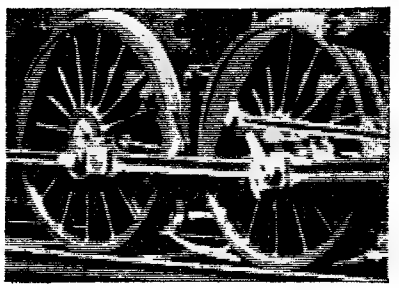
3 — Mais se esclarece que excepto em duas pequenas zonas reservadas, uma para invernagem de barcos de recreio e da pesca local e outra para os da pesca costeira registados em S. Martinho do Porto e dos viveiros flutuantes de lagostas concedidos na Baía, toda a praia de S. Martinho do Porto, na extensão de cerca de um quilómetro, está franqueada aos barcos não registados naquele porto mas que o procurem para abrigo e descarga do pescado em trânsito.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª os meus cumprimentos».



pele para a Rank Xerox...

...e movimentará ràpidamente...



...uma eficiente máquina de assistência.

O nosso principal produto —É oferta!

Ninguém desconhece que a Rank Xerox* produz copiadores/duplicadores de vários modelos.
Mas o nosso produto principal chama-se «SERVIÇO APÓS VENDA»! Que não vendemos. Nem alugamos. Oferecêmo-lo, simplesmente.
Este produto é posto à sua disposição juntamente com a máquina RANK XEROX, logo após a entrevista que vai ter com o nosso Delegado de Vendas — que lhe aconselhará o tipo de equipamento mais rentável para a sua organização.
Este valioso elemento não é apenas um simples ponto de contacto entre V. e a Rank Xerox! É o seu consultor permanente em assuntos de reprografia!
Mas mais! Ele, ao introduzir na sua organização um copiador/duplicador faz movimentar um grupo de pessoas que vão colaborar consigo, por forma a garantir o eficiente funcionamento do equipamento e a proporcionar-lhe novas perspectivas na racionalização do trabalho-administrativo.
Esse grupo engloba:
— Os analistas de sistemas, que recomendam a forma como o copiador/duplicador Rank Xerox pode eliminar trabalho burocrático numa organização, demonstrando que ele é um elemento imprescindível dentro dela.
— As CRO's que instruem e assistem as pessoas que vão operar com as máquinas.
— Os técnicos que velam pelos equipamentos de forma a continuamente produzirem alta qualidade de impressão.
O seu apoio pode ser constante — e, como dissemos, sem qualquer dispêndio para a sua empresa! Eles sabem uma quantidade de coisas interessantes sobre o uso dos copiadores/duplicadores RANK XEROX que o deixarão estupefacto!
Um problema de utilização, um novo esquema de trabalho, um possível problema técnico — TEM SOLUÇÃO RÀPIDAMENTE DEPOIS DO SEU TELEFONEMA.

Telefone para:
53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, EM PROPRIEDADE CONJUNTA COM A XEROX CORPORATION

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

Necrologia

FALECIMENTOS

José Maria Tomás

MAÇÃO, 19 — Morreu, subitamente, o sr. José Maria Tomás, de 47 anos comerciante, casado filho do sr. António Tomás e da sr.ª D. Rosária da Conceição de Matos, já falecida

Armindo Gil Correia

MAÇÃO, 19. — Faleceu, nesta vila, o sr. Armindo Gil Correia, de 70 anos, comerciante, solteiro, filho do sr. Manuel Correia e da sr.ª D. Florinda Gil, já falecidos

FUNERAIS

Alferes Fernando de Matos Rodrigues

VISEU, 19. — Ficou sepultado no cemitério desta cidade, com as devidas honras militares, o sr. alferes Fernando de Matos Rodrigues, de 22 anos, filho do sr. capitão António Augusto Baltasar Rodrigues e da sr.ª D. Maria da Piedade Matos Rodrigues funcionária dos C. T. T. O malogrado oficial era muito estimado pelas suas qualidades e gozava de prestígio na classe militar

SUFRAGIOS

José Primo de Rivera

Por iniciativa do delegado de Falange Espanhola Tradicionalista e das J. O. N. S., em Portugal, é mandada rezar amanhã, ás 12 e 30, na igreja de São José, Largo da Anunciada, missa de sufrágio por sua alma e de todos os mortos da guerra de Espanha.

Uma feira anual na vila de Oleiros

OLEIROS (Beira Baixa), 19 — A Câmara Municipal resolveu criar mais uma feira nesta vila, a realizar no dia 20 de Janeiro de cada ano.

— Os ultimos temporais causaram, também, muitos prejuízos neste concelho, deitando muitas árvores a terra, postes de iluminação publica e dos telefones. Ficaram destelhados alguns prédios e ruíram casas que se encontravam isoladas.

ARTES PLÁSTICAS

O êxito de Margarida Tamegão no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19. — (A. N. I.). — Depois de expor os seus quadros e desenhos no Centro de Turismo de Portugal, regressou a Lisboa a artista plástica Margarida Tamegão, que em Abril volta ao Brasil para nova exposição em São Paulo e Belo Horizonte.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

Um aspecto da reunião dos bispos da Metrópole. Na presidência, vêem-se o cardeal-patriarca e os arcebispos de Braga e Évora

Começou a conferência episcopal que vai pronunciar-se acerca da «Humanae Vitae»

Começou hoje de manhã, na Casa dos Retiros do Bom Pastor, á Buraca, a reunião anual do episcopado português da Metrópole, á qual preside o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. A reunião começou ás 8 horas, com missa concelebrada. Logo a seguir ao pequeno almoço principiaram os trabalhos, com a presença de todos os bispos da Metrópole, á excepção do bispo de Mitilene, que no entanto compareceu já á reunião da tarde. Também esteve presente á sessão da manhã o sr. Núncio Apostólico.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira saudou os bispos presentes e o Núncio Apostólico, após o que a assembleia principiou a debater os assuntos da agenda. Os bispos vão ocupar-se de vários assuntos, aguardando-se uma pastoral colectiva, ou outro documento, sobre a encíclica «Humanae Vitae».

A reunião prolonga-se até depois de amanhã.

Combinar estatística, numa fita perfurada, a contabilidade, em ficha clássica, numa só máquina de baixo custo "BURROUGHS"

Além destas grandes vantagens e simplicidade da «BASIC RECORD CONTROL PLAN», os representantes da Burroughs — Robinson, Bardsley S.A.R.L — proporcionam-lhe uma assistência técnica constante nos seus seguintes centros:

PORTO	Telefone	63180
COIMBRA	»	23228
COVILHÃ	»	25604
ALCOBAÇA (Até instalação do telefone)	»	536891
LISBOA — Baixa	»	536851
LISBOA — Norte	»	536891
ALGARVE	» Portimão	1251

BRAGA - ABRANTES - ÉVORA
A funcionar em 1969

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 104 — Telefone 2 97 67

«RALLYE» DO R. A. C.

TIMO MAKINEN

EM DIFICULDADES COM A DIRECÇÃO PERDEU A MAIOR PARTE DO SEU AVANÇO

LONDRES, 19 — (A. N. I.) — O sueco Bjorn Waldegaard, ao volante de um «Porsche», comandava o pelotão dos 112 concorrentes, no início do segundo dia do «Rallye do Real Automóvel Clube» (RAC) da Grã Bretanha

Waldegaard era seguido, a poucos segundos, pelo finlandes Sino Lampienen, num «Saab» e pelo sueco Harry Kalstrom, ao volante de um «Lancia Fulvia»

Quanto ao «European Club Rallye», que está a ser disputado juntamente com o do «R. A. C.», foi, de início, um «festival» para os «Lancia», com Hannu Mikkola, Rauno Aalonen e Sandro Munari nos 3 primeiros lugares.

O itinerário dos dois «rallyes» é idêntico, mas o do «R. A. C.» destina-se a carros dos grupos 1, 2 e 3, (Turismo de Série, Turismo e Grande Turismo), do anexo «J» do C. D. I., e conta para o Campeonato Europeu de «Rallyes», enquanto o «European Club Rallye» se destina a carros dos grupos 4, 5 e 6 (Desporto, Turismo Especial e Protótipos).

Ao passarem por Bristol, Pat Moss seguia na dianteira da «Taça de Senhoras», conforme se previa. A «veterana» do automobilismo inglês já ganhou sete vezes esta prova, na categoria, desde 1958.

Mais tarde a Organização informava que a chefia passara a pertencer a dois «volantes» suecos, Harry Kallstrom, num «Lancia-Fulvia», e Hakan Lindberg, num «Saab».

Trinta segundos atrás, continuava o finlandês Simo Lampinen, seguido do seu compatriota Timo Makinen, num «Ford-Escort».

No «Rallye do Clube Europeu», o 1.º lugar pertencia a Aaltonen e o 2.º a Sandro Munari, estando o inglês Barrie Malkin, num «Ford-Cortina», na 3.ª posição.

Entretanto, após a disputa dos primeiros 27 dos 85 troços cronometrados, o número de desistências elevava-se já a 30, em consequência das avarias e despistes verificados ao longo dos difíceis percursos das estradas florestais do País de Gales.

Entre os que sofreram acidentes figurava Pat Moss, cujo carro se despistou e ficou muito danificado mantendo-se, todavia em prova, após mudança de uma roda. O tempo perdido, no entanto, rouba-lhe desde já as possibilidades de concluir a prova nos primeiros lugares.

O finlandês Timo Makinen está agora á frente, com 2 m e 11 s de vantagem sobre Simo Lampinen, num «Saab». O 3.º lugar é ocupado pelo sueco Carl Orremirs, num «Saab», o 4.º pelo inglês Vic Elford, num «Porsche 911TS», e o 5.º pelo inglês Chris Sclater, num «Cortina-Lotus»

Desceu para o 6.º lugar o sueco Harry Kallstrom, que chegou a estar á cabeça

A meio do percurso (á chegada a Edimburgo) havia 52 equipas a disputar o «Rallye» do Real Automóvel Clube de Inglaterra.

O primeiro da classificação era, ainda, o finlandês Timo Makinen, num «Escort» com a coluna da direcção presa por peças da bagagem. O seu avanço sobre o segundo (Simo Lampinen) também finlandês, num «Saab», reduzira-se de mais de três minutos na véspera para uns escassos 27 segundos.

No terceiro lugar está o sueco Carl Orrenius, num «Saab» e em quarto o inglês Vic Elford, num «Porsche».

Quanto aos concorrentes do «Rallye» do Clube Europeu (que se corre simultaneamente) são agora só sete, com Rauno Altonen (Finlandia) e Sandro Munari (Itália) a tripularem o «Lancia» que comanda.

Nova orgânica do Arsenal do Alfeite

sugerida pelo respectivo director

O director do Arsenal do Alfeite, eng.º Luís de Sousa Coutinho, realizou no auditório do Instituto Superior Naval de Guerra uma conferência versando o tema «O Arsenal do Alfeite — Seus problemas».

Assistiram, além do director do Instituto, contra-almirante Castro e Silva, que fez a apresentação do conferente, todo o corpo docente e muitos oficiais, entre os quais os que estão frequentando os cursos navais de guerra.

O eng.º Sousa Coutinho, depois de se referir aos princípios básicos que regem o funcionamento do Arsenal, á sua capacidade para construção e reparação de navios e ás limitações a que está sujeito como organismo do Estado, fez uma análise das diversas modalidades que poderiam oferecer-se á sua organização: *a*) Organismo exclusivamente militar; *b*) Organismo inteiramente livre dentro do Estado; *c*) Organismo industrial particular; *d*) Organismo industrial do Ministério da Marinha para servir exclusivamente a Armada.

Prosseguindo na sua exposição, o conferente informou dos resultados obtidos nos ultimos anos e, para terminar, indicou sugestões para uma nova orgânica do Arsenal, com vista a eliminar as deficiências verificadas no seu funcionamento como estaleiro da Marinha.

A «Semana de Música Americana» em Lisboa vai efectuar-se no mês de Abril

Lisboa vai ter uma «Semana de Musica Americana», acontecimento artístico do maior interesse que se ficará a dever á iniciativa dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais da Embaixada dos Estados Unidos.

Esta «Semana» efectuar-se-á no próximo mês de Abril, contando-se desde já com a valiosa colaboração das Orquestras Sinfónica da Emissora Nacional e de Camara da Fundação Calouste Gulbenkian, e da Banda da Guarda Nacional Republicana.

A direcção artística estará a cargo do internacionalmente conhecido maestro americano Igor Buketoff, que no passado dia 14 foi apresentado, para uma troca de impressões, numa recepção oferecida pelo adido cultural á Embaixada da América, no Grémio Literário, a destacadas personalidades do meio musical de Lisboa.

Entre outras, além do director dos Serviços de Informação e Assuntos Culturais dos Estados Unidos, sr. Stephen W. Baldanza; do adido cultural á Embaixada, sr. Jack B. Fawcett, e de funcionários superiores da mesma Embaixada, estiveram presentes conhecidas individualidades dos círculos musicais.

Está em Lisboa o «Deutschland»

– navio-escola da Armada alemã

Em visita não oficial, atracou esta manhã á muralha da Rocha do Conde de Óbidos o navio-escola «Deutschland» da Armada da Republica Federal da Alemanha, que permanecerá em Lisboa até á próxima segunda-feira.

O «Deutschland», que já no domingo entrara a barra, tendo fundeado em S. José de Ribamar, é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Karl Peter e tem uma guarnição de 28 oficiais, 100 cadetes, 127 sargentos, 166 praças e 7 civis.

Desloca 5500 toneladas, tem 145 metros de comprimento, 1[illegible] de boca e 6 de calado.

Tendo atracado ás 9 e 30, entraram seguidamente a bordo o oficial de cumprimentos do Comando Naval do Continente o adido naval á Embaixada alemã e o oficial de ligação. Pouco depois, o comandante do «Deutschland» desembarcou, acompanhado pelo adido naval e pelo oficial de ligação para apresentar cumprimentos ao comandante naval do Continente, embaixador da Alemanha chefe da S C L A P., brigadeiro von Lilienskiold.

Ao princípio da tarde, o comandante recebeu as visitas de retribuição daquelas entidades. Às 16 foram recebidos a bordo os representantes dos órgãos informativos, aos quais o comandante disse da sua satisfação por estar em Lisboa e aludiu á viagem de instrução de cadetes. Às 19 horas efectuou-se a bordo um «cocktail».

Do programa de amanhã, constam, ás 10 e 30, uma homenagem ao infante D. Henrique, com deposição de uma coroa de flores no Padrão dos Descobrimentos; almoço a bordo; passeio turístico durante a tarde, para a guarnição, aos arredores de Lisbo organizado pela Embaixada alemã; e ás 21, missa na igreja alemã.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

O prof. Marcello Coetano trabalhou na passada sexta-feira, durante duas horas, com o ministro da Economia, dr. Correa de Oliveira. Ontem de tarde, o chefe do Governo recebeu em audiência de trabalho, o ministro do Exército, brigadeiro Bettencourt Rodrigues.

Hoje de manhã, após ter recebido o secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, conforme noticiámos noutro lugar, o Presidente do Conselho trabalhou com o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado de Informação e Turismo. De tarde, o prof. Marcello Caetano esteve com o ministro de Estado, eng.º Vaz Pinto, e presidiu a seguir a um conselho de ministros para os assuntos económicos.

● Ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Publicas recebeu o bastonário da Ordem dos Engenheiros

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO VISITOU ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO PORTO

PORTO, 19.

Vindo de Coimbra, chegou aqui esta manhã o sr. ministro da Educação, para fazer uma série de visitas a estabelecimentos de ensino, nos quais, com os respectivos directores e professores, teve reuniões privadas, tratando de problemas de interesse dos mesmos.

As visitas começaram pela reitoria da Universidade, onde o sr. dr. José Hermano Saraiva era aguardado, além do chefe do distrito, pelo reitor, pelo director da Faculdade de Ciências e diversos professores.

Dirigiu-se depois, aquele membro do Governo á Escola do Magistério Primário onde o recebeu o respectivo director; e dali para a Escola de Belas-Artes, onde á entrada, recebeu os cumprimentos do director e dos professores.

O ministro esteve, ainda, no Liceu Alexandre Herculano e visitou, também, durante a tarde, a Faculdade de Ciências e diversos dos seus departamentos.

PROCURA-SE

forma 68

HOMEM

QUE SAIBA USAR UMA CAMISA

Lanella

45% LÃ · 55% ALGODÃO

A LANELLA foi feita para aquele tipo de homem que a Rainha do Sabá disputaria entre mil.
A elegância é-lhe indispensável, evidentemente; mas o que mais importa é o "saber estar", a expressão tranquila e senhoril do homem que se sente tão à vontade montado num elefante como ao volante de um bólide.
Se V. é um desses raros homens que sabem combinar um estilo pessoal de vida com um estilo pessoal de vestir – a camisa TV LANELLA foi feita para si.

O FUNERAL DO PROFESSOR AGRÓNOMO VIEIRA NATIVIDADE

VIEIRA NATIVIDADE

ALCOBAÇA, 19. — Na sua casa desta vila, de onde era natural, faleceu de madrugada, com 69 anos, o prof. eng.º agrónomo Joaquim Vieira Natividade, que era casado com a sr.ª D. Irene Pires Sá Natividade, e filho do arqueólogo Manuel Vieira Natividade e da sr.ª D. Maria da Ajuda Garcês Natividade, já falecidos. Era também irmão das sr.as D. Maria Garcês Sanches Vieira Natividade e D. Leocádia Garcês Vieira Natividade.

Ilustre professor universitário, investigador de alta craveira intelectual e cidadão íntegro, o prof. Vieira Natividade tirou o curso de engenheiro agrónomo na Universidade Técnica de Lisboa em 1922 e, em 1929, o de silvicultor. Toda a sua vida decorreu em íntima comunhão com os problemas da terra e a sua obra é deveras notável.

Em 1926, participou no 2.º Congresso de Pomologia, realizado nesta vila, com a tese «Das variedades das peras portuguesas». Colaborou, depois, nas Conferências Internacionais da Cortiça, em Lisboa e Madrid. A subericultura mereceu-lhe, aliás, mais de vinte e cinco trabalhos, alguns dos quais traduzidos para inglês e alemão.

O prof. Vieira Natividade alargou, contudo, a sua acção a muitos outros domínios, nomeadamente o da olivicultura, do ressurgimento florestal, da fruticultura, etc. Mas era sempre humano nos seus estudos, não esquecendo nunca os problemas sociais dos trabalhadores.

Professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia desde 1933, a sua obra levou-o á Academia das Ciências de Lisboa e a membro de várias associações científicas estrangeiras. Em 1966, a Universidade de Toulouse concedeu-lhe o grau de «doutor».

Além disso, o técnico das ciências agronómicas comportava em si um verdadeiro artista da palavra, servido por um estilo directo, simples, quase clássico.

Um dos méritos mais salientes da sua obra reside, contudo, na procura constante da inovação, da renovação de métodos com o intuito de ser util á ciência e ao seu país tão atrasado ainda, apegado a processos rotineiros e desactualizados.

A sua passagem pela direcção do Departamento de Pomologia da Estação Agronómica Nacional e da Estação de Experimentação Florestal do Sobreiro e pelo corpo docente do Instituto Superior de Agronomia ganhou, por isso, uma projecção invulgar graças á sua capacidade de formar discípulos atentos aos problemas da terra e aos mais progressivos métodos de cultivo.

O funeral do prof. eng.º Vieira Natividade está marcado para o fim da tarde de hoje.

FUSÃO DE DUAS GRANDES COMPANHIAS AMERICANAS

Mr. Jules C. Stein, presidente do Conselho de Administração da MCA Inc., declarou que os accionistas da mesma companhia, numa reunião especial que teve lugar em Chicago — Illinois, em 15 de Outubro passado, adoptaram um plano de fusão em resultado do qual MCA ficará sujeita ás condições especificadas nesse plano e tornar-se-á totalmente subsidiária da Westinghouse Electric Corporation.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu no Hospital Militar Principal, para onde havia sido evacuado por motivos de ferimentos recebidos em combate na província da Guiné, o furriel miliciano Manuel Mesquita Isidro dos Santos, natural do concelho de Benavente e filho do sr. Joaquim Isidro dos Santos e da sr.ª D. Mariana dos Santos.

Três componentes do «Quarteto 1111» entre os nove feridos do acidente em Carcavelos

Evoluiu favoràvelmente o estado dos feridos no choque entre dois automóveis (num dos quais seguiam três elementos do «Quarteto 1111») ocorrido ao princípio da madrugada de hoje, na Avenida Marginal em Carcavelos.

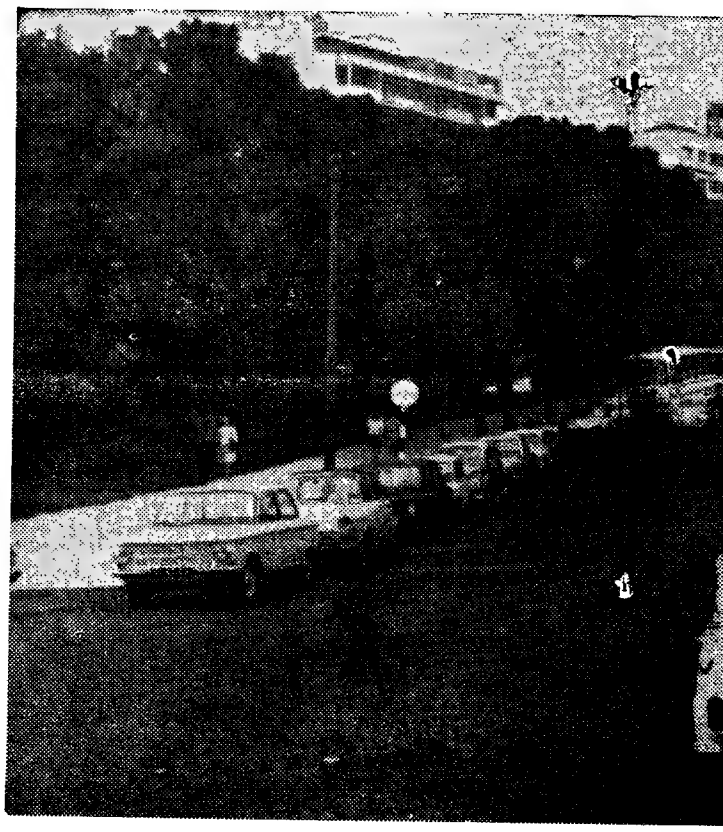
Um dos carros dirigia-se para o Estoril e era conduzido pelo sr. Luís Virgílio Marques Teixeira, de 39 anos, piloto-aviador, residente na R. Rodrigues Sampaio, 112, 3.º, Esq.º que se fazia acompanhar por dois casais de americanos, Milton Marcus Zlatin, de 47 anos, e Sally Hil Zlatin, de 41, e Leon Vine e Helen Posner Vine, de 48 e 47 anos, respectivamente.

No outro automóvel que seguia em sentido contrário, viajavam três elementos do «Quarteto 1111» (José Cid Ferreira Tavares, de 26 anos, residente na Quinta do Cruzeiro Mogofores; Mário Rui Terra de 21, estudante, morado na Rua Paulo Falcão, 30-2.º e António Sampaio Pereira Moniz, de 28, empregado de escritório, residente na Rua de São Félix, 39-2.º, dir.º) e, ainda, a sr.ª D. Julia Soveral, de 23 anos, secretária, residente na Rua Pinto Ferreira, 30-2.º.

Ficaram feridos os ocupantes dos dois automóveis. No entanto, apenas estão internados José Cid (ferido numa vista) Mário Rui (fractura de bacia), Julia Soveral (contusões no rosto) e o subdito americano Milton Zlatin.

Como se sabe, o «Quarteto 1111» (Prémio da Imprensa) é o responsável por alguns dos maiores êxitos da musica portuguesa contemporânea entre os quais as conhecidas baladas de «D. Inês» e de «El-Rei D. Sebastião», criações de José Cid.

O acidente vem prejudicar sem duvida a actividade do quarteto, nomeadamente a de José Cid que acabou há pouco de escrever canções para Antónia Tonicha.



QUEM É QUE VIU O METEORITO CAÍDO NO MORRO DOS TENAZES?

Não foram muitas as testemunhas. Mas foram algumas. Muita gente — de longe ou de perto — viu o clarão que rasgou o céu e caiu, como uma pedra-de-fogo, no Morro dos Tenazes.

Não foram muitas as testemunhas. Mas só elas é que sabem a trajectória que o meteorito seguiu, até abrir, com um estrondo medonho, a cratera da Juromenha.

Sobre essas testemunhas impende uma responsabilidade. Dizer o que viram. Referir o «caminho» que o meteorito descreveu no céu até embater no solo. Relatar a curva, real ou aparente, que o clarão projectou. Falar do ruído que acompanhou a queda e denunciou a sua rota na atmosfera.

Sem esse testemunho, os técnicos não poderão definir o fenómeno completamente. E a verdade é que um meteorito é o unico objecto de origem extraterrestre que os laboratórios possuem para determinar o que se passa no mundo dos outros mundos.

Colaborar é, portanto, uma obrigação destas testemunhas.

Neste sentido e por intermédio do nosso jornal, o Serviço Meteorológico Nacional elaborou um inquérito, assás incluído num programa mundial de colheita de informações sobre meteoritos, que propõe á colaboração voluntária de todos os que presenciaram o fenómeno e dele têm uma ideia descritiva.

O questionário proposto é o seguinte:

a) Data e momento (hora e minutos) em que começou a avistar-se o meteorito.

b) Quanto tempo durou o clarão luminoso, desde que apareceu até se extinguir?

c) Quais eram a intensidade e a extensão do clarão, comparado, por exemplo, com as estrelas ou a Lua? Que forma e cor tinha o clarão?

d) O meteorito deixou um rasto luminoso ou de fumo? De que forma e cor? Quanto tempo durou?

e) Qual era a posição da trajectória do meteorito no céu, em relação a estrelas ou planetas identificados ou a objectos fixos em terra? (Esta informação tem grande interesse). A posição do local (ponto) de observação deve ser indicada com precisão.

f) Quanto tempo depois de ter começado a avistar-se o meteorito se ouviu o ruído? De que natureza era o ruído e quanto tempo durou?

Seis perguntas fáceis de reproduzir a quem observou a queda do meteorito da Juromenha e queira colaborar com a brigada de estudos. Para tanto, basta responder ao questionário e enviá-lo para o Serviço Meteorológico Nacional, Rua Saraiva de Carvalho, 2, Lisboa-3.

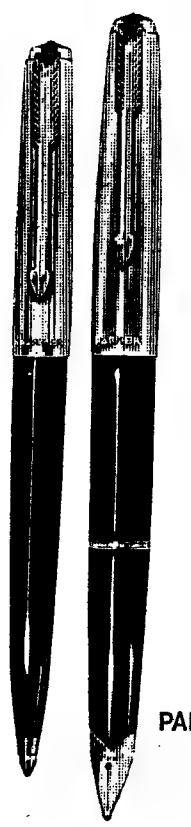
Inauguração da exposição bibliográfica do escritor Guimarães Rosa

Inaugurou-se hoje na Livraria Quadrante, por iniciativa da Embaixada do Brasil, uma exposição bibliográfica do escritor brasileiro Guimarães Rosa, falecido há um ano, que tem o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores e da Biblioteca Nacional do Brasil.

Às 18 horas, o sr. dr. Adonis Filho, director da Biblioteca Nacional do Brasil e membro da Academia Brasileira de Letras, usou da palavra para evocar a figura do saudoso escritor.

quem estará mais feliz: Ele ou Ela?

Bom, é difícil dizer.
É que, repare, o prazer de dar uma PARKER, é tão grande como o de receber. E isso vê-se: Note só a expressão de felicidade de ambos. Pergunta-se: Quem ofereceu? Ele ou Ela? Naturalmente que quem oferece uma PARKER sabe usar a sensibilidade e o bom gosto. Mas isto, é claro, não fica no retrato. Está dentro de nós.



PARKER

PARKER 65

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo. Modelos de 65$00 a 2.650$00.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

EXITO

O aumento do parque automóvel de Lisboa torna cada vez mais difícil estacionar. Nem sempre as soluções para os problemas no género têm surgido com a prontidão e a eficiência que a gravura documenta. As entidades camarárias que superintendem na matéria resolveram utilizar para estacionamento a parte central das faixas de rodagem do Parque Eduardo VII. O transito continua a poder fazer-se perfeitamente nos dois sentidos e numerosos carros podem ali estacionar. Seria de aplaudir que, em muitos outros casos semelhantes e com o mesmo espírito desempoeirado, se encarassem soluções utilíssimas como esta. E, para além do mais, elas não custariam dinheiro á Camara Municipal de Lisboa, constituindo, apenas, um quebrar de certas rotinas burocráticas que nunca será de mais elogiar.

5.º FESTIVAL DE JAZZ DE PARIS

POR JOSÉ DUARTE

4 **NASCEU em 1904, em Red Bank. Estreou-se em Harlem, como pianista, acompanhando cantores de «blues».**

Em Kansas City, em 1927, foi pianista num cinema. Era também, na altura, o terceiro pianista suplente, da orquestra «The Blue Devils». Quando esta se desfez, organizou um pequeno grupo que depressa conquistou popularidade. De William Basie, seu verdadeiro nome, passaram a chamar-lhe «Count», Count Basie, e assim a fama o viria a considerar, até hoje, com «Duke» Ellington, o chefe da melhor orquestra da história do jazz.

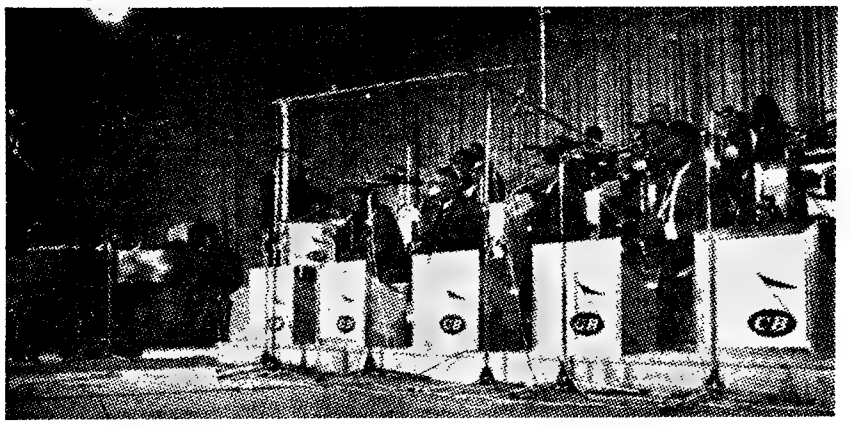
A parte um curta interrupção, em 1950, durante a qual Basie se viu obrigado a desfazer a sua grande formação, o sucesso e a qualidade jazz têm sido seus inseparáveis companheiros. Uma concessão comercial de reportório, aqui e além, não chegam como crítica.

O estilo de Basie como pianista de orquestra é muito curioso: ausência completa de grandes discursos; uma economia extrema de notas, colocadas apenas aqui e ali, inesperadas, salpicos de som, a provocar um «swing» impecável, característica básica de toda a sonoridade do conjunto. A secção rítmica da sua orquestra é célebre pela coesão extrema, pelo unissono de som impressionante, pelo poder de «swing», pela base forte, que fornece a todos os solistas, com o guitarrista Freddie Greene, como figura imprescindível, um homem que acompanha Basie quase desde a primeira hora.

O piano de Basie, o estilo da secção rítmica e o volume / unidade do som de toda a orquestra, são as dominantes, a apreciar no trabalho da orquestra.

Uma potentissima máquina muito rodada, infalível, autoritária, com um impacto de som e perfeição de execução notório, era o que se esperava ouvir no 3.º concerto deste Festival, com a orquestra de Count Basie. A expectativa foi ultrapassada. Aconteceu um concerto que cedo não se esquecerá. 18 musicos de jazz, num alarde, numa exibição de musica orquestral perfeita. A Sala Pleyel cheia, do primeiro ao último minuto, exaltou com a música de Basie e aplaudia contente um jazz directo, saudável, comunicativo, um jazz que lhe transmitia perfeição e alegria.

COUNT BASIE...



...E A SUA ORQUESTRA

Usa dizer-se que, toda a bela tem senão e, neste caso, na bela os solistas falharam. A orquestra de Count Basie, ao longo da sua vida, forneceu ao jazz dezenas de bons solistas: Buck Clayton, Harry Edison, Lester Young, Jo Jones, Paul Quinichette, Don Byas, Santos e outros. Hoje em dia, lastimàvelmente, eles não existem, no seio da orquestra. Basie, tenta o que tem: Oscar Brashear, um trompetista, de sonoridade latino-americano e pobre de imaginação improvisadora, Eddie Davis, saxofonista, músico que há uns anos foi bom solista, hoje resta a saudade... Em estilo de compensação, o novo bateria da orquestra, novo em idade e novo como músico de Basie, Harold Jones, é um verdadeiro espectáculo, um músico extraordinário, a mola real do todo o «swing», o perfeito bateria de grande orquestra, acompanhando as «explosões», inventando belas figuras nos silêncios. Só por si, um festival.

Já no final, Basie, apresentou a sua nova vocalista: a bela Quinan Williams. Hoje em dia, uma voz no jazz dificilmente, pode ser original de Armstong a Lou Rawls, passando por Billie Holiday, Joe Wiliams ou Ella Fitzguald, quase tudo o que é bom já se fez

Miss Williams explora o resto. «Goingto Chicago» «Kansas City» e «Everyday & have the blues», foram temas que a cantora recriou reinventou, imprimindo-lhe o seu estilo com muito «swing», servido por uma bela voz.

Excelente sobremesa, para este banquete de jazz que foi a actuação da orquestra de Count Basie.

Aplausos, muitos aplausos, foi o último som ouvido, neste 5.º festival de jazz de Paris. E, como também em jazz, nada se repete, tudo se transforma, oxalá que o 6.º festival inclua de novo Count Basie.

Fica sempre bem uma esperança, a animar um inquietante, mesmo que relativo, fim.

Provas para professores catedráticos do I. S. C. S. P. U.

Na Aula Magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina principiaram hoje as provas para catedrático, a que concorrem os profs. drs. Oscar Soares Barata (2.º Grupo — Ciências Económicas e Povoamento) e Narana Sinai Coissoró (disciplinas não agrupadas).

PROF ÓSCAR SOARES BARATA

As provas de hoje constaram da lição proferida pelo dr. Óscar Soares Barata sobre «Influência do desenvolvimento económico e social sobre a repartição da riqueza nacional».

Seguiu-se a crítica da lição que esteve a cargo do prof. dr. Vasco Nunes Pereira Fortuna, do I. S. C. S. P. U.

As provas prosseguem amanhã com uma lição do segundo candidato, doutor Narana Sinai Coissoró, «Aspectos e problemas da mudança social», sendo arguente o prof dr. José Julio Gonçalves.

As provas continuam e terminam na sexta-feira, sendo discutidos os curriculos dos dois candidatos, após o que o juri reunirá para deliberar e fixar as classificações.

O juri é constituído pelo reitor da Universidade Técnica de Lisboa, prof. dr. Herculano de Carvalho, que preside, pelo vice-reitor, prof. dr. António Maria Godinho, e pelos profs. eng.º Ário Lobo de Azevedo, Adriano Moreira, director do Instituto, António de Almeida, Silva Rego, Vasco Fortuna, António Jorge Dias, Luís de Matos, Armando Marques Guedes, José Julio Gonçalves e Pizarro Beleza.

O maior sortido de ouro pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

AOS COSTUMES DISSE NADA

Esta Urânia será a filha de Zeus?

Chamava-se Urânia. Vocês sabem quem era: filha de Mnemósina e de Zeus, representava a astronomia e a poesia didáctica. Figura-se a segurar uma esfera celeste...

Não é dessa, porém, que se fala agora aqui. A Urânia em questão é senhora Urânia e em vez de esfera celeste segura na mão uma laranja rubra. Por ser mais estético? Não. Por ser o seu negócio.

A senhora Urânia está presente no Tribunal de Polícia. Chinelas de domingo, «soquettes» verdes, o avental de florinhas, a camisolinha cinzenta, de gola afogadinha. Um rosto magro, austero, levemente pálido, uma expressão de não ter nada a dizer, de como que saber a inutilidade de tudo o que diga.

O caso, afinal de contas, não apresenta nenhuma complicação mitológica. A senhora Urânia vende fruta. Melhor dizendo: vende uma frutinha, não se ponham para aí a pensar em termos de vagões. Vende a sua frutinha ali no Cais do Sodré, já uns metros dentro do território da Administração Geral do Porto de Lisboa. Para tanto, precisava de licença disto e daquilo e mais ainda da licença do Porto de Lisboa. A senhora Urânia não sabia disso? Urânia, filha de Mnemósina, apresentava a esfera celeste e pronto. Como reforço, aplicava um poema didáctico e quem era capaz de resistir-lhe?

Mas a senhora Urânia não responde. Encolhe os ombros. E não traz testemunhas? Encolhe os ombros. E estava mesmo no território da A. G. P. L.? Encolhe os ombros. Humilde? Não. A filha de Zeus é orgulhosa. Está muito direita, no meio da sala, olha em frente e na realidade ninguém sabe bem para onde olha. Para muito perto? Para muito longe? Para que distância, para que promessa, para que aleluia, para que socorro?

Nem uma palavra. Nem quando se anuncia a multa inevitável de 80$00. Imposto não pagará, por ser pobre. Abandona a sala. O mesmo rosto magro e severo, o mesmo olhar fino e vago como a linha do horizonte. A pensar em Prosérpina, de cujo séquito fazia parte? A pensar nos tempos em que a confundiam com Vénus? Não. Com certeza a senhora Urânia pensa na maneira de arranjar os oitenta escudos. Quantas esferas celestes, perdão!, quantas laranjas terá de vender?

Ah, a vida lá pela Mitologia é muito mais fácil! — sussurra Urânia aos ouvidos da senhora Urânia.

Atropelou mortalmente e fugiu

AGUIAR DA BEIRA, 19. — A um quilómetro desta vila, junto ao cruzamento com a estrada de Coruche, foi encontrado inanimado e s portas da morte o sr. António Gomes, natural de Coja, que ontem á tarde estivera na feira local. Conduzido ao hospital, ali veio a falecer pouco depois, apesar dos esforços do médico sr. dr. José Hermano Gouveia.

A G. N. R. averiguou depois que fora atropelado por uma camioneta, a qual foi interceptada por elementos do posto de Sernancelhe, tendo o motorista desobedecido ao sinal de paragem. Chamado a Aguiar da Beira o proprietrio da mesma, sr. Diamantino Ramos, de Bezelga (Penedono), declarou que o veículo era conduzido pelo motorista Manuel Gonçalves dos Santos, de Trancoso, o qual, depois de ter colocado a camioneta á porta da sua residência, desapareceu, supondo-se que tenha passado a fronteira.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Actualidade internacional

APARIÇÃO INSÓLITA

MADRID, 19 — (F. P.) — «Vi um ser com aparência humana, com mais de dois metros de altura e de um verde cintilante» — declarou ontem um cidadão espanhol que viajava de automóvel entre Zafra e Huelva.

O cidadão não viu mais nada pois deitou a fugir horrorizado perante tão insólita aparição. Já se encontrava, aliás, sobressaltado porque, momentos antes, o seu carro parara inexplicàvelmente quando rodava a cerca de 70 quilómetros por hora.

A alguns quilómetros do local da aparição, várias pessoas, entre elas dois guardas civis, avistaram no céu um O. V. N. I. (objecto voador não identificado), que tinha a forma de uma bola vermelha.

SITUAÇÃO DO FRANCO

O apoio prometido não representa alívio imediato

PARIS, 19 — (R.) — Banqueiros julgam que o vulnerável franco francês poderá conseguir hoje uma pausa para respirar, muito necessária, a seguir a promessas de apoio internacional sem restrições e a uma redução das despesas inflacionárias do Governo.

O primeiro-ministro, Maurice Couve de Murville, anunciou a noite passada a redução das despesas numa entrevista que concedeu á Televisão declarando aos telespectadores que foram feitas promessas de apoio sem restrições ao franco pelos banqueiros centrais na sua conferência em Basileia durante o fim-de-semana.

Couve de Murville não forneceu pormenores sobre as reduções, embora peritos aguardem que o proposto «déficit» orçamental de 1969 seja reduzido em cerca de 12 por cento — aproximadamente 9 100 000 contos.

Contudo, a entrevista do primeiro-ministro deve, entretanto, dar aos economistas franceses e a capitalistas estrangeiros mais confiança

A especulação contra o franco e a favor do marco na esperança de uma revalorização da moeda na Alemanha Ocidental tem mantido firmemente a moeda francesa no seu nível mais baixo permitido nos mercados de câmbios durante os ultimos dias.

Embora o franco francês possa agora, pelo menos temporàriamente, respirar livremente, a entrevista da noite passada nada fez para dissipar conjecturas de que o mercado alemão seria revalorizado.

Ao mesmo tempo, os banqueiros não podem mesmo agora pôr de parte a possibilidade de uma desvalorização em França no próximo ano. «Esta é a segunda vaga adversa que a moeda francesa regista desde o Verão e estas crises tendem a ser três quando ocorrem» — declarou um dos banqueiros.

Jacqueline Onassis no aeroporto de Londres pouco antes de partir para Nova York, que visita, pela primeira vez, após o seu casamento com o multimilionário grego Aristóteles Onassis. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

Jackie Onassis chegou a Nova York

NOVA YORK, 19 — (A. N. I.) — Sorridente e sobraçando um ramo de rosas vermelhas, Jacqueline Onassis desembarcou, ontem á noite, no aeroporto internacional Kennedy em Nova York onde era aguardada pelas duas irmãs de Onassis e pela filha deste, Christina, que trabalha em Nova York

Sem se deter, a antiga primeira dama dos Estados Unidos dirigiu-se directamente do avião para um carro que a conduziu ao seu apartamento na Quinta Avenida onde vivem seus filhos Caroline e John, que a chuva impediu de irem ao aeroporto esperar a mãe.

Aristóteles Onassis ficou em Londres, devendo juntar-se á mulher mais tarde em Nova York.

Sexta-feira, data do quinto aniversário do assassínio do presidente Kennedy, Jacqueline assiste a uma missa de sufrágio por alma do seu primeiro marido

O dólar não será afectado pela crise do franco

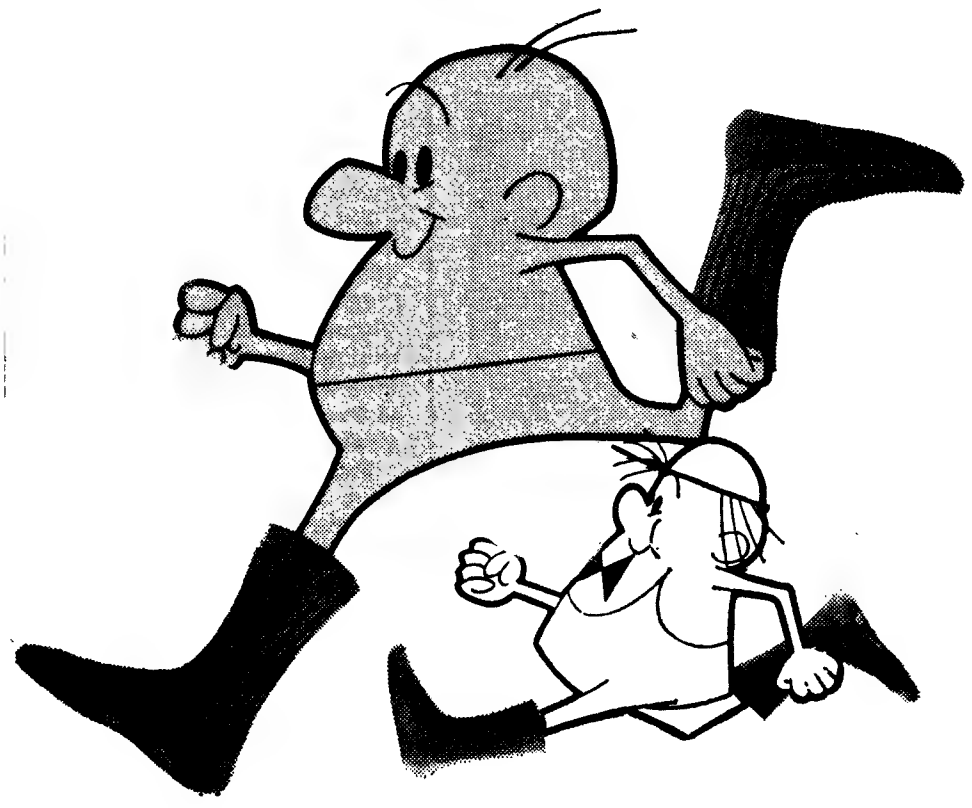
— dizem especialistas

NOVA YORK, 19. — (F. P.) — Três especialistas americanos de questões económicas emitiram o parecer, ontem á noite, de que a situação monetária em França, na Alemanha e na Grã-Bretanha não terá, sem duvida, nenhum efeito nefasto para o americano médio.

Acrescentam que a possibilidade da revalorização do marco e uma diminuição do valor do franco francês não terão consequências sérias para o dólar, mas que poderão enfraquecer a libra.

William Butler, vice-presidente e director das pesquisas económicas do grande banco nova-iorquino «Chase Manhattan Bank», julga que «uma desvalorização do franco teria algumas repercussões no dólar, as quais não seriam graves, todavia. É inevitável — afirmou — que o franco seja desvalorizado, mas a crise que se seguirá não será de longa duração».

A BETA DAS 7 LÉGUAS



Queremos dizer com isto que sete léguas não é nada, comparado com a sua duração. É natural. As MEIAS BETA, em PURA LÃ VIRGEM, sob controle WOOLMARK, são fabricadas com as melhores lãs, e beneficiam ainda de um tratamento especial contra o encolhimento e a feltragem. Mais resistência, mais elasticidade, mais suavidade com... BETA!

confie na WOOLMARK

PURA LÃ VIRGEM

BETA

PEÚGAS PARA HOMEM E CRIANÇA

COMPANHIA CONSERVEIRA SIC-BETA

EXPLODIU UM AVIÃO «B-52»

NAHA (Okinawa), 19 — (R.) — Um bombardeiro gigante «B-52», o maior avião militar do arsenal norte-americano, explodiu quando descolava carregado de bombas, provàvelmente com destino ao Vietnam.

A explosão causou estragos em numerosas casas e uma onda de protestos por parte dos políticos japoneses, que pretendem que os Estados Unidos reduzam as suas operações naquela ilha.

Cinco dos sete tripulantes do «B-52» ficaram ilesos e outros dois estão hospitalizados.

Os funcionários militares norte-americanos anunciaram apenas que o avião transportava «material convencional» excluindo qualquer possibilidade de armas nucleares.

A presença deste tipo de armas na ilha de Okinawa, capturada pelos Estados Unidos ao Japão durante a Segunda Guerra mundial, poderia provocar um novo surto de atritos entre Tóquio e Washington.

BORMANN E MENGELE VIVEM EM ALDEIAS NA AMÉRICA DO SUL

— AFIRMA SIMON WIESENTHAL

ESTRASBURGO, 19 — (F. P.) — «Desde o caso Eichmann, os grandes criminosos de guerra nazis ainda em liberdade mostram-se inquietos, mudando frequentemente de residência. Ao contrário do que se verificou com Eichmann ou Stengel, as consideráveis verbas de que dispõem fazem com que seja extremamente difícil localizá-los» — disse Simon Wiesenthal, director do Centro de Documentação Judaica de Viena, falando ontem á noite, numa conferência de imprensa em Estrasburgo.

A convite da organização B'Nai Brith, Whiesenthal proferiu também uma conferência na Faculdade de Direito, subordinada ao tema «Deve-se perseguir ainda os criminosos de guerra nazis?», exposição essa que concluiu pela afirmativa. Não se trata — declarou — de agir por espírito de vingança, mas por espírito de justiça, para restituir aos sobreviventes «a sua fé no homem» e extrair, por intenção da juventude do Mundo e da juventude judaica em particular, «a lição histórica dos horrores nazis.»

Referindo-se ao caso de Josef Mengele, o «médico de Auschwitz», Wiesenthal declarou ter obtido informações muito preciosas a seu respeito, incluindo fotografias tiradas no Paraguai. Mengele possui a nacionalidade paraguaia e dispõe de guarda-costas. O mesmo acontece com Bormann, delfim de Hitler. Estes homens vivem em aldeias perdidas da América do Sul, situadas junto de três fronteiras, e têm ao seu serviço guardas que os informam pela Rádio. Todos são multimilionários. Os meios de que dispõem e o auxílio que recebem torna difícil a sua captura. Seria necessário para isso uma acção governamental e a intervenção de grupos armados oficiais.

AVIÃO DESVIADO PARA CUBA

CIDADE DO MÉXICO, 19 — (R.) — Um «DC-6» das linhas aéreas mexicanas desviado para Havana por um cubano que segurava uma bomba nas mãos trémulas, chegou ontem á noite a esta cidade doze horas depois de ter partido de Mérida, no sul do México.

Os 18 passageiros e cinco tripulantes sairam sorridentes e Peter Mercer, de Toronto, disse: «Tivemos um grande susto mas tudo acabou bem».

Os passageiros e a tripulação contaram depois como o cubano de meia idade inscrito na lista dos passageiros com o nome de Hugo Torres, apareceu com uma bomba formada por sete cartuxos de dinamite 10 minutos depois do avião ter levantado voo de Mérida com destino á capital mexicana.

Em seguida obrigando o capitão a mudar de rumo para Havana o homem verificava a rota por meio de uma bússola que trazia no pulso, Numa dada altura levantou-se e gritou: «Nós não vamos para Cuba. Vou largar a bomba. Não me interessa se morrermos todos».

À chegada a Havana Hugo Torres cumprimentou o capitão René Hernandez Ruiz, piloto do avião, agradeceu-lhe e pediu desculpa por se ter enervado um pouco. A Polícia militar cubana tomou conta do assaltante.

Apesar dos apelos Alexandros Panagoulis é executado hoje

—diz-se em Atenas

ATENAS, 19. — (A. N. I.) — Notícias não confirmadas, que circulam em Atenas, dão a entender que, apesar dos apelos vindos de várias partes, incluindo o Vaticano, Alexandros Panagoulis, de 30 anos, condenado á morte, no domingo, por um tribunal militar, será hoje executado. Acrescenta-se que a execução, a cargo de um pelotão militar, terá lugar nas proximidades do monte Hymettus, sobranceiro ao aquartelamento da Polícia militar de Ghouli.

Panagoulis era acusado de ter tomado parte numa conjura para assassinar o primeiro-ministro George Papadopoulos.

AUTORIZAÇÃO RECUSADA

ATENAS, 19. — (F. P.) — O advogado de Panagoulis não foi autorizado a falar com ele, desde a condenação á morte, no domingo, pelo tribunal militar — segundo boa fonte. Ainda não se sabe onde é que o réu está preso. O Tribunal Militar, por outro lado, não aceitou um pedido de clemência que Anastasia Mela, prima de Panagoulis, pretendia interpor. Só este tem direito a assinar um recurso, o que até agora, recusou enérgicamente.

Soube-se, finalmente, que os pais do condenado estão internados no Hospital Militar da capital.

A NOVA POLÍTICA CHECOSLOVACA LEVANTA UMA ONDA DE PROTESTO

PRAGA, 19. — (R.) — Os chefes comunistas da Checoslováquia enfrentam hoje uma onda de protesto contra a nova política pós-ocupação que preconiza uma vigilancia mais apertada na Imprensa e nos assuntos politicos.

A nova linha dura foi instituida á força numa reunião da comissão central do Partido, que terminou no domingo, e de cujos resultados o país só ontem foi informado

As restrições ao programa de liberalização, posto em vigor por Alexandre Dubcek quando assumiu o Poder, provocaram uma reacção imediata dos estudantes de Praga que iniciaram ontem uma greve de inacção de três dias.

Os estudantes de Olomouc, Brno e Pilsen manifestaram-se também em apoio a Dubcek, contra a crítica dos conservadores á sua política progressiva e os jornalistas de Praga anunciaram que não vão ficar inactivos.

Ontem, á noite, reuniram-se em Praga mais de mil jornalistas para protestar contra a recente suspensão, por um mês, do semanário «Reporter» e o fim dos comentários políticos na Rádio e na Televisão

Os jornalistas aprovaram uma resolução chamando a atenção dos dirigentes do Governo, Partido e Parlamento para os perigos dos contactos entre os representantes do país e do povo «se a liberdade de expressão for completamente suprimida e os discursos trágicamente mutilados». Além disso afirmaram que se recusavam a ficar limitados ao limiar da sociedade e declararam que continuarão a manter contactos com os operários de cuja solidariedade mutua dependem.

PAPEL DA MILICIA

O órgão do Partido Comunista «Rudo Pravo» publica hoje extractos de uma resolução aprovada pela comissão central censurando as atitudes que causaram a invasão de Agosto tanto no regime de Novotny como no de Dubcek. Porém, embora pedindo restrições, os chefes do partido pretendem também introduzir a democracia.

A resolução diz que uma das maiores tarefas do Partido é fazer com que os jornalistas sejam «responsáveis pelas comunicações com as massas num espírito exclusivamente socialista»

Além disso o papel da milícia no sistema defensivo vai ser incluido na legislação, afastando os receios dos comunistas da velha guarda, que a milícia possa ser desmembrada

Outras medidas internas visam terminar as represálias aos conservadores, principalmente aqueles que apoiaram a invasão soviética.

Mas a resolução preconiza também que os membros do Partido deverão exprimir as suas opiniões livre e abertamente durante as reuniões.

APOIO NEOFASCISTA

ROMA, 19. — (R.) — Grupos de jovens pertencentes a movimentos neofascitas andaram, a noite passada, de automóvel através do centro de Roma gritando estribilhos em apoio dos estudantes de Praga empenhados actualmente em greves sentadas contra a ocupação soviética do seu país

A manifestação efectuou-se á hora de maior movimento de transito, mas não se registaram incidentes

Desvalorização do cruzeiro

RIO DE JANEIRO, 19 — (R.) — O Brasil desvalorizou a noite passada o cruzeiro para 3,745/3,770 em relação ao dólar, em comparação com o câmbio existente de 3,675/3,700, mantendo-se a par da nova política «flexível» do Governo quanto a câmbios.

O cruzeiro fora anteriormente desvalorizado para o cambio de 3,675/3,700 em relação ao dólar, em 21 de Setembro último.

ZSA ZSA PRESA EM PALMA DE MAIORCA

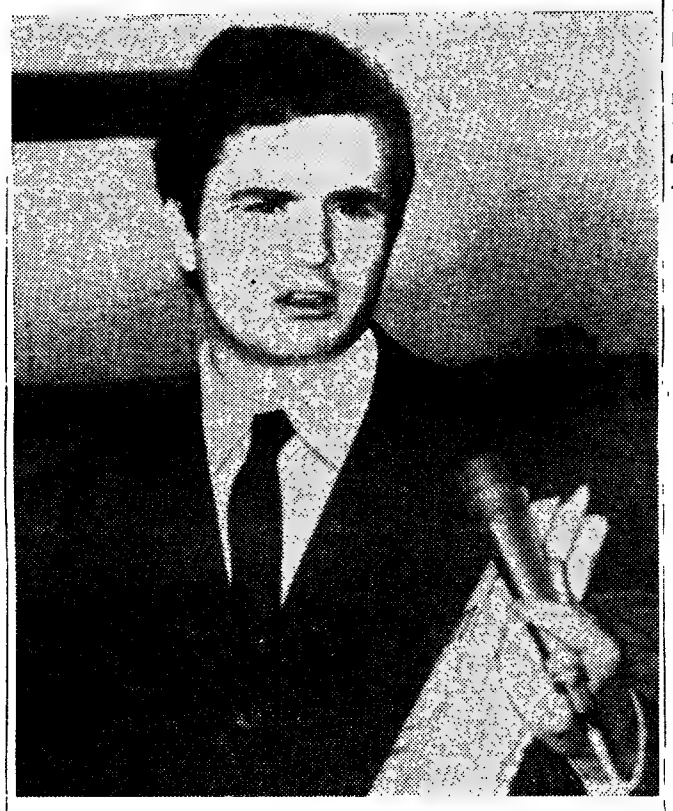
PALMA DE MAIORCA, 19 — (R.) — A actriz norte-americana Zsa Zsa Gabor, presa pela Polícia espanhola, ontem á noite, quando se preparava para seguir de avião para Paris, foi hoje responder a tribunal, acusada de fraude e insultos ás autoridades.

Após a primeira audiência, o juiz deixou-a sair em liberdade provisória, mas, enquanto aguarda o julgamento, fica com o passaporte retido, em poder do tribunal. Não foi marcada data para a nova audiência.

A Polícia espanhola foi buscar a actriz, de 45 anos, a bordo do avião francês em que se preparava para abandonar esta cidade, sem ter pago uma conta de 1140 dólares no hotel onde esteve hospedada.

A Polícia afirma que Zsa Zsa resistiu á prisão e agrediu um dos agentes.

A tempestuosa actriz, de origem hungara, chegou a Palma de Maiorca na sexta-feira, para visitar o actor George Sanders, um dos seus ex-maridos, que vive nos arredores desta cidade. O casal tinha passado a sua lua-de-mel aqui, há 19 anos.



Eustace Panagoulis, de 21 anos, irmão de Alexandros Panagoulis, foi entrevistado no aeroporto de Roma por onde passou a caminho de Londres. Na capital britanica, Eustace pedirá ao rei Constantino que interceda junto do Governo grego a favor de Alexandros, condenado á morte por um tribunal militar. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa») **O Papa Paulo VI vai também dirigir ás autoridades da Grécia um pedido de clemência para Alexandros Panagoulis**

DEMITIU-SE O GOVERNO NO MEIO DA GREVE QUE AFECTA A ITÁLIA

ROMA, 19 — (R.) — O Governo minoritário democrata-cristão do primeiro-ministro Giovanni Leone demitiu-se hoje mergulhando a Itália numa crise política.

A demissão do Governo surge no momento em que o país se encontra paralisado pela segunda greve geral dos ultimos cinco dias, a qual abrange os comboios, correios e telefones.

A greve abrange os funcionários publicos e milhares de professores das escolas elementares.

Giovanni Leone, que tem governado a Itália sem maioria no Parlamento nos ultimos cinco meses, apresentou a demissão do seu Governo ao presidente Saragat, após uma reunião dos ministros, efectuada esta manhã.

-esquerda, a unica que pode dispor de maioria no Parlamento

A anterior coligação centro-esquerda foi dissolvida

A demissão do Governo democrata-cristão inicia um novo período de instabilidade política na Itália durante o qual os principais partidos não-comunistas procurarão formar uma coligação centro-com a retirada do Partido Socialista, que sofrera pesada derrota nas eleições gerais, após cinco anos de permanência no Governo, em colaboração com a Democracia Cristã.

Giovanni Leone formou governo em Junho deste ano, procurando administrar a Itália sem maioria até haver possibilidades de se reconstituir a coligação com os socialistas e os republicanos, mas um comunicado distribuído esta manhã pelo Governo diz que se chegou a um ponto em que o programa governamental não pode ser aplicado sem uma maioria no Parlamento.

O comunicado diz que para acelerar o esclarecimento da situação política e das soluções dos problemas mais urgentes o primeiro-ministro propôs aos seus ministros a demissão colectiva do Governo.

Mais tarde, o presidente Saragat pediu ao Governo que continui a ocupar-se interinamente dos assuntos de administração diária, enquanto efectua consultas com os chefes dos Partidos sobre a formação de um novo Gabinete

F. N. L. igual a Saigão

—condição do Vietnam do Norte para participar nas conversações

PARIS, 19 — (Por George Sibera, da U. P. I.) — (A. N. I.) — Os Estados Unidos foram informados de que o Vietnam do Norte só participará nas conversações de paz se a Frente Nacional de Libertação (ramo político do Vietcong) se encontrar representada na conferência com estatuto idêntico ao do Vietnam do Sul.

A advertência, que parece não deixar margem a duvidas, foi feita por Xuan Thuy, chefe da delegação norte-vietnamiana, numa entrevista exclusiva que concedeu á United Press Internacional.

Nos círculos diplomáticos da capital francesa correm entretanto insistentes rumores de que o Vietnam do Sul tenciona enviar em breve a Paris uma numerosa delegação á conferência de paz.

Em círculos aliados altamente colocados afirma-se, por outro lado, que se iniciarão muito brevemente consultas entre os Estados Unidos e o Vietnam do Sul, a que presidiriam, em pé de igualdade, o embaixador itinerante do presidente Johnson, Averell Harriman, e o vice-presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Cao Ky.

Muito provávelmente, os Estados Unidos e o Vietnam do Sul começarão por afirmar, nessas consultas prévias, que não reconhecem a Frente Nacional de Libertação

Mas Xuan Thuy, chefe da delegação de Hanoi, afirmou por seu turno á U. P. I. que só participará na conferência se a Frente Nacional de Libertação tiver, nas conversações, representantes com categoria equivalente, e como tal reconhecidos, á das outras partes.

Falando na sua residência de Chois-le-Roi, a sul de Paris, o imperturbável diplomata de Hanói refutou as afirmações que correm, segundo as quais o Vietnam do Norte e os Estados Unidos haviam chegado secretamente a acordo em Paris para que a conferência se realizasse com «uma parte comunista e uma parte aliada».

«O acordo a que chegámos prevê conversações multilaterais em que participarão Hanói, a Frente Nacional de Libertação, Saigão e os Estados Unidos» — afirmou.

Comentando as declarações do chefe da delegação norte-vietnamiana, um colaborador de Averell Harriman afirmou por seu turno: «Assistiremos em Paris a uma luta impiedosa entre a Frente Nacional de Libertação e o Governo de Saigão».

Ganhos comunistas e da D. C. nas eleições

ROMA, 19. — (R.) — Os democráticos-cristãos e os comunistas, os dois maiores partidos da Itália, obtiveram ganhos nas eleições locais realizadas durante o fim-de-semana, segundo revelam resultados parciais fornecidos ás primeiras horas de hoje.

Os resultados reflectiam geralmente a tendência das eleições de Maio passado, revelando perdas do Partido Socialista e dos neofascistas e monárquicos da extrema-direita.

As eleições, que envolveram quatro por cento do eleitorado, efectuaram-se para Municípios na Toscania, Marches e partes do Norte da Itália e para o conselho regional de Trentino-Alto Adige.

Levantada a hipótese de negligência criminosa a propósito do incêndio de Glasgow

GLASGOW, 19 — (R.) — Os bombeiros continuam hoje á procura de mais corpos entre os destroços carbonizados de um armazém, onde, ontem, morreram pelo menos 20 pessoas em consequência de um pavoroso incêndio.

Muitas das vítimas morreram a gritar de encontro ás barras de ferro das janelas enquanto o fogo devorava rápidamente os três andares do armazém.

James Anderson, chefe da Polícia e da comissão de incêndios de Glasgow disse que as janelas com grades constituiam «um anacronismo do século XVIII» e levantou a hipótese de negligência criminosa.

Até agora foram retirados 20 corpos (15 homens e 5 mulheres) e estão hospitalizadas três pessoas com ferimentos ligeiros.

Entre os mortos conta-se mãe e filha de 17 anos.

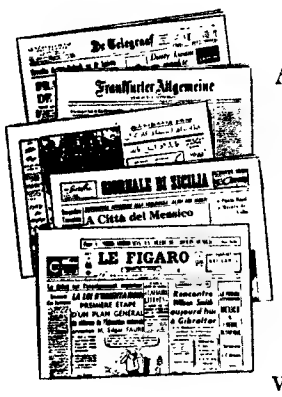
O fogo começou no piso inferior e em poucos minutos, todo o edifício era um inferno de chamas. Por três vezes os bombeiros tentaram entrar mas o calor desenvolvido pelo incêndio tornava-lhes a entrada impossível.

As pessoas assistiam impotentes ás tentativas dos operários para abrir caminho através das janelas com barras de ferro.

Todas as outras saídas estavam bloqueadas pelas chamas e pelo fumo que se elevavam a grande altura.

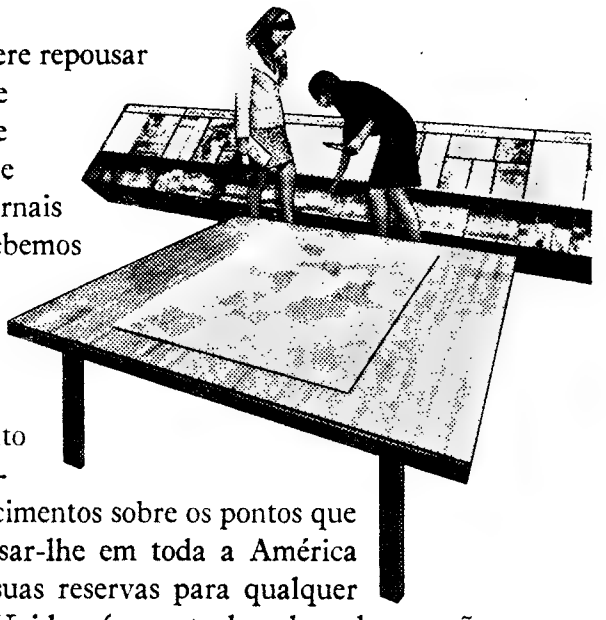
O incêndio é o pior, em numero de vítimas, dos ultimos 30 anos fazendo lembrar um outro em 1949, também em Glasgow, em que morreram 19 bombeiros.

Nova York: Na Pan Am encontra uma recepção inesquecível



Amigo, seja benvindo aos Estados Unidos, a Nova York e especialmente ao Centro de Hospitalidade da Pan American, no coração da cidade. Entre e veja por si mesmo como o nosso Centro é um dos locais mais agradáveis que o rodeiam. Será sempre bem acolhido por pessoal que fala várias línguas. Teremos todo o gosto em lhe dar as informações de que necessite sobre turismo. À sua disposição encontra folhetos referentes a Nova York, com indicação dos sítios que lhe recomendamos e do que há para ver, onde tomar as suas refeições e o que vestir. E até mesmo as gratificações a dar. Oferecemos-lhe ainda um mapa da cidade, que o ajudará a encontrar os divertimentos que procura, na Cidade de Diversões por excelência. (A propósito, não se esqueça de usar o seu «President's Hospitality Card», para descontos em hotéis e restaurantes em Nova York. Temos uma lista de todos eles).

Mas não é tudo! Também pode levantar a sua correspondência no nosso Centro. Basta recomendar que lhe dirijam — c/o Pan Am Hospitality Center, Pan Am Building, 45th Street and Vanderbilt Avenue, New York 10017, com a indicação «Hold for Arrival (data da chegada)».



Se está cansado e quere repousar uns minutos, sente-se um pouco e aproveite para dar uma vista de olhos pelos muitos jornais que diàriamente recebemos das principais cidades do mundo. Mas isto é só o princípio. Quando estiver pronto para partir, dar-lhe-emos outros esclarecimentos sobre os pontos que mais possam interessar-lhe em toda a América — Trataremos das suas reservas para qualquer parte dos Estados Unidos (quer tenha chegado ou não com a Pan American) e para a Volta-ao-Mundo, com a Linha Aérea de Maior Experiência. Visite-nos. O nosso Centro de Hospitalidade em Nova York é no rés-do-chão do Edifício Pan Am, 45th Street e Vanderbilt Avenue, Telefone 973-4000. Aqui o prazer de o receber é tão grande como a própria cidade.

PAN AM

A linha aérea de maior experiência no mundo

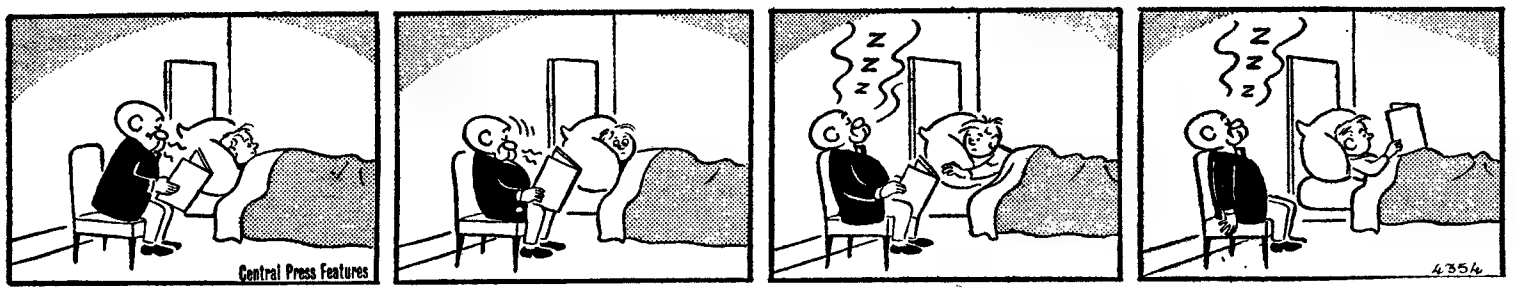
A Pan Am torna a sua viagem maravilhosa

Praça dos Restauradores, 46 - Lisboa — Serviço de Reservas Tel. 36 25 91 (5 linhas)

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

Na sua edição de 19 de Novembro de 1938, o «Diário de Lisboa» publicava:

«Informa o «Diário de Coimbra» em correspondência da Guarda:

Um dos marchantes desta cidade (Guarda) comprometeu-se a fornecer ao hospital carne de primeira a 5$90 o quilo, e carne de segunda a 2$70.

Isto mostra bem o estado do aviltamento de preços a que chegou o gado na nossa região, o que faz com que, apesar de ser a carne vendida tão barata, ainda assim o negócio é rendoso.

E os talhos estão a aparecer todos os dias.

Pobres lavradores! Até a batata continua a vender-se a 1$50 a arroba.»

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR skip
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

Palavras cruzadas

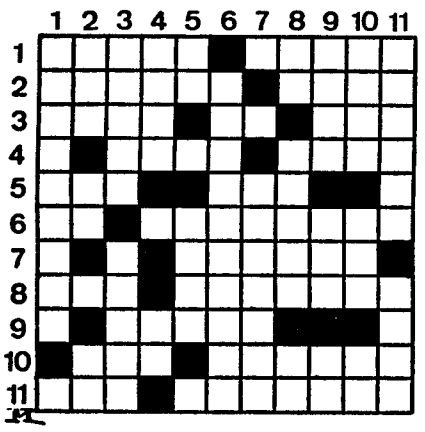
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5005

HORIZONTAIS: 1 — Tamanho. Roucos. 2 — Nome químico do azeite. Bagatela. 3 — Trabalho. Solitário. Bater. 4 — Deusa da medicina, do casamento, da cultura do trigo, etc., entre os antigos Egípcios. A fim de. 5 — Ninho. Sufixo que designa diminuição, pequenez. 6 — Basta! Incisuras. 7 — Leigos. 8 — Escalvada. Conjuntos de utensílios domésticos, religiosos ou agrícolas. 9 — Circular. 10 — De tal modo. Destitui. 11 — Matéria. Regulais a quantidade.

VERTICAIS: 1 — Poeta português, cómico e satírico, contemporâneo de Bocage. 2 — Acolá. Seguia. Pronome pessoal. 3 — Luzidio. Heréticas. 4 — Irmãs dos pais. Filha de Inaco, que Jupiter metamorfoseou em novilha (mit.). 5 — Símbolo químico do alumínio. Içar. 6 — Marcado. 7 — Hastes de certos animais. 8 — Prefixo de privação. Limitada. A mim. 9 — Existência. Rata. Seguia. 10 — Escavar. Pega. Pronome pessoal. 11 — Curais. Transpires.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5004

HORIZONTAIS: 1 — Quelimane. 2 — Mulo. Asas. 3 — Eduzir. Til. 4 — El. Dakar. 5 — Operamos. 6 — As. Em. Nepal. 7 — NEM. Usai. 8 — Umas. Maçado. 9 — Roa. Sarai. 10 — TUDO. Ir. 11 — Soe. Ases. Só.

VERTICAIS: 1 — QUE Canudos. 2 — Dê. Sem. 3 — Émulo. Marte. 4 — LUZ. Pé. Sou. 5 — Ilidem. Ada. 6 — Morar. Um. Os. 7 — Kansas. É. 8 — Na. Ameaçais. 9 — Estropiar. 10 — Ai. Sá. Dais. 11 — Oslo. OIRO.

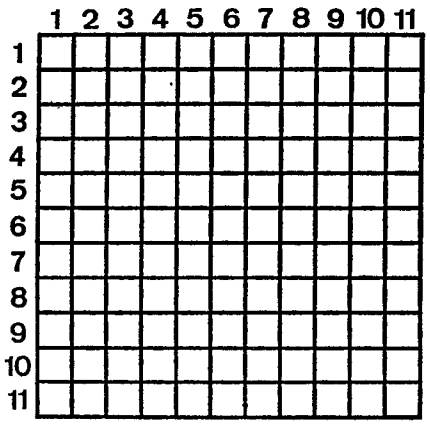
(Provérbio: NEM TUDO QUE LUZ É OIRO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8849

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Itália. Palhoça. 2 — Tomara doce. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Grande quantidade. Ribeira do distrito de Portalegre. 4 — Aqui. Acção de atar. Isolado. 5 — Poisara no mar (o avião). 6 — Rezai. Verseja. 7 — Ice. Transpira. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 8 — Nome de fruto (pl.). Passadas. 9 — Moedas de Itália. Remara para trás. 10 — Preposição latina que designa movimento. Prendei com laço. Pronome pessoal. 11 — Figura que simboliza o povo americano. Atilho. Conjunção.

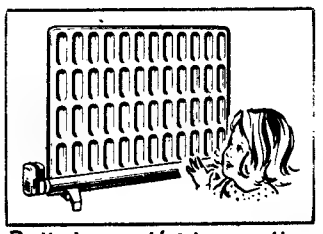
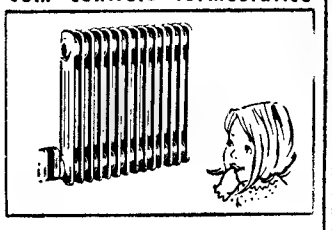
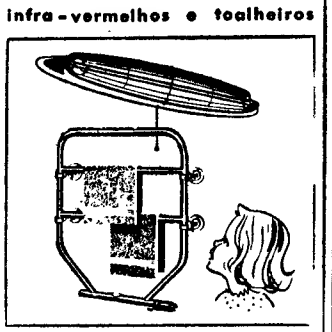
VERTICAIS: 1 — Demasia. Salas onde se leciona. 2 — Seguia. Esquece. 3 — Chefe etíope. Limpar metais. 4 — Abreviatura de idem. Gosta muito de. Chiste. 5 — A humanidade. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 6 — Filtrar. O mesmo que uma (ant.). Cento e um em romano. 7 — Desenredara. Animal doméstico. 8 — Sufixo que designa estado. Apelido. Terceiro. 9 — Pêlos de certos animais. Querida. 10 — Artigo definido. Afasta. 11 — Naipe das cartas de jogar. Guarneceis de asas.



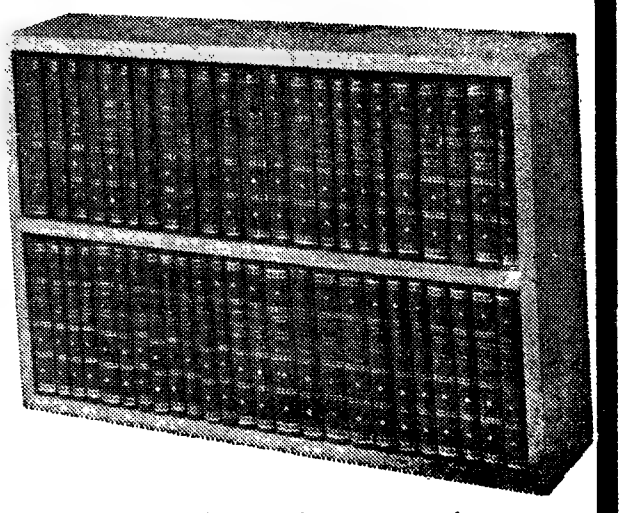
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8848

HORIZONTAIS: 1 — Pardo. Ávila. 2 — Amua. Aros. 3 — Gaita. Ágata. 4 — Arrematarem. 5 — Ga. Ali. Ad. 6 — Co. Adora. As. 7 — Apo. Aba. 8 — Safa. Atum. 9 — Tri. Mie. Aro. 10 — Ocaso. Maçar. 11 — Raros. Amola.

VERTICAIS: 1 — Pago. Castor. 2 — Amargo. Arca. 3 — Ruira. Afiar. 4 — Date. Apa. Só. 5 — Amado. Mós. 6 — Aló. Ui. 7 — Atira. Ema. 8 — Vaga. Aba. Am. 9 — Inara. Ataco. 10 — Lotada. Ural. 11 — Asam Samora.

dimplex
O MELHOR AQUECIMENTO DO MUNDO

Radiadores eléctricos a óleo com controle termostático

infra-vermelhos e toalheiros

Peça catálogos grátis
dimplex
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA: R. António Enes, 20-1.º
Tel. 535057
PORTO: Rua Formosa, 172
Tel. 26902

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

UMA OPORTUNIDADE
Valorize a sua biblioteca comprando uma série de 24 volumes no formato de 16,5×11 cm, encadernados em balacuir e apresentados numa ESTANTE DE BOA MADEIRA, tudo por 600$00 — importância que pode ser liquidada em 20 prestações mensais de 30$00
48 volumes, numa ESTANTE DUPLA, tudo por 1 200$00 em 20 prestações mensais de 60$00

Para a escolha das obras, remeteremos sem qualquer compromisso, a quem a solicitar, uma lista das mesmas
ENTREGA IMEDIATA DAS OBRAS E RESPECTIVA ESTANTE CONTRA O PRIMEIRO PAGAMENTO
O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO
ou à FILIAL EM LISBOA
AV ALMIRANTE REIS, 102-R/C-DTO — LISBOA 1
RECORTAR ESTE CUPÃO E REMETER A
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires Gouveia, 27
— PORTO —
(D. L.) Agradeço me enviem um impresso-proposta e lista de obras para a sua aquisição na modalidade PAGAMENTOS SUAVES
NOME (bem legível) .....
.....
ENDEREÇO .....
....

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 3 3/4%	—	—	525$
Consolidado 3%	—	—	540$
Consolidado 3 1/2%	—	—	655$
Centenários 4%	1.481$	1.480$	1.485$
Obrig. Tesouro 5%	—	1.004$	1.005$
Externo 1.ª série	—	775$	800$
Externo 2.ª série	—	840$	845$
Externo 3.ª série	—	800$	850$
Externo 3.ª série	900$	—	900$
Caminhos 1.ª série	—	—	200$
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	470$	—
A. P. 1 5% 56	945$	945$	950$
A. P. 1 5% 58	945$	940$	950$
C. P. 4 1/2% 65	—	—	923$
C. P. 4 1/2% 67	1.010$	1.010$	1.015$
C. U. F. 5%	—	998$	1.000$
C. U. F. 5% 58	—	1.012$	—
Gás Electr. 4% 48	—	840$	—
Gás Electr. 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Electr. 5% 54	—	910$	—
Gás Electr. 5% 58	—	880$	—
Gás Electr. 5% 59	900$	880$	910$
Gás Electr. 5% 62	—	935$	950$
Gás Electr. 5% 63	—	935$	—
Gás Electr. 5% 65	—	935$	—
Gás Electr. 5% 57	—	925$	—
H. E. Alentejo 5%	—	830$	850$
H. E. Cávado 5%	845$	845$	850$
H. E. Cávado 6%	1.004$	1.003$	—
H. E. Douro 5%	850$	840$	850$
H. E. Douro 6%	1.003$	1.002$	1.004$
H. E. Norte Port. 5%	—	—	—
H. E. Estrela 6%	—	—	1.004$
H. E. Zêzere 5% 55	830$	825$	835$
H. E. Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	1.006$	1.013$
Metropolitano 4%	899$	898$	900$
Metropolitano 5 3/4%	—	1.015$	—
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac. Electr. 5%	—	820$	850$
Nitratos 5%	—	—	830$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	850$	845$	855$
Port. Celul. 5%	—	960$	980$
Sacor 5% 54	—	945$	950$
Sacor 5% 60	900$	900$	920$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	820$
T. A. P. 4%	—	—	920$
Termoelect. Port. 5%	—	820$	835$
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	—	83$
U. E. P. 4 1/2%	88$	—	90$
U. E. P. 5%	—	—	—
U. E. P. 5% 60	—	—	860$
U. E. P. 5% 63	—	855$	—
AÇÕES			
Bancos			
Agricultura	975$	970$	980$
Alentejo	620$	615$	625$
Angola	—	—	1.500$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	—	1.880$	—
E. Santo	—	13.700$	14.000$
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	—	14.200$
L. & Açores p.	3.900$	3.850$	3.950$
L. & Açores n.	—	—	—
P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.350$	—
Portugal p.	2.700$	2.720$	2.750$
Totta Aliança	—	4.300$	4.400$
Ultramarino n.	1.625$	1.620$	1.625$
Ultramarino p.	1.705$	1.700$	1.710$
Seguros			
Alentejo	—	—	80$
Douro	—	—	—
Mundial	370$	365$	369$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45.000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	750$	800$
Ag. Cossequel	585$	580$	590$
Ag. Incomati	—	1.290$	—
Ag. Neves	120$	120$	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	—	120$	130$
Buzi	—	60$	62$
Cabinda	117$	116$	117$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.155$	1.150$	1.160$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	600$	—
Moçambique	66$	65$	67$
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	266$	265$	268$
Zambézia	—	43$5	44$
C.ª Diversas			
Cidla	7.100$	7.050$	7.150$
Cim. Leiria	2.000$	2.000$	2.050$
Cim. Tejo	—	2.800$	—
Col. Navegação	—	590$	—
C. U. F.	—	—	996$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port. e Colónias	1.250$	1.245$	1.250$
Port. Celulose	—	3 190$	3 210$
Port. Pesca	—	710$	750$
Port. Tabacos	478$	477$5	479$
Sacor	—	4.830$	4 900$
Siderurgia Nac.	—	1.050$	1 075$
Socer	2.100$	2.090$	2 100$
Tabacos de Portugal	870$	865$	875$
Tabaqueira	8.700$	8.600$	8 900$
U. C. Azoto	685$	680$	685$
Aguas Electricid. e Gás			
Aguas Lisboa p.	—	385$	395$
Aguas Lisboa 34	—	395$	410$
Aguas Lisboa 36	—	385$	—
Eléct. Beiras	—	505$	—
Gás Electr.	379$	378$5	379$5
H. E. Alto Alentejo	—	156$5	57$
H. E. Cávado	—	1.225$	1 235$
H. E. Douro	1.201$	1.201$	1 202$
H. E. Norte Portugal	—	315$	320$
H. E. Estrela	—	1.500$	1.750$
H. E. Zêzere	1.290$	1.285$	1.290$
Nac. Electricidade	1.285$	1.280$	1.290$
Termoeléctr. Portugues	1.270$	270$	1 275$
U. E. P.	190$	188$	193$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	149$2	53$7
F. I. O. E. S.	—	103$4	106$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

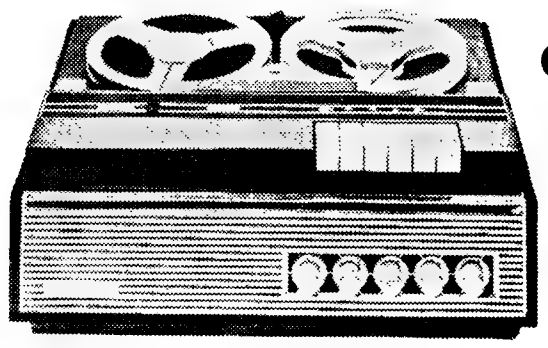
	12/11/68	18/11/68	19/11/68
GERAL	104,7	104,7	105,0
METROP.	103,5	103,5	103,8
ULTRAM.	113,6	113,2	113,6

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	86$00	88$50
América:		
Dollar de 1 a 4	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1.000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$39,8	$4 3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO 72 — Tel 321273

JOMA

mude de bobine ...
mude de ambiente



com:
gravadores
SIERA

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador SIERA: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agrádavel e útil companheiro de todas as horas

Com SIERA estudo e prazer numa só tecla

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões, para: **LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES**. Recebe carga de 22 a 27 de Novembro
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Dezembro ás 16 horas	Com escala por Las Palmas, para: **LUANDA** e **LOBITO**. Carrega em Lisboa de 29 de Novembro a 3 de Dezembro
«LUGELA» a sair em 6 de Dezembro	Com escala por Leixões para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Dezembro.
«LUANDA» a sair em 13 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Dezembro
«UIGE» a sair em 18 de Dezembro ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES** Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Dezembro
«PÁTRIA» a sair em 21 de Dezembro ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA**. Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 22 de Novembro e 9 de Janeiro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

nina
MÁQUINA DE LAVAR SUPERAUTOMÁTICA DE TAMBOR INCLINADO

DISPOSITIVO AUTOMÁTICO PARA ECONOMIA DE ÁGUA, DETERGENTE E ENERGIA.
sociedade de representações SIDA SUECA LDA. Rua de S. Nicolau, 44, 46 Lisboa

1X2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá festa

R. DE S. PAULO, 75-77
CASA COSTA
Prémios com frequência

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacária-Novid.-Livraria

R. D. João V, 15-C, 17-A
«EQUIPA»
Tabacos-Livros-Novidades

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro ás mãos cheias

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

O PALPITE DE HOJE É DA CASA TRAVASSOS
X-2-1-1-2-2-X-X-1-1-2-X-1
R. DA PALMA, 43-ROSSIO, 42

Em OLIVAIS SUL o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTONIO VALENTE

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF-BENFICA

Prevendo-se grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-BENFICA, a C. P. estabelece no domingo, 24 do corrente, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias, além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento, a seguir se indicam as horas de partida das carreiras da estação de Lisboa (Terreiro do Paço). 10.45 (a) — 11.25 (a) 12.15 (a) — 13.15 — 13.30 — 13.40 (a) — 14.00 e 14.35 horas.

(a) — Estas carreiras têm ligação directa, por comboio, á estação de Lavradio, que serve o Estádio da CUF.

No regresso far-se-ão carreiras extraordinárias sempre que a afluência de passageiros o justificar.

No próprio interesse dos srs. passageiros, para poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização destas carreiras á partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a fim de se evitar a aglomeração de público nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

HOJE PODE VER...

NOITE DE TEATRO:

«O meu coração vive nas Terras Altas»

William Saroyan: norte-americano de ascendência arménia. Romântico e anarquista por temperamento

«NOITE DE TEATRO», com «O meu coração vive nas terras altas», de William Saroyan. Tradução e adaptação de Correia Alves. Realização de Pedro Martins, com cenários de António Casimiro.

«Em Fresno, sua terra natal, na Califórnia, em ambiente de febril actividade industrial, colocou o autor uma família paupérrima que vive entre as perspectivas da maior miséria e as da glória poética do pai, que insiste em subsistir escrevendo versos. Mac Gregor, um actor escocês, velho e desiludido, que continua a «viver nas terras altas» leva àquela família mais uns momentos de vivência poética, mas também de tristeza.

Incompreendida e escorraçada, a família do poeta é obrigada a mudar-se, continuando a sua peregrinação miserável, e Mac Gregor morre porque não o deixam sonhar.»

Personagens e intépretes: «Voz», Paulo Renato; «Johnny», António Feio; «Henry», José Carlos; «Pai de Johnny», Fernando Gusmão; «Mac Gregor», Augusto Figueiredo; «Kosak», Rui Furtado, «Avó», Constança Navarro; «Ruje Apley», Tomás de Macedo; «Esther», Leonor Santos; «Philip», Alexandre Vieira; «Wiley», Virgílio Macieira; «Solicitador», Vasco de Lima Couto; «Marido», Alberto Vilar; e «Mulher», Célia de Sousa

WILLIAM SAROYAN

William Saroyan, escritor norte-americano. Nasceu em Fresno, Califórnia, em 1908. Filho de pais arménios, teve numerosas ocupações antes de aparecer na literatura, em 1934, com uma pequena novela («The daring young Man on the flying trapeze»). Depois publicou, normalmente: «The trouble with tigers» (1938), «My name is Aram» (1940), «The Human Comedy» (1942), «The adventures of Wesley Jackson» (1946), «Rock Wagram» (1951). A estas obras há que acrescentar numerosas peças de teatro, todas de uma extrema desenvoltura de construção. Citemos «My heart's in the Highlands» (1939), situada nos montes da Escócia e hoje representada na TV; «The time of your life» (1939), «The beautiful people» (1941), «Papa, you're crazy» (1957). Romântico e anarquista por temperamento, Saroyan mantém as qualidades da juventude — espontaneidade, frescura, deslumbramento e alegria de viver — que brotavam dos seus primeiros trabalhos.

Tóm e Huck prosseguem as suas aventuras e descobertas, junto do grande rio, companheiro de suas vidas

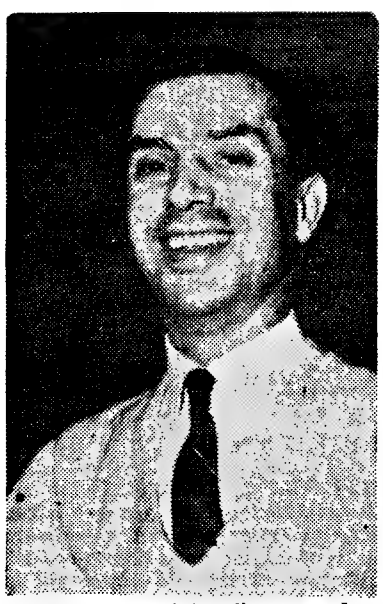
«AS AVENTURAS DE TOM SAWYER» EM BUSCA DO TESOURO

Mais uma aventura de Tom e Huck, desta vez «em busca do tesouro». É o oitavo episódio de «As Aventuras de Tom Sawyer», segundo a inesquecível obra de Mark Tawin, com Roland Demongeot, Marc di Napoli, Lucia Derain e Marcel Peres, numa realização de Wolfrang Liebeneiner.

Tom e Huck buscam tesouros enterrados. Escavam, durante horas, junto de uma velha árvore, sem nada encontrarem. Exploram, depois, uma casa antiga, mas eis que chegam Joe, o índio, e Windy...

FADOS

COM FERNANDO FARINHA



Fernando Farinha: figura grada do fado

Fados e guitarradas. Canta Fernando Farinha que regressa ao pequeno «écran» depois de larga ausência. Acompanham-no Manuel Mendes, à guitarra, António Proença, à viola, e Vítor Ferreira, viola-baixo.

Fernando Farinha canta «Feliz prisão», com versos da sua autoria e música de Alberto Correia, «A tantos de tal», letra sua e de A. Ribeiro, com música de Alfredo Marceneiro, «Farristas» e «Amores de herói», também da sua autoria, e, por fim, «Recordar para quê», ainda com letra do próprio Fernando Farinha e Alberto Correia.

HOJE NA TV

Às 19: TV educativa; 19 e 30: Telejornal, 1.ª edição; 19 e 50: Tom Sawyer em «Em busca do tesouro», 8.º episódio; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Nós, as mulheres; 20 e 45: Programa da Junta de Acção Social; 21: Panorama Literário; 21 e 30: Telejornal, 2.ª edição; Noite de teatro: «O meu coração vive nas terras altas», de William Saroyan; 23 e 35: Fados e Guitarradas, com Fernando Farinha; 23 e 50: Telejornal, 3.ª edição; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 5: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 40: Vida Sã em Corpo São, pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 55: Em Foco; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — «Silvia dos Três Ulmeiros»; 22 e 25: Recital pela cantora Maria Justina Aldrey. Ao piano Carlos Picoto; 22 e 50: Missão Impossvel — «A Escultura»; 23 e 50 Telejornal, Meditação e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

ACOLHI-ME AOS BRAÇOS AMÁVEIS DE SÍLVIA

A sério: não punha nenhumas esperanças no programa antes do serão. Quando vi, porém, Fernando Caiado diante de Artur Agostinho vacilei: quem sabe se estaria aí a possibilidade de interessar os meus leitores com um assunto sério?

Não. Enganei-me. Caiado não adiantou uma polegada. Ou melhor: adiantou o vulgar. Na retirada, preferiu jogar à defesa. «Que tinha saído com honra para ambas as partes...» Bolas! Fartos de lugares-comuns estamos nós!

De maneira que, quando no habitual programa literário, vieram depor dois pintores, fiquei desvairado e perdi as esperanças em definitivo.

Acolhi-me alvoroçado aos braços amáveis de Sílvia. Todos se sentem gratos a Sílvia, todos lhe devem alguma coisa. Por que diabo havia eu de fazer excepção?

O episódio de ontem avançou grandemente no projecto da rapariga de organizar os pequenos proprietários em cooperativa. Avançou na medida em que obteve a adesão entusiástica de alguns lavradores.

Por outro lado, a filha de Machard, o mandão da aldeia, pirou-se, por não ver ali nenhumas esperanças de felicidade. É para evitar esses e outros casos que Sílvia quer transformar a vida na «Quinta dos Três Olmeiros». Ela sabe muito bem que uma imigração é sempre uma votação. E de duas, uma: ou ela e os seus compatriotas conseguem transformar a vida na aldeia, fazê-la progredir — ou a pouco e pouco os habitantes dela sairão, em busca de horizontes mais vastos — e mais cómodos...

Nada se conseguirá enquanto se encarar a enxada e o arado provecto, com o romantismo fora de moda da mãe de Remy. O cavador pode ser muito poético de ver — mas ele próprio é que não acha graça nenhuma á brincadeira da grilheta do sol a sol. O economista moderno, o político moderno, buscam soluções modernas. Os poetas também virão a encontrar a poesia do tractor.

Bom. Roberta, a figura sofisticada da «pauvre fille», vai-se converter. Já há quem queira casar com ela. Outra domesticada por Sílvia. Vocês hão-de ver katé o Machard vai cair de joelhos aos pés da gentilíssima progressista.

COISAS NOVAS E BONITAS CHEGADAS DA ÁUSTRIA

De tudo quanto se disse ontem no programa da Televisão austríaca, o telespectador português entendeu duas palavras: «Boa-noite!» correctamente pronunciadas pelo excelente apresentador a fazer gala de um equilíbrio, de uma sobriedade que se enquadravam perfeitamente com o arrojo, as audácias feitas de saber e da experiência, da realização.

Essas audácias, essa imaginação permanentemente activa na busca de soluções que mantivessem vivo o interesse do telespectador, foram das melhores coisas de ver neste espectáculo — autêntico espectáculo de televisão

Ao dizer isto não esqueço a categoria dos participantes, na sua maioria jovens cançonetistas de diversas nacionalidades. O desfile abriu com uma cançonetista checoslovaca que, em alemão nos falou do Verão e das férias. Acabou por dizer que «a vida é um breve jogo de ilusões»...

(Continua na pág seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas, por Connie Francis; 16 e 15: «A decoração no mundo actual», por Violeta Borath; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de pausa, pelo doutor Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 17 e 40: Evocação de Coimbra, por Luís Goes; 18 e 10: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo doutor Caldeira Pais; 18 e 40: Conjuntos instrumentais; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A orquestra de Nelson Riddle; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um solista... Uma orquestra; 20 e 36: 30.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias, pela Orquestra James Last; 21 e 40: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 10: Espectáculo, magazine de teatro, cinema e bailado; 22 e 30: Fados, por Estela Alves; 22 e 50: A orquestra de Pierre Dorsey; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 25: 12 Miniaturas para voz e trio instrumental (Harry Somers), 16 e 41: Concerto Grosso em Fá Maior; 17: Discos raros; 17 e 24: Perspectivas da obra de Delius; 18 e 30: Musica de Piano; 19: Musica Coral Sinfónica, 19 e 30: O Quarteto «Amadeus» — na interpretação de: — Quarteto, n.º 2, opus 36 em dó (Britten); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de Arco — O violinista Jaime Laredo interpretando obras de Bach, Paganini, e Debussy; 20 e 30: A ópera «La Cambiale di Matrimonio» de Rossini; 21 e 43: «Bailado «O Beijo da Fada» (Stravinsky); 22 e 30: Variações e Fuga op. 35 (Beethoven) — piano: Denis Matthews; 23: A Voz do Oc.dente; 1 e 5: Fecho.

3.º Programa (cultural em MF 2) 94,3 mc/s — Às 23: Musica Portuguesa; — Sinfonia «Jerónimos» (Frederico de Freitas) — Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida por Frederico de Freitas; 24: O soprano Victoria de Los Angeles — Sete Canções Populares Espanholas — Ao piano Gerald Moore; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — Barroco Italiano; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento Texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 05: Um conjunto famoso; 20 e 15: A estrela do dia; 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: A grande orquestra de...; 21 e 03: Hora Alemã; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17: Noticiário, 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 3 e 03: Banda Sonora 2: FM-67 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 05: Cabina de escuta; 21 e 10: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio;; 21 e 30: Musica para meditar; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Ritmos em contraste; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Solistas portugueses; 21 e 45: Canta Nino Ferrer; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radioramo; 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A Musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e 19 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e 22 ás 2.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

LEMBRE-SE DO FRIO QUE SOFREU NOS INVERNOS PASSADOS

TRATE DO SEU CONFORTO E DA SUA SAÚDE INSTALANDO JÁ O

AQUECIMENTO

A GÁS da Companhia
"O COMBUSTÍVEL DE LISBOA"

Mais prático, rápido, asseado

e económico graças à

TARIFA ESPECIAL PARA AQUECIMENTO

Consulte os SERVIÇOS DE GÁS INDUSTRIAL DAS C.R.G.E., que procederão ao estudo da sua instalação, sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE LISBOA

Inauguração de melhoramentos em Marinha das Ondas

FIGUEIRA DA FOZ, 17 — Por motivo da inauguração, pelo chefe do distrito, de alguns melhoramentos, a linda freguesia de Marinha das Ondas, término do sul do concelho, esteve hoje em festa. Aí foram entusiásticamente recebidos o sr. eng. Horácio de Moura, governador civil do distrito; presidente da Câmara, sr. eng.º José Coelho Jordão e vereadores; engenheiro da Junta Autónoma do porto e barra e outras entidades oficiais. Seguiram em cortejo, com música e muito povo, até o local onde foi descerrada uma lápida dando o nome do sr. eng.º Fernando Muñoz de Oliveira ao novo largo da feira, em homenagem a esse ilustre figueirense, seguindo-se o descerramento de um marco que perpetuará os serviços de engenharia militar, no ribeiro; e foi, também inaugurado, depois, um lavadouro no lugar de São Jorge.

Aberto, a seguir, o caminho do Casal de Ceiça ao Franco, descerrou-se outro marco, com igual significado relativamente ao Cabeço da Pedra; e, por último, procedeu-se á inauguração de um lavadouro na povoação da Leirosa.

A Junta de Freguesia e outras entidades ofereceram um almoço, no amplo edifício escolar, ao sr. eng.º Horácio de Moura, que presidiu a todas as inaugurações, e ás restantes entidades oficiais que o acompanharam e a outros convidados.

Diversos oradores salientaram o valor dos melhoramentos inaugurados.

A reforma da Universidade

(Continuação da 2.ª página)

construíndo o sejam em função das realidades pedagógicas que o Projecto Piloto Português aconselhou: por exemplo nele se afirma que «as anacrónicas filas de carteiras são substituídas pelo sistema de mesas que reúne vários alunos e proporciona um convívio mais intenso entre a população escolar».

Melhor, também o dissémos. Que se revejam livros de texto, que se actualizem programas didácticos, que se dotem as Escolas de equipamento e pessoal gimnodesportivo, que se incrementem as relações inter escolas. Que se proceda a Cursos constantes de actualização do Professorado — como o que há pouco decorreu e em que o Sr. Ministro da Educação Nacional salientou a decisiva importância do Ensino Primário — que se remodelem aspectos das Escolas Normais.

E que aumentem as verbas, base indispensabilíssima para promoção efectiva da transformação do Ensino e para motivação do Professorado.

ANTÓNIO ANÍBAL MANUEL DE LEMOS

Corpo Nacional de Escutas

Amanhã, ás 21 e 30, toma posse do cargo de assistente nacional adjunto do Corpo Nacional de Escutas o rev. dr. José Tomás Ferreira, em cerimónia a que preside o arcebispo primaz, assistente nacional do Movimento, e que se realiza na sede da Junta Central, Rua da Fé, 53, 1.º, em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.

Av. Duque de Loulé, 47 - LISBOA

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

SELECCIONAMOS
PARA
EMPRESA DE PRODUTOS QUÍMICOS

QUÍMICO-VENDEDOR

TIPO DE TRABALHO: Desenvolvimento das vendas de produtos químicos em todo o País.

QUALIFICAÇÕES PEDIDAS: Grau universtário ou do Instituto Industrial (especialidade química), Serviço Militar cumprido, idade entre 25 e 35 anos, carta de condução automóvel (como vantagem), experiência de vendas de preferência.

CONDIÇÕES OFERECIDAS: Treino comercal específico, estabilidade de emprego, boas possibilidades de promoção. Ordenado base de 9000$00.

●

Resposta para a **NORMA**, dando informações pormenorizadas. Correspondência e outros contactos rigorosamente confidenciais. Indicar referência 71/CE7.

TV
DIA A DIA

(Continuação da pág anterior)

Não há duvida que a checoslovaca estava muito atacada de «spleen» ocidental.

A curiosidade do publico telespectador, em relação á actuação de certos nomes mais conhecidos (Richard Anthony e Sandie Shaw, por exemplo) não foi iludida. Sandie? O espectáculo todo feito de intuição, uma capacidade de estar próximo do publico sem, contudo, fazer demasiadas concessões Inteligentemente, Sandie conhece os seus limites e os perigos que podiam aguardá-la numa improvisação destemperada. Que um espectador lhe beije a mão e outro lhe acaricie o «m i m o s o» pé nu são pequenas graças a que ela acha alguma graça, mas que não encoraja em demasia. A educação britanica, vocês sabem.

M. C.

VIDA SOCIAL

DR. FRANCISCO DA CRUZ SOBRAL

Partiu para Timor, onde vai proceder a um estudo sobre a lepra e as micoses, o professor de Dermatologia e Micologia da Escola Nacional de Saude Publica e de Medicina Tropical, sr. dr. Francisco da Cruz Sobral.

DR. JORGE BOTELHO MONIZ

A fim de tratar de assuntos relacionados com a Sacor, partiu para a Republica Federal Alemã o dr. Jorge Botelho Moniz, administrador daquela importante empresa.

SEZIMBRA

Alfredo Gomes dos Anjos

FALECEU

Helena Rosa Lourenço dos Anjos, Alfredo Lourenço dos Anjos, sua mulher e filha; Aurora Gomes dos Anjos, Julia Gomes dos Anjos Castanho, marido e filhos; João Maria dos Anjos Junior, mulher e filhos; Clarisse Gomes dos Anjos Cheis, marido e filho, e demais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado e tio e que o seu funeral se realiza amanhã (quarta-feira) saindo da capela da Misericórdia, às 10 horas, para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA (Telef. 270132)

D. Maria Luísa Albuquerque Pais de Faria Rainho Faria

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, pai, irmãos, sogros e restante família, participam que serão celebradas missas pelo seu eterno descanso no dia 20 ás 10 horas na Igreja de S. João de Deus e às 19 horas na Capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria (Av. Manuel da Maia, 2), agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Desejam igualmente agradecer a todas as pessoas que de qualquer forma acompanharam o seu grande desgosto e a quem, por desconhecimento de morada não o possam fazer pessoalmente.

SEZIMBRA

Alfredo Gomes dos Anjos

FALECEU

JOÃO MARIA DOS ANJOS, LDA., participa o falecimento do seu estimado sócio gerente e que o seu funeral, se realiza amanhã (quarta-feira), saindo da capela da Misericórdia às 10 horas, para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE ALMADA (Telef. 270132)

O MINISTRO DO INTERIOR VISITOU A SEDE E A ESCOLA TÉCNICA DA P. I. D. E. BEM COMO A CADEIA DE CAXIAS

Prosseguindo nas suas visitas aos órgãos de segurança, o ministro do Interior esteve esta manhã na sede da Polícia Internacional e de Defesa do Estado.

O dr. Gonçalves Rapazote foi recebido pelo director da P. I. D. E., major Fernando da Silva Pais, que estava acompanhado pelos inspector superior tenente Barbieri Cardoso e subdirectores Eduardo Sachetti, Manuel Clara e Coelho Dias.

O titular da pasta do Interior era acompanhado pelo seu chefe de gabinete, dr. Campos Melo, e secretário dr. Duarte Soares.

No gabinete do director da P. I. D. E., foram apresentados ao dr. Gonçalves Rapazote os inspectores e demais funcionários superiores da corporação, após o que o major Silva Pais pronunciou o seguinte discurso:

Discurso do major Silva Pais

«*São as minhas primeiras palavras para saudar V. Ex.ª e para agradecer a honra que V. Ex.ª dá a esta Polícia visitando-a, vindo aqui conhecer os serviços, comungar connosco no mesmo sentido de defesa das Instituições, da segurança do Estado e da ordem e dar-nos a sua esclarecida palavra de comando.*

Senhor Ministro! Esta Corporação pelas multiplas missões que lhe cabem por lei, é uma polícia de fronteiras, é uma polícia para estrangeiros, é uma polícia judiciária, é um serviço de informações. Orgãos como este existem em todos os países e, porque conheço alguns deles, posso afirmar que são, mesmo proporcionalmente, bastante mais dispendiosos que esta Polícia. Pelas missões apontadas esta Corporação constitui o posto avançado daquela defesa que é, afinal, a defesa contra toda a subversão. Não contra aqueles que honestamente possam discordar das Instituições que nos regem ou mesmo do sistema de Governo, mas sim contra aqueles que obedecendo, ás claras ou disfarçadamente, a Moscovo ou a Pequim, pretendem, por vários caminhos, a submissão da Pátria a ideologias antagónicas da missão civilizadora de Portugal no Mundo e da nossa vida cristã. Desejam mesmo ver a Pátria amputada dos seus territórios ultramarinos. Esses sim, não podem esperar que esta Polícia os ignore ou os tolere. São eles quem, com propósitos logo visíveis forja as injurias e as calunias de que somos vítimas. Inventam-se maldosamente centenas de presos á ordem desta Polícia quando o numero, afinal, se reduz a escassas dezenas. Neste momento, á ordem da Corporação, encontram-se em todo o País 39 detidos, dos quais, unicamente 14 por crimes contra a segurança do Estado; por delitos de engajamento e emigração clandestina, 21; como estrangeiros indigentes, a repatriar, 3; entregue por uma polícia estrangeira para averiguações, 1. Dos 14 presos por crimes contra a segurança do Estado, 9 fazem parte do grupo terrorista que a si próprio se designa por «L. U. A. R.». Entraram em fins de Agosto clandestinamente no País com o propósito de levar a efeito actos de terrorismo na cidade da Covilhã, que pensavam poder dominar momentaneamente com a tripla finalidade de causar justificado alarme, de obter fundos nas Agências bancárias a assaltar e de conseguir armamento, levado dos quarteis das forças da ordem, que atacariam de surpresa. Os restantes 5 são membros confessos do chamado «partido comunista português», alguns dos quais viviam na clandestinidade com a execução de intensa e perigosa actividade subversiva. Dos 21 presos por engajamento de pobres emigrantes clandestinos, é suficientemente conhecida a sua criminosa e nefasta actuação, para que valha a pena fazer-lhes referência especial.

Acrescentaremos que presos á ordem dos tribunais aguardando julgamento por delitos contra a segurança do Estado se encontram 11 indivíduos. Em cumprimento de pena e medidas de segurança em todas as cadeias, pelo mesmo delito, estão 124, convindo salientar que os reclusos cumprindo medidas de segurança se encontram todos dentro do primeiro período, o que significa que, de há muito, não se tem pedido a prorrogação daquelas medidas para qualquer preso.

A instrução dos processos nesta Polícia realiza-se obedecendo a todas as normas fixadas na lei e, durante ela, os presos são tratados dentro dos preceitos legais e de todos os princípios de humanidade. Durante o período prisão preventiva assegura-se-lhes na Cadeia de Caxias, além de adequada e higiénica alimentação, uma eficiente assistência clínica com perfeitos serviços de enfermagem e farmaceuticos. E' justo lembrar que prestam serviço naquela Cadeia 10 médicos, 2 de clínica geral e os restantes de diversas especialidades, incluindo a cirurgia, cujas intervenções, nos casos de maior gravidade, se efectuam nos hospitais, a cargo desta Polícia. Bastará citar, Senhor Ministro, que no ano de 1967 foram gastos, com um limitado numero de presos, em assistência clínica e internamentos, cerca de 650 contos. Devo acentuar que de longa data e actualmente, como V. Ex.ª sabe, se recebem na Polícia ou no Ministério requerimentos ou pedidos para que indivíduos condenados possam cumprir a pena na prisão de Caxias. E' o melhor elogio que se pode fazer aos nossos serviços prisionais. V. Ex.ª terá ocasião de o verificar na visita que vai fazer.

Senhor Ministro, os funcionários desta Polícia, na Metrópole como no Ultramar, põem no cumprimento do seu dever o melhor do seu zelo e dedicação. O seu espírito de sacrifício, atestado até pelos que têm dado a vida em terras portuguesas de África na luta contra o terrorismo, não conhece senão o limite das suas forças físicas.

Com estes funcionários, com a sua cristalina lealdade, conta V. Ex.ª, conta o Governo da Nação e a própria Nação. Dê V. Ex.ª, Senhor Ministro, a sua palavra de ordem.»

Fala o ministro do Interior

Após as palavras do director da P. I. D. E., o ministro do Interior pronunciou um discurso do seguinte teor:

«*Estou aqui, primeiramente, para agradecer os cumprimentos que V. E.ª tiveram a gentileza de me apresentar quando assumi as funções de ministro do Interior. Espero que me desculpem e compreendam o atraso com que cumpro este dever de cortesia.*

Venho também para visitar as instalações e os serviços desta Corporação e para participar na homenagem que é devida ao major eng.º Silva Pais pela alta distinção que lhe foi conferida pelo venerando Chefe do Estado.

Quando relacionamos as obrigações específicas desta Polícia e alinhamos os meios de que dispõe para lutar em tão largas frentes e com tão poderosos inimigos, devemos ao menos guardar o respeitoso silêncio que a própria natureza humana solicita perante todas as tarefas que a transcendem.

A singela relação dos crimes contra a segurança do Estado — a alta traição, a sabotagem, a espionagem, o terrorismo — que a dolorosa experiência desta geração mostra frequentarem as nossas fronteiras e o território nacional; a observação atenta da forma como esta Polícia tem agido, lutando sem desfalecimento na defesa dos mais altos valores da nossa comunidade — a honra da Nação, as liberdades das populações, a integridade do território; a contemplação do espírito diabólico das tenebrosas organizações que, apoiadas em forças poderosíssimas, conspiram, no interior e no exterior, e flagelam os nossos soldados e o nosso povo sobre as mais estranhas protecções e contemporizações; essa relação, essa observação, essa contemplação, requerem, ao menos, repetimos, o respeitoso silêncio que a própria natureza humana solicita perante todas as tarefas que a transcendem.

Os departamentos da Defesa Nacional, do Ultramar e dos Negócios Estrangeiros, poderiam documentar quanto deve durar este silêncio respeitoso

Por mim, só o quebro porque desejo sublinhar o sacrifício constante dos trabalhos da contraguerrilha, da luta pela desarticulação do estado-maior das organizações clandestinas e do terrorismo, trabalhos em que ao esforço físico e ao risco consentido se acrescenta uma delicada problemática de ordem moral.

O modo como têm sido desempenhadas estas missões precisa de ser rigorosamente avaliado e registado.

A história há-de encarregar-se de o fazer, mas, entretanto, é indispensável que sejam dados alguns esclarecimentos, os esclarecimentos possíveis, que ajudem a formar uma opinião isenta sobre a acção directa da Polícia no território continental já que nos territórios ultramarinos onde hoje se concentram cerca de cinquenta por cento dos seus efectivos operacionais, vem sendo abençoada, desejada e insistentemente requerida por todas as autoridades e pelas próprias populações.

Os numeros que acabamos de ouvir da boca do senhor director são suficientemente expressivos para concluir sobre a inteligência com que tem sido conduzida a sua acção, discreta e perseverante.

A exploração do tema dos presos políticos é pura exploração comunista ou criptocomunista que os numeros expulsam do plano emocional.

A transferência destes presos do terreno da luta ideológica em que se pretendem situar para o domínio bem demarcado da defesa nacional não parece difícil de compreender e aceitar.

Efectivamente, a resistência moral da Nação seria comprometida pela acção dos agentes da guerra subversiva e pelos arautos da deserção e do abandono do Ultramar.

Numa primeira fase desenvolveriam uma progressiva doutrinação conducente á criação do desejado movimento de massas que produziria a intranquilidade geral, a agitação social, a degradação económica e a desorientação dos espíritos, e, depois, obtida a anestesia geral dos quadros da resistência nacional procederiam á ablação das liberdades pela operação cirúrgica da conhecida ditadura do proletariado.

A contra-guerrilha dessa actividade revolucionária é um trabalho delicado em virtude da multiplicidade das posições individuais e das cumplicidades militantes, da variedade das ideias e das bandeiras desfraldadas, da perigosidade e da dissimulação dos agentes, trabalho cheio de dificuldades, de responsabilidades e de riscos em que os polícias se comportam, por vezes, como as personagens de Graham Greene na linha-limite da legalidade e do erro.

O ministro do Interior não lhes perdoará que infrijam a lei mas também lhes não desculpa que errem.

Mas, como é carregado de responsabilidades e cheio de riscos o serviço desta Corporação, tem a simpatia dos bravos e dos audazes que a conhecem e viram actuar, exibindo sempre, em alto grau, um inquebrantável espírito de luta autenticado pelo sangue do sacrifício.

O pesado encargo da inexorável garantia da ordem e consideração daquela linha-limite onde se jogam e se afirmam as virtudes do homem inteiro tornam o ministro compreensivo para uma outra juventude, a juventude das associações académicas cujas audácias também são capazes de a conduzir ao erro.

A essa juventude tem de pedir delicadamente que não esqueça as suas responsabilidades e as responsabilidades dele ministro, agradecendo-lhe que não pise, desvairada, os terrenos da subversão.

Nesse momento, os teóricos da alienação e os procuradores da insatisfação sexual hão-de perceber que as suas técnicas despertam na caluniada sociedade burguesa ou paternalista, habitualmente distraída nas suas actividades quotidianas, um vivo sentimento de defesa e as chamadas estruturas repressivas, achando a alienação absurda e a dita insatisfação patológica, começarão a funcionar pondo, então em grave risco a sua explorada generosidade.

Na hora de esperança e de luta que vivemos, a verdadeira juventude, esclarecida, livre, generosa e não alienada nem insatisfeita, em que acredito e confio, compreenderá a necessidade de canalizar a vitalidade do nosso povo para as grandes tarefas d comunidade, desta velha comunidade, cujas estruturas resistiram ao convívio secular das gerações e conhecem bem as audácias, os sacrifícios e as vitórias dos vinte anos, e a prudência, a serenidade e a autoridade dos cinquenta — a insuficiência do instinto e a evolução da consciência da integração social.

E são horas de acabar para entregar a V. Ex.ª senhor major Silva Pais, as insignias de Grande Oficial da Ordem do Infante

Por entre as palmas das entidades oficiais presentes, o dr. Gonçalves Rapazote entregou aquelas insígnias ao major Silva Pais que agradeceu em breves palavras.

Visita às instalações

Terminada aquela cerimónia o ministro do Interior visitou as instalações da Polícia, observando e inteirando-se do funcionamento dos respectivos serviços. Esteve assim na sala dos mapas, onde assistiu á projecção de alguns «slides» da carta da Guiné; na sala da Interpol, na secretaria-geral, na divisão de estrangeiros por onde observou todos os processos relativos á entrada e permanência de cidadãos doutros países em Portugal; inteirou-se também dos serviços relativos ás informações prestadas pela P. I. D. E. quanto aos pedidos de passaportes apresentados por nacionais, tanto para países com os quais Portugal mantém relações diplomáticas, como os do campo socialista; e informações (que abrangem os interessados, suas famílias e noivas) prestadas também sobre a admissão de servidores do Estado, inclusive no departamento da Defesa Nacional e nas corporações militarizadas, como seja em certos serviços da N. A. T. O. e outros de informações e transmissões.

Terminada a visita, na sala dos funcionários superiores foi, depois, servido um almoço, de cuja confecção se encarregou a Pastelaria Benard.

De tarde, pelas 15 e 30, seguiu-se uma visita á prisão privativa em Caxias, cujas instalações foram recentemente remodeladas, finda a qual o ministro do Interior esteve ainda na Escola Técnica da P. I. D. E., em Sete Rios.

VINHOS A MADEIRA LEACOCK

OS SEUS DISTRIBUIDORES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

LISBOA

e COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

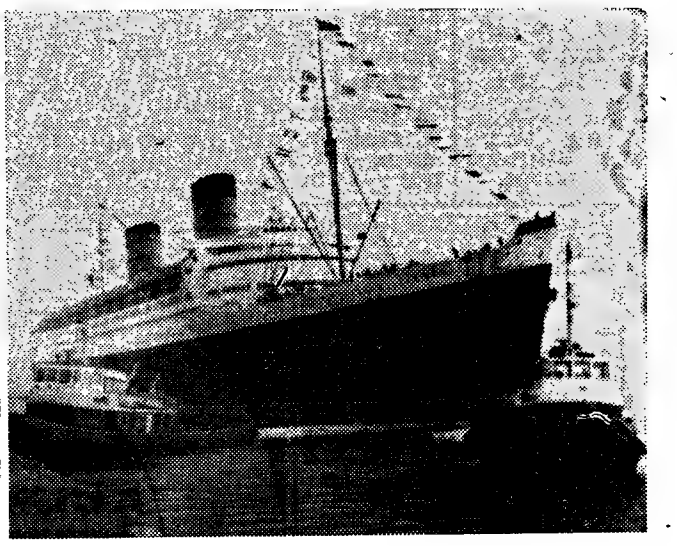
PORTO, COIMBRA e FARO

ENTREGAM NO ESTRANGEIRO AO DOMICÍLIO

estes afamados vinhos mundialmente conhecidos

UMA ELEGANTE **OFERTA DE NATAL**

A AMIGOS RESIDENTES NO ESTRANGEIRO



O paquete «Queen Elizabeth» (82 998 toneladas) ao chegar ao porto de Southampton, após a última viagem dos seus 28 anos de serviço activo. O gigantesco navio deve seguir, por alturas do fim do mês, para Port Everglades, na Florida, onde ficará ancorado para sempre como o «Queen Mary», vendido para a Califórnia.

O «Queen Elizabeth II» abalroou o molhe ao sair da doca

GLASGOW, 19 — (R.) — Centenas de operários e estivadores fugiram hoje para lugar seguro, quando o novo paquete «Queen Elisabeth II» foi de encontro a um molhe de madeira ao sair pela primeira vez da doca.

O abalroamento raspou a tinta do casco numa extensão de seis metros á estreia da Cunard e causou uma nuvem de fumo nas madeiras do cais. O príncipe Carlos que observava a manobra na ponte do comando assistiu a todos os pormenores do acidente.

O director da doca, George Parker, declarou que o paquete não tinha sofrido danos na estrutura e as chapas não estavam amolgadas

A multidão apinhava-se no cais de River Clyde para assistir á primeira viagem do barco.

O modernissimo paquete de 65 000 toneladas, estava iluminado de popa á proa ao descer os 20 quilómetros do rio até ancorar para receber os ultimos retoques antes das ultimas experiências no mar que se realizarão dentro de 15 dias.

A primeira viagem será um cruzeiro de caridade em 23 de Dezembro e entrará no serviço regular no princípio do ano.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 18 do corrente mês e entregues na P.S.P. de Lisboa: uma alcofa com um embrulho com açucar; dois porta-moedas com dinheiro; dois livros de estudo; uma gabardina de criança; um par de óculos; uma sombrinha; um passe em nome de Dulce Mendes Pires; um cartão em nome de José da Cruz Rodrigues de Carvalho; o bilhete de identidade de Maria Helena Santos Pacheco de Castro Flores; uma peça metálica de macaco para automóvel; um tampão de roda de automóvel e diversas argolas com chaves.

Objectos perdidos na auto-estrada do Norte

Na auto-estrada do Norte (E. N. 1) e na Ponte Marechal Carmona foram achados os objectos a seguir indicados, que se encontram depositados nos Serviços de Portagem, em Sacavém, e serão entregues a quem provar pertencer-lhes:

1 aro cromado própria para roda de automóvel; 1 boné com o n.º 316-67, pertencente a uma praça da Armada; 1 par de sapatos próprios para homem, já usados; e 1 mala de viagem, contendo várias peças de roupa de senhora (interior e exterior), sacos, toalhas, lenços e medicamentos.

Também se encontra depositado nesta Polícia enviado pela C. C. F. de Lisboa, o seguinte: — guarda-chuvas, sombrinhas, porta-moedas com dinheiro, luvas, embrulhos com roupa, um brinco, de fantasia, capas de sombrinhas, um embrulho com sapatos, um botão de punho, uma esferográfica, um estojo escolar, um lenço, um saco com um bibe, um cartão sindical em nome de Arnaldo Duarte Santiago, e argolas com chaves.

Propriedades

— VENDAS —

PRÉDIO:

Ao Barreiro construído há 8 anos, composto de 6 inq. de habitação c/ rendas baixas, muito bem situado. Rende 21 480$00. Preço 350 000$00

Trata e mostra:

F. FERNANDES & COSTA, LDA.

Av Almirante Reis, 104-2.º T. 536111/2/3 LISBOA

ANDARES EM CASCAIS

COM 2-3 e 4 CASAS ASSOALHADAS. Bom local, perto do Centro da Vila. BOAS VISTAS DE MAR. Ver no local: BAIRRO DA ASSUNÇAO, LOTE 33.

Facilita-se os pagamentos pelas C. DE PREVIDÊNCIA.

TRATA:

A SONIPAL R. Conde Redondo, 14-2.º Telef.: 52248.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

CONFIDENTE PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.—Telefs. 325487 e 370618 (junto à P. da Figueira).

CASAS para alugar

Procure V Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20

ANDARES

Em Carcavelos com 4 casas e com ou s/ garagem. Construção de luxo a 100 m. da estação. Prontos a habitar. Casas pintadas e outras comodidades. Trata e mostra: «Sonipal». R. Conde Redondo, 14, 2.º, T. 52248-556580.

AO BAIRRO AZUL — Em prédio de luxo, c/ todos requisitos modernos, 5 c. assoalh., 3 c. de banho, hall, marquise, roupeiros e arrecadação c/ 2 div.

TRATA: A LUZÁFRICA Calç. Carmo, 6-2.º Telef. 368080

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef 53 35 92

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

COMPRA VENDA

A CONFIDENTE

Compra-Venda de Propriedades e colocação de capitais

LISBOA — ROSSIO, 3-2.º TELEF 369384/5/6

PORTO — R PASSOS MANUEL, 14-1.º TELEF 20344/5/6

HIPOTECA PRÉDIOS

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que anicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e vendo na

Av Almirante Reis, 172-A

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, entre indivíduos do sexo masculino, nas condições publicadas no *Diário do Governo*, 2.ª Série, de 7 de Novembro de 1968

As provas serão realizadas em dia, hora e local a anunciar, oportunamente, no *Diário do Governo*, e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se á Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfandega.

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

AUTOMÓVEIS

FERNANDO MORAIS

EX-CHEFE DE VENDAS

da AUTO-PORTUGUESA

R Rodrigues Sampaio

PARTICIPA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS QUE PASSOU A FAZER PARTE DA FIRMA:

SALONAUTO

SOCIEDADE VENDEDORA DE AUTOMÓVEIS, LDA.

R. PASSOS MANUEL, 59-A, 59-B LISBOA

Automóveis

VENDAS:

Vauxhall Viva S. L. 90, 1968; Autobianchi Primula, 1966; Taunus 12 M. 1500 de 4 portas, 1965.

Fac. troc. e pag.

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

Contacto

ANÚNCIOS

Jaguar Mark 10=4.2, 1967; Glas B M W Coupé 1700 GT, 1967; Taunus 12 M-Super P. 6, 1968.

Fac. troc. e pag. VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

TAUNUS 12 M Coupé de luxo, custa cerca de 85 contos, vendo por 45 contos a pronto pagamento. R. das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

UTILITARIA — Bedford-Viva c/ 17.000 km., e Morris 850, de 1967, em estado impecável. Telef. 367444.

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel 9 lug. 1963; Commer 2500 utilit. 1967; Opel Caravan 1961, 1963; Citroën 2 HP. utilit.*, 1962; Volkswagen utilit. 1959, 1963; Peugeot 403 Diesel caixa aberta, 1961.

Fac. troc. e pag. Vende:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.º
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SO MARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA

LISBOA

P Olegário Mariano, 6-D

Telef — 553843 532637

FARO:

Av da República, 134

Telef 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

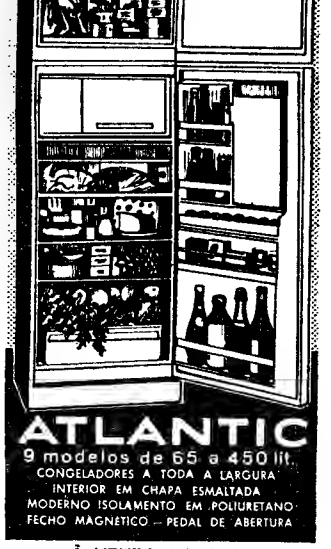
PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

FRIGORÍFICOS ATLANTIC ...melhores não há!



À VENDA NA CASA

M. FERREIRA

Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A

Telef. 764914

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

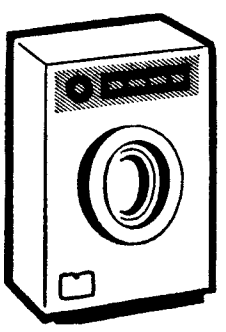
ALÔ!... ALÔ!...

Grandiosa exposição de

ELECTRO-DOMÉSTICOS

IMPERLUZ

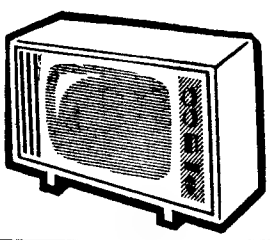
Av. Almirante Reis 172-A Tel. 533592/3

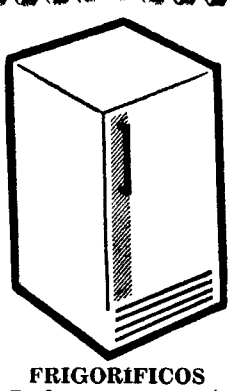


MAQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS

TELEVISORES

- Philips
- Telefunken
- Nordmend
- Grundig
- Mediator
- Pve. etc





FRIGORÍFICOS Todas as capacidades. 70 modelos das mais famosas marcas

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VENDAS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO!

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

BELENENSES: ENCRUZILHADA

ACÁCIO ROSA, PERANTE OS PROBLEMAS DO CLUBE

Para onde vai o Belenenses?

À interrogativa vão responder, no próximo dia 25, em Assembleia Geral, os associados do clube que, adoptando a Cruz como símbolo,, nasceu no longínquo 23 de Setembro de 1919, na Praça Afonso de Albuquerque, no coração do populoso bairro de Belém

E, quem formula a pergunta?

A Junta Directiva da agremiação. Aquele punhado de homens que, um dia, ante os ventos contrários e rumo oscilante que se deparava ao Belenenses, agarraram o leme com firmeza impondo-lhe o aproar aos mares serenos donde se afastara

Porque abandonara o Belenenses essa rota segura de outrora, entrando no campo de administrações deficitárias, em constante desequilíbrio orçamental?

É **Acácio Rosa**, um dos timoneiros, cujo nome jamais se poderá dissociar do clube de Belém, quem nos responde:

— Porque as estruturas do Belenenses não lhe permitem competir em igualdade com clubes que têm maiores recursos económicos. Clubes que têm um sector associativo três ou quatro vezes superior. Foi o que se tentou fazer durante largo tempo. Ora, há 25 anos, o Belenenses trabalhava com o clubismo e com o coração. Actualmente, tudo gira em redor de um materialismo que não podemos ignorar.

— Daí o propósito da Junta Directiva em enquadrar o Belenenses ao nível das suas possibilidades económicas.

E prosseguiu:

— Vai para dois anos que a Junta Directiva dirige o clube e crê que estão solucionados alguns dos problemas prementes que afectavam o Belenenses. Está quase restabelecido o equilíbrio administrativo, eliminado (portanto) o prejuízo que anteriormente se verificava e que se cifrava em cerca de cinco mil escudos diários.

— Como se chegou a esse resultado?

— Através de intensas campanhas de angariação de fundos e de aumento de associados. Nestes dois últimos anos entraram para o Belenenses cerca de cinco mil sócios, cifrando-se actualmente o seu número em cerca de 13 mil.

E continuando:

— As receitas do futebol têm uma acentuada tendência para decrescer. Actualmente as receitas dos jogos não comportam os gastos com os estágios e os prémios dos futebolistas. Na última época atingiu cerca de oitocentos contos a diferença verificada (para menos) nos rendimentos do clube. Já, como disse, restabelecemos o equilíbrio económico, mas esse facto não nos consente a regularização do passivo de cerca de oito mil contos, que vem já de muito longe. Impõe-se, portanto, assentar nas directrizes a seguir. E para isso solicitou a Junta Directiva a convocação da Assembleia Geral.

— Com que objectivo? — interrogámos.

— Para informar os sócios do Belenenses da verdadeira situação do clube e, em conjunto, definirmos as linhas gerais do rumo a seguir. É a sobrevivência do clube que está em causa. Serão os sócios que nos deverão indicar o caminho a seguir. Ou nós (os actuais membros da Junta Directiva) ou outros que nos substituam, ou ainda agregando novos elementos, temos de encontrar em conjunto a solução para os problemas do Belenenses.

— A Junta tem algum plano?

— Temos um princípio que consideramos básico. «Todas as despesas normais têm de se integrar nas receitas normais». Para tanto, é nosso intento, a partir de Agosto de 1969, reduzir o quadro de futebolistas profissionais que não poderá ir além de 16 jogadores, além de três ou quatro não amadores. Todos os outros atletas do clube terão de ser forçosamente amadores. Vamos reduzir a quantidade em benefício da qualidade. Isso, estou certo, permitir-nos-á mantermo-nos no plano desportivo compatível com as nossas tradições e prestígio.

— E as outras modalidades?

— Continuaremos a praticá-las dentro das limitações que nos são impostas. Veja que o Belenenses gastou, com a prática de 12 modalidades desportivas (na última gerência) 374 contos, o que equivale a dizer que gastou menos no conjunto que certas colectividades numa só. E ainda para essa importância contribuíram alguns associados com donativos que atingiram 119 contos.

E a concluir:

— O caminho está traçado. Temos ainda outros projectos, inclusivamente com vista à comemoração das «Bodas de Ouro» que se celebram no próximo ano. Mas, primeiro vamos levar todos os factos ao conhecimento dos sócios. Eles é que irão dizer para onde irá o Belenenses, que será aquilo que os seus associados quiserem que seja.

ACÁCIO ROSA

APENAS 16 PROFISSIONAIS NO QUADRO FUTEBOLÍSTICO DE 1969-1970

DESPORTO

ALTERAÇÕES NO NEWCASTLE

Sinclair não jogará contra o Sporting

NEWCASTLE (INGLATERRA) 19 — (A. N. I.) — No jogo de quarta-feira á noite, a contar para a «Taça das Cidades com Feira», entre o Sporting e o Newcastle, o dianteiro internacional escocês Jackie Sinclair será substituído por Keith Dyson, de dezoito anos, que joga na Liga há apenas dois meses.

Não é provável que o Newcastle faça mais substituições na sua equipa.

Recorde-se que o jogo disputado em Lisboa terminou com um empate a uma bola.

GOLFE NO ESTORIL

O «Open» de Portugal principia na quinta-feira

«Record» de inscrições no 14.º campeonato internacional aberto de Portugal, o importante certame que o público afecto á modalidade já se habituou a designar por «Open», utilizando a denominação adoptada em toda a parte.

Sem ter sido perdido pela Federação Portuguesa de Golfe o exclusivo da organização, o Campeonato aberto volta ao campo do Estoril, após a «visita» de 1967 ao campo da Penina (Portimão). Não lhe falta o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol nem da Estoril-Sol.

Mas, como íamos a dizer, a «edição» de 1968 vê batido o «record» de inscrições. Até ontem os numeros de concorrentes eram de 51 profissionais e 36 amadores, entre os quais se contam americanos, ingleses, irlandeses, alemães, suecos, espanhóis e portugueses. O primeiro êxito — o da inscrição — está assegurado; o segundo — o do bom nível técnico da prova — não oferece duvidas, tão comprovada está a categoria dos participantes, que nos dias 21, 22 e 23 se exibem no Estoril.

A competição é disputada em quatro voltas de 18 buracos — as duas primeiras para todos os inscritos, as duas ultimas para os 24 melhores profissionais e 6 melhores amadores, apurados no fim da 2.ª volta.

Depois de amanhã, disputa-se o já tradicional torneio amadores-profissionais.

EXALTADA EXALTAÇÃO...

BARCELONA, 19. — (A. N. I.) — Um encontro de futebol integrado na semana de «Exaltação do Desporto» acabou com a expulsão de todos os elementos de uma das equipas — a visitante.

A, porventura inédita, ocorrência deu-se perto de Barcelona, em Molins de Rey. Defrontavam-se o «onze» desta localidade e a equipa do Esparraguera, cujos jogadores protestaram em massa contra a validação de um golo e em massa foram expulsos pelo árbitro.

O resultado ficou num empate: 1-1.

Posse dos dirigentes do Casa Pia

Está marcado para o próximo dia 22 ás 21 e 30 o acto de posse dos novos corpos gerentes do Casa Pia Atlético Clube, a que presidem respectivamente o prof. Cruz Filipe á assembleia geral, o dr. Fernando Cardote ao conselho consultivo e Joaquim de Gama Alves á direcção.

CAIADO: O ADEUS AO SPORTING

Fernando Caiado fez cessar a sua dura tarefa no Sporting. O término do contrato com a colectividade de Alvalade trouxe a plano cimeiro outro jóvem técnico: o açoriano Mário Lino, que, em Newcastle, já é o «responsável» pela táctica que tentará abalar a dura turma britânica. Ontem, no Aeroporto da Portela de Sacavém, Fernando Caiado foi desejar a Mário Lino a sorte que quase sempre teimou em negar-se-lhe. Talvez dos seus gestos, das suas palavras, tenha saído alguma expressão contrita. Mas o que sobretudo se apreende das imagens recolhidas (e aqui publicadas) é uma tranquila serenidade ou uma tentativa de justificação? Os presentes (Lino, Silva Santos, Armando Ferreira e Afonso de Lacerda — em cima — Borges Leal e os drs. Amado de Aguilar e Oliveira Martins) na foto de baixo talvez ainda possam levantar um pouco o véu que já desliza sobre o «*dossier*» *Caiado no Sporting*».

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Na Rua do Passadiço no recinto da sede do Sporting Clube de Portugal, jogo a contar para o Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (2.ª categoria): Sporting-C. I. F., ás 21 e 30.

— No Pavilhão da Tapada da Ajuda. Jogos a contar para o Campeonato de Lisboa Feminino: Série A — Ferroviário-Sporting, ás 20 e 30; Queluz-Benfica, ás 21 e 30; e Algés-Atlético A. ás 22 e 30. Série B — Encarnação-Ateneu, ás 20 e 30, e Nacional-C. D. U. L., ás 21 e 30. Série C — Hóquei de Sintra-Moscavide, ás 21 e 30.

BILHAR — Na Associação dos Amadores de Bilhar. Partidas referentes ao Campeonato de Lisboa da categoria de honra.

TÉNIS DE MESA — No Estádio José Alvalade. Taça «Diário Popular»: Sporting-Benfica, ás 21 e 30.

2.ª COMPETIÇÃO DE TÉCNICA SUBMARINA

Organizada pela Federação Portuguesa de Actividades Submarinas vai disputar-se a 2.ª Competição de Técnica Subaquática, prova que exige uma boa aptidão individual para a prática do desporto submarino. Esta 2.ª Competição consta de uma prova de velocidade em apneia (25 metros de natação subaquática) e de uma gincana de velocidade, técnica e destreza com escafandro autónomo de ar comprimido. As provas disputam-se na Piscina Municipal do Areeiro, a partir das 21 horas da próxima quinta-feira, dia 21 do corrente.

AS BODAS DE OURO DO LISBOA GINÁSIO

O Lisboa Ginásio Clube encerra as comemorações das suas «Bodas de Ouro», com uma sessão solene que terá lugar no próximo sábado dia 30 e a que assiste o Presidente da Republica, membros do Governo e outras altas individualidades

ANDEBOL DE SETE

Campeonato da III Divisão

Nos jogos respeitantes á 3.ª jornada do campeonato da III Divisão, de andebol de sete, realizados no Pavilhão da Ajuda, verificaram-se os resultados seguintes:

Oeiras-Ateneu, 21-16, C. I. F.-Faculdade de Ciências, 21-15 e Sp. Penha-Apolo, 15-7.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA - Rua Serpa Pinto, n. 20

HÓQUEI EM PATINS

F. C. PORTO: 6-0 AO BENFICA!

• TODAS AS EQUIPAS DO SUL PERDERAM NA ÚLTIMA JORNADA DO «METROPOLITANO»

Grande expectativa rodeou a ultima jornada do campeonato «metropolitano» de hóquei em patins, levando ao Pavilhão do Infante de Sagres, uma multidão que encheu por completo aquele recinto.

Qual o motivo de tanto interesse? O de conhecer-se qual a equipa que acompanhava o Benfica, no campeonato «nacional» que se inicia no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, depois de amanhã.

Candidatos: duas equipas portuenses, F. C. Porto e Valongo Missão mais difícil, a da primeira daquelas equipas. Adversário: o Benfica, já campeão.

Resultados:

Ac. Espinho-Parede	5-2
Benfica-F. C. Porto	0-6
C U F.-Valongo	1-3
C. Ourique-Carvalhos ...	1-3

Noite desastrosa para os lisboetas! Quatro jogos, quatro derrotas, uma delas sensacional, a dos campeões que tinham chegado á ultima jornada sem perder e baquearam estrondosamente.

Os benfiquistas esquecendo-se das dificuldades que lhes tinham sido impostas na 1.ª volta, pelo mesmo adversário, iniciaram o jogo deixando transparecer certa despreocupação e quando viram o resultado a avolumar-se, tentaram reagir, mas o F. C. Porto apoiado pelo seu publico estava embalado e tudo foi natural e apoteótico.

Uma certeza ficou. O hóquei portuense nada tem a temer em confronto com o lisboeta, como bem ficou demonstrado nesta competição em que as equipas nortenhas se situaram em excelentes posições na tabela classificativa.

Já conhecido o campeão, a derradeira jornada qualificou o F C. Porto para o «Nacional», apesar de ter obtido o mesmo numero de pontos do campeão do Porto, o Valongo. Para o apuramento recorreu-se aos resultados dos jogos entre ambos, com 5-4, para o F C Porto.

Saliente-se, no entanto, que o Valongo foi a melhor equipa da 2.ª volta, porquanto só cedeu um empate, perante o Benfica.

A classificação final foi a seguinte (todos com 14 jogos):

	V.	E	D	B.	P.
Benfica ...	13	—	1	50-28	37
F C P. ...	9	1	4	39-22	33
Valongo ..	8	3	3	29-20	33
C Ouriq.	6	2	6	38-37	28
Carvalhos	5	1	8	28-34	25
C. U F ..	5	—	9	29-43	24
Ac. Esp. .	3	3	8	26-41	23
Parede ...	3	1	10	24-38	21

CHEGARAM OS CAMPEÕES DE MOÇAMBIQUE PARA DISPUTAR O CAMPEONATO NACIONAL

Para disputarem os campeonatos nacionais de hóquei em patins nas categorias de seniores e juniores, chegaram ás primeiras horas de hoje, vindos de Lourenço Marques os campeões provinciais de Moçambique respectivamente Ferroviário e S. N. E. C. I. que no próximo dia 21 começam a disputar em Lisboa e no Estoril o campeonato nacional com os campeões da Metrópole e de Angola.

As embaixadas do desporto moçambicano são chefiadas pelo professor Mirandela, inspector do Conselho Provincial de Educação Física de Moçambique e delas fazem parte os seguintes elementos:

Pelo Ferroviário — Hernani Cunha e S. Rygor como dirigentes, Mário Lisboa, treinador e os seguintes jogadores: Pauleta e Pereira (guarda-redes), Silva e Carrelo (defesas), Borges (médio) e Amílcar, Carneiro, Guedes e Nogueira (avançados)

Pelo S. N. E. C. I. vem o dirigente Rui Dias que é também o treinador, Armindo Gomes, seccionista e os jogadores: Manuel Jorge e Francisco Gonçalves (guarda-redes), Arsénio Esculudes e Fernando Viana (defesas), Joaquim Pinto, Carlos Mota, Carlos Pereira e Raul Fidalgo (avançados).

LEONEL MIRANDA

BRIDGE

CAMPEONATO DO SUL DE PARES-MISTOS

A Federação Portuguesa de Bridge leva a efeito nos dias 22, 23 e 24 do corrente, em quatro sessões, nas salas do Centro de Bridge de Lisboa, o campeonato regional de pares-mistos.

Este campeonato, que vem sendo incluído no calendário das competições federativas ao longo das últimas épocas, é já um torneio tradicional do bridge de competição, pelo que normalmente é muito concorrido, sendo sempre elevado o número dos pares que o disputam.

Os actuais campeões regionais, D. Maria Antónia de Barros e Manuel Fontes Pereira de Melo, que constituem um dos melhores pares da modalidade, e que são também os campeões nacionais, irão tentar bisar o título, em que estarão interessados alguns pares possuidores de bom nível bridgístico.

A arbitragem dos respectivos encontros pertencerá aos srs. José Eduardo Vilaça e João de Castello Branco

Volta ciclista ao estado de S. Paulo

LEONEL E AGOSTINHO

em destaque na etapa de ontem

• PORTUGAL EM 2.º LUGAR POR EQUIPAS

S. PAULO, 19 — (A. N. I.) — Dois portugueses, Leonel Miranda e Joaquim Agostinho, chegaram à meta em S. Paulo, no grupo de seis ciclistas que completaram em primeiro lugar a etapa Santos-São Paulo, o que permitiu à equipa do Sporting (Portugal) subir, na classificação geral, do terceiro para o segundo lugar.

A chegada á meta fez-se pela seguinte ordem:

1.º, Saul Alcântara («Caloi»), 1 h 21 m 19 s para os 49,2 quilómetros; 2.º, Roberto Sorlini (Itália); 3.º Leonel Miranda (Portugal); 4.º, Paul Gutty (França); 5.º, Joaquim Agostinho (Portugal); 6.º, António Leocádio («Monark»), todos com o mesmo tempo; 7.º, A. Pires («Gallo»), 1 h 22 m 10 s; 8.º, Juan Merlos (Argentina), m. t.; 9.º, Luciano Barsocchi, («Monark»), m. t.; 10.º, Pedro Geraldo Sousa («Monark»), m. t.; 11.º, Vítor Tenazinha (Portugal), m. t.; 13.º, Emiliano Dionísio (Portugal), m. t.; e 32.º, Sérgio Páscoa (Portugal), 1 h 25 m 57 s.

Classificação por equipas nesta etapa:

1.º, *Portugal*, 4 h 4 m 33 s; 2.º, «Caloi», 4 h 4 m 39 s; 3.º, «Monark», 4 h 5 m 39 s; 4.º, «Gallo», 4 h 8 m 5s; 5.º, Itália, 4 h 9 m 24 s; 6.º, França, 4 h 10 m 9 s; 7.º, Argentina, 4 h 12 m 32 s; e 8.º, «Pirelli», 4 h 14 m 32 s.

Durante a etapa houve a primeira contagem para o «Prémio da Montanha». Pontuação: Saul Alcântara, 5; Joaquim Agostinho, 4; António Leocádio, 3; Roberto Sorlini, 2 e *Leonel Miranda*, um ponto.

Na classificação geral a posição individual é a seguinte:

1.º, Saul Alcântara («Caloi»), 4 h 33 m 23 s; 2.º, Roberto Sorlini (Itália), 4 h 34 m 23 s; 3.º, *Leonel Miranda (Portugal)*, 4 h 35 m 21 s; 4.º, *Joaquim Agostinho (Portugal)*, 4 h 35 m 36 s; 5.º, António Leocádio («Monark»), 4 h 36 m 27 s; 6.º, P. Geraldo («Monark»), 4 h 36 m 43 s; 7.º, Paul Guetty (França), 4 h 36 m 55 s; 8.º, Vítor Gengic («Caloi»), 4 h 37 m 1 s; 9.º, Luciano Barsocchi («Monark»), 4 h 37 m 8 s; 10.º, *Vítor Tenazinha (Portugal)*, 4 h 37 m 8 s; 26.º, *Emiliano Dionísio (Portugal)*, 4 h 41 m 12 s e 32.º, *Sérgio Páscoa (Portugal)*, 4 h 46 m 25 s.

Classificação geral por equipas:

1.º, «Caloi», 13 h 47 m 7 s; 2.º, *Portugal*, 13 h 48 m 4 s; 3.º, «Monark», 13 h 48 m 36 s; 4.º, Itália, 13 h 50 m 58 s; 5.º, França, 13 h 50 m 58 s; 6.º, Argentina, 13 h 57 m 6 s; 7.º, «Gallo», 14 h 1 m 49 s e 8.º, «Pirelli», 14 h 2 m 4 s.

Hoje vai disputar-se a quinta etapa, por estrada, de S. Paulo a Campinas.

As «Bodas de Prata» do Illiabum Clube (de Ílhavo)

ÍLHAVO, 19 — Preparam-se as comemorações do 25.º aniversário do Illiabum Clube, colectividade de cultura, recreio e desporto de prestígio nesta região O programa é organizado por uma comissão, á qual preside o sr. eng. João Fonseca, e inclui as seguintes celebrações:

No dia 23, ás 17 horas, sessão solene, na sede da agremiação em festa, presidida pelo chefe do distrito; ás 21 e 3, festival de folclóre, com exibição dos grupos «Como Elas Cantam e Dançam em Paços de Brandão», Conjunto Típico «Os Marinheiros», Rancho de Torrão de Lameiro, de Ovar, e Marcha Infantil, de Cimo de Vila. Dia 24, ás 10 horas, romagem ao cemitério e missa na igreja matriz; ás 11 e 30, desfile da fanfarra dos Bombeiros e Música Nova; ás 12, largada de pombos; ás 21 e 30, abertura das Exposições Filatélica e Numismática no Centro Recreativo dos Oficiais Náuticos e de Arte Popular Ilhavense, no Centro Paroquial. Dia 27, ás 21 e 30, conferência no salão nobre do clube, pelo sr. dr. Frederico de Moura, subordinada ao tema «O problema médico na pintura de Greco»; ás 22 horas, também na sede, inauguração da Exposição de Pintura e Escultura. Dia 30, ás 21 horas, festival de hóquei patinado, no Pavilhão dos Desportos, no qual estarão presentes os campeões mundiais.

Dia 1 de Dezembro, ás 11 e 30, desfile da Filarmónica Ilhavense, e ás 16 e 30, festival desportivo no referido pavilhão, com patinagem artística, pela campeã nacional, exibição das classes ginásticas do Illiabum e desafio de basquetebol, para disputa de uma taça, entre o Illiabum e o B. P. M Dia 4, ás 21 e 30, espectáculo no Atlântico Cine-Teatro, com a apresentação da peça «O Diário de Anne Frank», pelo C. E. T. A., de Aveiro. Dia 6, no Illiabum, palestra e projecção de filmes, pelo cineasta sr. dr. Vasco Branco. Dia 7, ás 20 e 30, encerramento dos festejos.

O ANIVERSÁRIO DO ASES DO BAIRRO ALTO

O G. D. Ases do Bairro Alto está a comemorar o seu segundo aniversário

A simpática colectividade, embora conte ainda pouco tempo de vida, tem desenvolvido grande actividade e mostra-se em franco progresso

«Diário de Lisboa» felicita os Ases do Bairro Alto, a quem augura longa existência

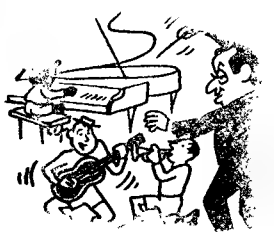
INSTANTÂNEOS

TROPICALÍSSIMA

Orientada pelo brasileiro Jorge Vieira, com Manuel, Augusto e Zezinho na turma, a companhia do Vitória de Guimarães apresentou no palco da Luz uma ante-estreia da «Tropicalíssima».

A coisa aqueceu a valer e ia havendo «Fogo no Pandeiro» quando Manuel atirou uma brasa» à madeira. Ao contrário do que se usa agora, o Guimarães não dispensou um ponto...

O «baile» não chegou a ser completo, pois o campeão não acertou o passo.



ONDE SE METERAM OS GOLOS?!

Quem assistiu aos jogos Sporting-Benfica, Belenenses-Sporting e Benfica-Guimarães somou quatro horas e meia de futebol sem ver marcar um golo!

Que se passa? Abriram falência as famosas linhas de avançados? São melhores os guarda-redes actuais do que eram os de antigamente?

Onde se meteram os golos? Nas balizas, não!

O «MARECHAL» DE ALCÂNTARA

Alcântara também tem um «marechal» Tito. Metido num campeonato em que participam os mais laureados rematadores, o atrevido avançado do Atlético consegue ocupar a «liderança» de tão considerado grupo.

Mau grado os golos de Tito, a equipa da Tapadinha fixou-se no penúltimo lugar. Mas estará mesmo aí fixada definitivamente?

Já nos tempos áureos do «galã de Alcântara» o *fixador* era de má qualidade...

O FUTEBOL NOS «STATES»

Não pega o futebol nos Estados Unidos. Os americanos, apegados aos seus desportos tradicionais, não apreciam o «association» nascido em Inglaterra.

Os «tiros» do Desporto-rei não emocionam os habitantes dos «States», habituados aos tiros a valer. Os fora-de-jogo não os interessam tanto como os fora-da-lei.

Assim, o American Soccer League não sabe o que fazer. A verdade é que o público não lhe «League» nenhuma...

600 MIL PORTUGUESES

Há 600 mil portugueses radicados no Estado de São Paulo. Todos eles esperam mais uma vitória lusitana na Volta ciclista que anualmente ali se realiza.

No entanto, a valorosa equipa do Sporting, a quem cabe a honrosa (e espinhosa) tarefa de manter a tradição, saiu de Lisboa sem a preparação devida. Mais uma vez a improvisação — característica bem nossa — pode levar ao insucesso uma incumbência destinada ao êxito

Lançados aos «leões», oxalá os «leões» de Portugal consigam reeditar os triunfos anteriores. Que lhes valha «São Paulo»!

MESTRE NAS TACADAS

Manuel Ribeiro, do Clube de Golfe de Miramar, está em foco, por ter conseguido 71 tacadas num torneio de golfe realizado em Roma. Aqui está uma notícia que não pode deixar de encher todos de satisfação.

Estamos tão habituados a apanhar «tacadas», que, ao chegar a nossa vez de dar algumas, temos forçosamente de embandeirar em arco.

O nosso compatriota vai, agora, participar no Campeonato do Mundo. Que não deixe empenar o «stick»!...

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO

(M/ 12 anos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real. **Arthur Hiller**

ESTÚDIO

7.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Francis Coppola**, c/ **Elizabeth Hartman, Geraldine Page** e **Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

LIDO

Tel. 93 75 93 - AMADORA
Um filme realista, violento e emotivo!
A BATALHA DE ÂNZIO
com **Robert Mitchum, Peter Falk** e **Robert Ryan**

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados, solteiros e principalmente para os que estão para casar

MUNDIAL

(M/ 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional **Julie Andrews** ama dança canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
6.ª semana de sensação!
Metro — Estação Picoas

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Um policial de **Edgard Wallace**
O CARRASCO DE LONDRES
com **Hansjorg Felmy, Maria Perehy** e **Dietee Porche**

TIVOLI

3.ª SEMANA
(M/ 17 anos) Tel. 50595
Às 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimee e **Yves Montand** no famoso filme de **André Delvaux**
LAÇOS ETERNOS

Venda de bilhetes para o concerto das 1 ás 8 da tarde

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
As 15.15 18.15 e 21.30
Panavision — Color De Luxe
Doris Day num filme feito para ela e Brian Keith em
ANTES QUE CASES
uma deliciosa comédia para os casados solteiros e principalmente para os que estão para casar

SÃO JORGE

(M/ 17 anos) Tel. 54154
As 15.15 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com **Lucille Ball - Henry Fonda - Yan Johnson**

MONUMENTAL

(M/ 12 anos Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com **Sidney Poitier**, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA DE TERROR
Amanhã — Adultos — 18.30 h.
O SINISTRO MR. SARDONICUS, de **William Castle**, com **Ronald Lewis, Oscar Homolka**, etc
Dia 22: **As Duas Faces do Dr. Jeckyl** (Adultos)

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
As 15.30 e 21.30
Elvis Presley e **Nancy Sinatra**
em
AMOR E CORRIDAS
em **Panavision** e **Metrocolor**

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729
Às 21.30 horas
ENTRETANTO, HAJA SAÚDE
com **Pierre Étaix**

ROMA

Adultos Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
Grandiosa realização de **Alexander Ramati**
PARA ALÉM DAS MONTANHAS
com **Maximilian Schell, Raf Vallone** e **Irene Papas**
EASTMANCOLOR

CONDES

Tel 32252 - 326710
(M. 12 anos)
As 15.15, 18.15 e 21.30
Gleen Ford e **Arthur Kennedy**
dois homens que arriscam tudo numa cartada
A PISTOLA DO MAL

ODEON

Tel 326283
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª MÊS!... — 8. SEMANA do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ **Paulo Renato** e **Laura Soveral**
(Maiores 17 anos)

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15 18.30 e 21.45
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum, Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI
Um grande episódio da vida de Pacho Villa, um homem tão impetuoso na luta como no amor

EUROPA

(M. 17 anos) Tel. 661016
3.ª SEMANA
Em continuação de estreia
às 15.15 e 21.30
Debbie Reynolds e **James Garner**
EM PONTO DE REBUÇADO

LIZ

(M. 12 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM HOMEM PARA A ETERNIDADE
O GRANDE MASSACRE

IDEAL

Às 21 horas Tel. 324194
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS A ESPADA DO CONQUISTADOR
(M. 17 anos)

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de **Bo Widerberg**
ELVIRA MADIGAN
c/ **Pia Degermark** — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

POLITEAMA

Tel. 326305
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
Extraordinária revelação de uma arrojada proeza da espionagem francesa
EM TERRITÓRIO INIMIGO
com **Anthony Franciosa** e **Anjanette Comer**
(Col.) Adultos

RESTELO

(M 12 anos) Tel. 610375
As 21.30
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR
com **Spencer Tracy, Sidney Poitier** e **Katharine Hepburn**

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
O CANTICO DA CARNE
O REI SEM COROA

IMPERIAL

As 21 h (Adultos)
ESTE DIFÍCIL AMOR
DESAFIO AO DESTINO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21 e 30: «O lenço fatal» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Jardim da Tortura» (17 anos)
JARDIM — Às 21: «A Vinha da demarcação» (17 anos).
PARIS — Às 21: «A rigada nua»
ROYAL — Às 21: «Por mais alguns dólares».
OLIMPIA — Às 9: «Olho por olho» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Um Homem... e Muitas Mulheres» (17 anos),
ORIENTE — Às 21: «Carregada de Paixões» (17 anos).
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Peter Gunn, detective especial» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Pele de Espião» (17 anos).
SPORT LISBOA BENFICA — Às 21 e 15: A espada do herói» (12 anos)

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Uma Mulher Americana» e «O Telefone Fatal» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Django» e «O Sucesso» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Entretanto, haja saude» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O Sargento Ryker» (12 anos)

● Linha de Sintra

PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21 «O Mistério da Selva Negra» (12 anos)
DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «A Vingança ao amanhecer» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «4 Dólares de vingança» e «Noites de Casablanca» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Tortura diabólica» e «Forte dos mulheres rebeldes» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O perfume do dinheiro» e «Caçador de Índios» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Fanny» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Playtime» (17 anos)
ACADEMIA — Às 21 e 15: «Camelot» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Chubasco» (17 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Será o artista Tristão da Silva o primeiro contratado do empresário Luís de Campos, estando a sua partida para o Brasil prevista para o próximo mês.
* É muito provável a profissionalização breve do arista José Alves, o vencedor da Grande Noite do Fado.
* O artista Joaquim Cordeiro foi convidado a participar numa revista
* O cantador Fernando Maurício, que foi convidado a deslocar-se ao Brasil, tem como seu actual êxito o trecho de Romeira Alves e Jorge Alves, «Aguarela Ribatejana».
* O antigo fadista Fernando Igrejas falou, há dias, na «Courial», em Alcântara, sobre o «fado antigo».
* Realizam-se aos sábados e domingos espectáculos de fado, em que participam alguns dos melhores artistas nacionais, na Sociedade da Matinha

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calçada do Ajuda, 22 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (63472)
ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — **Antolin, Lda.**, Av Almirante Reis, 88-B-C (44 73) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)
ALVALADE — **Líbia**, Av da Igreja, 4-B-C (7 68 ✲ **Marbel**, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ **Banha Duarte**, R Mouro Grão, 3-B (7 0621)
AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas Livres, 8-D (681515)
AREEIRO — **Lusitana**, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)
AVENIDAS NOVAS — **Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 - 54672 ✲ **Oliveira Viegas**, R Viriato 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr das Casas Novas, Lote 66 (310172).
BAIXA — **Formosinho**, P dos Restauradores, 8 (30927) ✲ **Normal**, R da Prata, 220 (32 342 -325553)
BENFICA — Benfiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria**, Est de Benfica, 80-A-B (78050) ✲ **Progresso**, Est A-da-Maxa, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — **Linalda** — R Ferreiro Borges, 30 (660955) ✲ **Findor** — R D Maria Pia 514 (687949)
CAMPOLIDE — **Ronil**, R Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✲ **Zenel**, R A, 82, Bairro da Liberdade (651840) ✲ **Nova**, R de Campolide, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)
ESTEFANIA — **Délio**, R Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — **Neves, Suc.**, R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)
GRAÇA — **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)
LUMIAR — **Patuleio, Herdeiros**, R do Lumiar, 122-124 (790332) ✲ **Douro**, A dos Linhas de Torres, 93-A-B (79 191)
OLIVAIS — **Higiene**, R Cidade Vila Cabral lote 43 (Olivais Sul) (310026)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PEDROUÇOS — **Higilux**, R de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (84357 ✲ **Europa**, Av General Roçadas 27-A-B (Tel 843880)
PICHELEIRA — **Mariuz**, Calç do Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
PRÍNCIPE REAL — **Gonçalves, Lda** R do Rosa, 176-178 (362687)
REGO — **Berne**, Av de Berna 44-A (773568)
SANTO AMARO — **Botânica**, R do Junqueira, 38-40 (638132)
S BENTO — **Micael**, R de S Bento 380-382 (662 62) ✲ **Açoreana**, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — **Morais Sarmento**, R Santo Marta, 5-A-B (Tel 46490)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 5-B (382470) ✲ **Cruz de Malta**, L do Chafariz de Dentro, 36 (866 26) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)
SÉ — **Santa Luzia**, Rua da Saudade, 2-B (86983)
MOSCAVIDE — **Banha** — Av de Moscavide, 22 (25185 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av Com G Guerra, 166 (213953)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Bras** R Costa Pinto, 86 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R Candido dos Reis, 98 (Tel 430090)
PAREDE — **Grincho**, Av da Republica, 87-A (247 204) 980391)
ESTORIL — **Ostende** — R de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel 260391) **S. João**, Est Nacional, 8 (Telf. 261 86)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av Comb G Guerra, 40 (280170) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, P D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (932756) ✲ **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja**, P da Igreja, lote 2 (937740) ✲ **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira 938424)
DAMAIA — **Damaia**, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — **Gil** — Av Miguel Bombarda 28 (Tel 950 17) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 5 (Te 950 23)
CACÉM — **Central**, R Elias Garcia, 55 (29400341
MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456).
SINTRA — **Marrazes** — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980155)
VENDA NOVA — **Nova**, R Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — **Colares**, Abreia (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L António dos Santos Jorge, 15 (234 00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — **Magalhães** — R Capitão Leitão, 0 (Tel 270242).
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est Nacional 74 (224302)
BARREIRO — **Central** — Av.ª Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).
COVA DA PIEDADE — **Império** — R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel 274356)
MOITA — **Silva Rocha** — R da Republica 5 (Tel 239029)
MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis 93 (Tel 230035).
SESIMBRA — **Lopes**, R Cândido dos Reis 67 (229028)
SETUBAL — **Oliveira**, L da Misericórdia (22488)
SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja 5 (Te 12 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhias das Águas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 53701** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom e feriados) 382069**
BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ✲ **Voluntários, 538524**
POLICIA E G N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 36272** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N R. (área rural), 36865**
SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio 538524** ✲ **Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456**
TRANSPORTES — **Aeroporto, 721101** ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação fluvial (T Paço), 325345** ✲ **Estação Marítima de Alcântara, 663195** ✲ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação fluvial (Belém), 638531**

BOM APETITE

XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B
Telef. 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE GALINHA C/ ANANÁS E FICARÁ CLIENTE

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

MONTE ALTO
R. Filipe Folque, 10-B-C-D
Telef 51005
TODOS OS DIAS PRATOS VARIADOS
SERVEM-SE BANQUETES
LANCHES DE CASAMENTO

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
JANTARES DANÇANTES
c/ conjunto privativo
(Maiores de 5 anos)

Cafe CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. Saraiva de Carvalho, 145-A
Telefs.: 6 72 29 - 66 65 32

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma, o céu estava muito nublado a norte do rio Tejo, pouco nublado a sul e havia nevoeiro ou neblina em algumas regiões do Centro por influência de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de um anticiclone centrado nas regiões da Madeira.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 20°,1; mínima: Penhas da Saúde, 2°,8.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 15°; na guo do mar: 17°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Nas regiões do Centro e Sul, céu limpo ou pouco nublado e vento fraco nas regiões do Norte; céu por vezes muito nublado e vento fraco, nevoeiros matinais nos vales profundos e no litoral Oeste a norte do cabo da Roca.

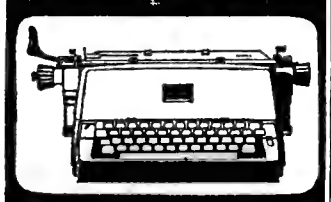
Amanhã
Nascer ás 8 e 25
Ocaso ás 18 e 31

Dia 20 Dia 26 Dia 4 Dia 13

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 21 — 4 e 31 (4,2 m); 16 e 58 (4,2 m); Dia 19 — 3 e 02 (4,1 m); 15 e 24 (4,1 m) Dia 20 — 3 e 49 (4,2 m); 16 e 16 (4,2 m)

BAIXA-MAR: Dia 21 — 10 e 20 (0,7 m); 22 e 45 (0,9 m); Dia 19 — 8 e 52 (0,9 m); 21 e 19 (0,8 m). Dia 20 — 9 e 40 (0,8 m); 22 e 04 (0,8 m)

HERMES 9
A MÁQUINA DE ESCREVER COMERCIAL ROBUSTA E PERFEITA
(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)

EST. M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA LISBOA
209, RUA S. ANTÓNIO PORTO

MODIBO KEITA

PARIS, 19 — (F. P.) — Muito alto, atlético (foi futebolista na sua mocidade), Modibo Keita aparenta menos idade que os seus 53 anos. Natural de Bamako nascido duma família muçulmana de raça Malinké, é um notável tribuno. Pessoa de costumes austeros, intransigente com os princípios, iniciou a sua carreira como professor primário, ensinando primeiro em Sikasso e depois em Bamako.

Aos 31 anos voltou-se para a política, tendo entrado para a União Democrática Africana do presidente Houphouet-Boigny.

Eleito conselheiro geral do Sudão (antigo nome do Mali) em 1945 ocupou em França o lugar de conselheiro da União Francesa em 1953. Três anos depois era deputado na Assembleia Nacional Francesa da qual foi eleito vice-presidente. Também fez parte do Governo francês em dois ministérios.

Primeiro chefe do Estado após a independência do seu país em 1960, Modibo Keita foi reeleito presidente do Governo em 12 de Maio de 1964.

Em Agosto de 1960 desfez-se a Federação do Mali, que unia o Senegal e o Sudão, aproximando-se então do grupo dos «estados revolucionários» de África. Tendo conservado sempre boas relações com o «leader» da Costa do Marfim, Houphouet-Boigny, veio contudo a reconciliar-se com o Senegal.

Partidário de um «socialismo maliano», o ex-presidente teve de enfrentar determinadas oposições internas, nomeadamente por parte da tribo Tuareg dos Iporas.

Continua a arder uma das principais minas de carvão de Moatize

TETE (Moçambique), 19 — (L.) — Continua a arder, embora com menos intensidade, uma das principais minas de carvão de Moatize, neste distrito perto da fronteira com o Malawi.

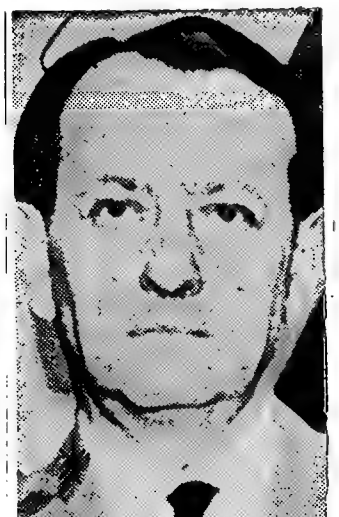
A combustão do carvão verificou-se na manhã de sábado passado e, até agora, não tem cedido aos esforços desenvolvidos para a combater.

Não se registaram desastres pessoais, mas o prejuízos elevam-se já a alguns milhares de contos.

DESLUSTRAGEM A SECO

Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaiate. Bastará ligar a 323422, Rua da Prata, 156, s/l. (único no género).

JOGUE NO
CAMPIÃO
SEXTA-FEIRA 4000 CONTOS


ANDRÉ MALRAUX

A FAVOR DE PANAGOULIS

(Continuação da 1.ª página)

ITÁLIA AUSTRIA E ALEMANHA

ATENAS, 19 — (F. P.) — Os embaixadores de Itália, Giovanni d'Orlandi, da Áustria, Ludwig Steiner, e da Alemanha Federal, Oscar Schlitter, fizeram esta manhã separadamente diligências junto do subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Jorge Christopoulos, a favor de Alexandre Panagoulis.

PARTIDO SOCIALISTA SUIÇO

BERNA, 19 — (R.) — O partido socialista da Suiça anunciou hoje ter enviado um telegrama ao Governo grego pedindo a comutação da pena de morte a que foi condenado Alexandres Panagoulis.

O ADVOGADO DE PANAGOULIS RECORREU DA SENTENÇA

ATENAS, 19 — (F. P.) — O advogado de Alexandre Panagoulis, condenado á morte no julgamento do atentado contra o primeiro-ministro grego, interpôs hoje recurso para a relação requerendo a revisão de todo o processo e a suspensão da execução da sentença.

PAULO VI

A norte-americana Penny Ann Early deve tornar-se hoje a primeira mulher «jockey» da história das corridas de cavalos dos Estados Unidos. Penny Ann tem 25 anos. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»).

Resolvidos os problemas da viagem à Lua

— segundo a agência Tass

MOSCOVO, 19 — (A. N. I.) — Estão resolvidos «problemas fundamentais» relacionados com o envio do Homem á Lua — auncia a agência Tass, referindo-se ao problema da reentrada na atmosfera de uma nave lunar, á velocidade de onze quilómetros por segundo realizada com êxito pela sonda «Zond 6».

A nave, que aterrou suavemente em território russo, depois de um voo lunar de oito dias, fez testes de um «completo e prometedor método de regresso das naves interplanetárias» — acrescenta a referida agência, que observa terem outros problemas, ao que parece, sido resolvidos, tais como o «contrôle» do calor e a protecção contra as radiações.

Os cientistas russos vão hoje levar a «Zond 6» para Baikonur, onde será analisada com todo o rigor.

Sp. Lourenço Marques-A. E. K. transmitido pela R. T. P.

Ficou assente esta tarde, A Radiotelevisão Portuguesa transmitirá directamente do Pavilhão do Académico, no Porto, o encontro de basquetebol entre o Sporting de Lourenço Marques e o A. E. K., de Atenas, a contar para a 1.ª eliminatória da Taça dos Campeões Europeus daquela modalidade.

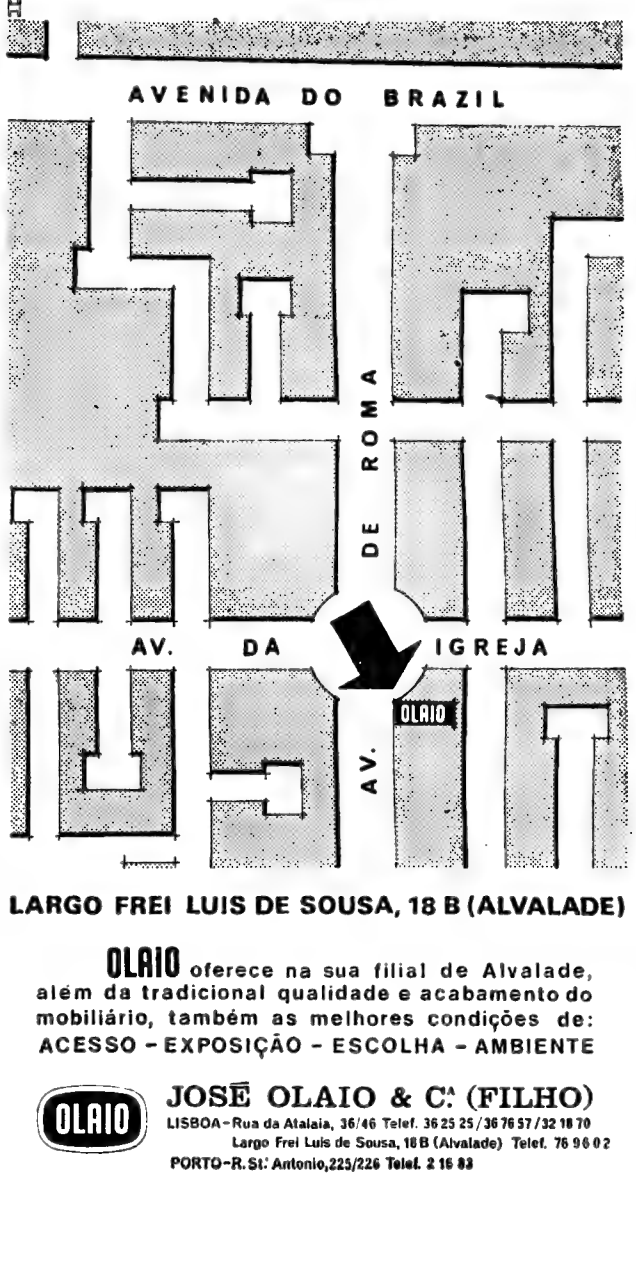
Incidente na fronteira espanhola

PORT BOU, 19. — (F. P.) — Quatro guardas civis espanhóis, de serviço na fronteira de Port Bou (província de Gerona), ficaram feridos ontem, na explosão de uma granada, atirada por um cidadão checoslovaco. O autor do atentado, Bohuslav Fiala, de 22 anos, natural de Mlada Boleslav, também sofreu ferimentos graves — dizem de boa fonte. O checo, que tinha chegado á estação do caminho-de-ferro local pela manhã, foi convidado a ir á esquadra, pelos guardas civis a quem pareceu suspeito. Ali, Bohuslav Fiala puxou da granada e atirou-a para o chão, onde estoirou. Então, um dos polícias desfechou o revólver sobre o suspeito, que foi internado em Gerona.

Ignoram-se as razões do atentado, e ainda não se sabe, também, se Fiala é um refugiado. Neste caso, nada tinha a recear, porque o Governo espanhol recebe os refugiados checoslovacos, existindo até uma organização para os socorrer.

móveis
OLAIO FILIAL

JÁ AO SEU DISPOR
A NOSSA
FILIAL DE ALVALADE



LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 18 B (ALVALADE)

OLAIO oferece na sua filial de Alvalade, além da tradicional qualidade e acabamento do mobiliário, também as melhores condições de:
ACESSO - EXPOSIÇÃO - ESCOLHA - AMBIENTE

OLAIO JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
LISBOA - Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25/36 76 57/32 18 70
Largo Frei Luis de Sousa, 18 B (Alvalade) Telef. 76 96 02
PORTO - R. St.º Antonio, 225/226 Telef. 2 16 83

Diário de Lisbôa

juvenil

N.º 598 DOS JOVENS PARA TODOS

«Sei que amanhã ninguém entenderá nossos poemas. Que ninguém saberá estes minutos dolorosos de mascar palavras. Mas sei também que é grande este momento em que nós somos um machado. Em que somos um corpo que constrói as suas próprias mãos»

HÉLIA CORREIA

DA MOTIVAÇÃO 2001 À SIGNIFICAÇÃO DE KUBRICK ADUAS

Por Luís Manuel Vieira da Luz

Devemos prevenir-nos contra a posição instável do realizador sujeito à evolução dos tempos e à variabilidade de situações e que por existência interpreta, e que como camadas o moldam. Para um estudo de Kubrick actual, seria pois incoerente reportarmo-nos aos seus trabalhos anteriores, que aliás apenas nos renderam ideias inatas perigosas porque «A Space Odyssey» considerada como uma experiência nova, assim também o foi entendida pelo seu realizador, que se libertou dos seus condicionalismos precedentes para final condescender, como temos ver, perante os tendadores mananciais que a própria natureza da realização supõe. Note-se já, no entanto, que esta interpretação de pormenor da obra de Kubrick, longe de constituir uma especulação, se situa não no plano da transcrição de acontecimentos pràticamente motivados, mas ao nível do seu «substractum», embora falar do conteúdo, das implicações de uma obra de ficção seja evitado na medida em que se torna difícil discernir a imaginação do realizador da nossa própria.

Neste filme, Kubrick, embora de certo modo distante de um «Fellini» ou de um «Antonioni» na utilização e especialização das situações, deles se aproxima quando os «happenings» já nele excedem um enredo, que terá de ser sempre mais ou menos decorativo.

É nítida a intenção de nos proporcionar em dose maciça, uma raiz científica. Esta intenção, que se desvenda ao longe, coincide pràticamente com as primeiras sequências, exemplo clássico de uma teoria cómoda, pelo qual os pré-hominídeos do plistoceno adquiriram a mentalidade pré-lógica, mercê da transformação ou evolução dos antropóides superiores. É assim que depois de alguns bem conseguidos «slides» de um mundo velho (ou novo?), enfrentamos o que, não fora a presença do «monolito negro», seria apenas uma base ou um trampolim. Ele, por si, é o pilar, a estrutura que dá continuidade ao desnecessário e por vezes aflito enredo, ou o braço de uma civilização que emite radiações sob a influência dos raios solares. Mas integrado na contextura das três eras diferentes em que se representa, adquire outro significado para não dizer outro esplendor.

Analisemos.

Kubrick coloca-nos, ao anoitecer, no sítio preciso onde na manhã do dia seguinte iremos encontrar, enterrado, o «monolito negro». Exactamente no pequeno plano existente defronte da caverna onde os *antropóides* se abrigaram. E ele não existe nesse cair da noite. Para o aceitarmos como um valor real, teríamos de aceitar a possibilidade de ter sido enterrado durante a noite; um sofisma, se atendermos à presença dos «antropóides» na caverna. Com efeito, não podemos supor o enterrar e o escorar com terra batida daquele enorme bloco sem o conhecimento imediato por parte dos «macacos», o que não acontece, pois só quando um deles desperta o encontra, revelando espanto e medo. Resta-nos pois aceitar o «monolito negro» como um simbolismo. Vamos demonstrar que simboliza o desconhecido; melhor: o medo do homem perante o desconhecido.

Com efeito, na noite dos «macacos» ele não existe (Kubrick situa-nos nesse cair da noite, no preciso local, e nada vemos). Mas é no dia (no amanhecer) em que o pré-hominídeo, por uma mutação, adquire a mentalidade pré-lógica, isto é, no amanhecer da consciência do homem, que ele se encontra. Antes, na noite dos «macacos», por não existir consciência, não existia (medo do) desconhecido, não se encontrando o «monolito negro». Que acompanhou o homem desde o aflorar da sua mentalidade, como um condicionamento. Medo do desconhecido nota-se nas reacções dos (pré) hominídeos quando o descobrem, e que procuram desvanecer com o sentido do tacto.

Em Clavius, na Lua, onde os homens já o definem, embora erradamente, também ali está presente, aliás sempre acompanhou o homem ao longo do seu desenvolvimento. As reacções de todo idênticas também aqui mostram esse medo.

Recuemos.

Observamos um «macaco» brincando com um osso. O momento em que o sol aparece no cimo da «lage», é o despontar da consciência, o preciso momento em que o macaco abate o osso na carcaça com intuito (de destruir). Sol que aqui simboliza (como quase universalmente) a luz, o conhecimento. Assim, quando o sol (conhecimento) desponta na lage (o desconhecido) o «macaco» utiliza o osso (primeira afirmação).

Note-se (definindo o sol como conhecimento) que nem no tempo dos antropóides, nem em Clavius, ele consegue aparecer por completo sobre a «lage», o que significa um conhecimento não total. O próprio aumento da sua superfície visível da terra dos «macacos» para a lua dos homens, sugere o aumento de conhecimento que frisamos, não é total. Aliás, como vimos, o medo do desconhecido ainda acompanha aqui o homem.

Temos agora a terceira e última representação, em Júpiter. Aqui o «monolito negro» aparece-nos intensamente, em princípio não fixo, mas como um satélite. E o homem, o único homem que resta, aparece-nos cada vez mais velho. Finalmente, deitado, quase cadavérico, o homem ergue o braço para o «monolito negro» (que até ao fim está presente). Mas aqui, pela primeira vez, vemos a lage, e ao lado o sol completamente descoberto. Chegou então a altura do conhecimento total. Nesta altura, o homem, antes cadavérico, é já inexistente. Quando o «monolito negro» se afasta até desaparecer (desaparecimento do desconhecido) surge no «écran», tomando o seu lugar, um feto, um começo, um nova raça (que toma o lugar do desconhecido e vê o sol na sua totalidade) e cujo conhecimento é portanto completo. Fazendo nossas as palavras do programa, «dá-se o nascimento de uma nova raça, incomparàvelmente sábia».

Este simbolismo profundo que rodeia o «monolito negro» (e que não existe textualmente na narrativa expressa) torna-o um cordão de ligação, a estrutura do filme. Outros aspectos são casualidades, motivações para esta estrutura básica. Por isso pouco os referimos.

Ao lado deste simbolismo, Stanley Kubrick inebria-se e sujeita-nos na intensidade da cor, e condescendente, sempre que utiliza relações humanas, em pormenores quase burocráticos.

Kubrick ainda encontra outras situações para desenvolver um sentido crítico que é particularmente incisivo sempre que nos reflecte a falta de preparação psicológica no homem, ou seja, o seu subdesenvolvimento psicológico em comparação, o acentuado avanço das ciências físicas em relação às psicológicas. Que tanto se pode notar no «papel» desempenhado pelo computador HAL 9000 como em pormenores à primeira vista insignificantes; recordemo-nos, por exemplo, quando no interior da nave espacial «Descoberta» a caminho de Júpiter, o piloto retira os tabuleiros com a sua alimentação, queima-se e não consegue evitar um abanar de mão significativo.

Estas mal-formações profusamente distribuídas na grandiosidade (iamos a dizer apoteose) do conhecimento humano, são bem um símbolo, não da preparação do homem como cosmonauta-piloto, mas da preparação do homem como homem que se revela deficiente. Aliás, é claro, o pessimismo de Kubrick em relação ao homem, que nunca chegará a conhecer totalmente, pois que quase cadavérico (o fim do último homem) ainda estende o braço para o «monolito negro» (querendo dizer o homem acaba limitado pelo desconhecido. As conquistas do conhecimento humano no decorrer, apresentam-se assim bastante desfocadas, como um inútil prémio de consolação. Porque «só o feto, a nova raça incomparàvelmente sábia» poderá conhecer totalmente.

Finalizando, já como «peixe miúdo» podemos dizer que a utilização do «Danúbio Azul», música munndialmente conhecida, quando a ambientação sugere novidade absoluta, é sem dúvida o único ponto fraco da orquestração.

2001 — EXPERIÊNCIA PARA UMA INTERPRETAÇÃO

Por António Sena

2001 corre em espiral, podemos desenrolá-la para o infinito e marcá-la em diversos pontos. Desde o ponto interior em que a interrogação da criação está presente, descobrimos: o primitivo e o futuro que consideramos como o monolito, o primitivo descobre a arma, o homem e o futuro, o homem e a máquina, «a sobrevivência da máquina», a sobrevivência do homem, o futuro e o homem (repare-se na diferença entre o homem e o futuro e o futuro e o homem) e o ciclo da espiral se pudermos julgar ciclos numa espiral.

2001 é um filme de vanguarda, um filme de ficção em que o não possível se torna possível, em que o exercício das imagens é uma viagem, o caminho para a interrogação.

O primitivo e o futuro
a terra tem por centro o primitivo. este descobre o monolito e interroga-se sobre a sua presença. a admiração criada em torno do monolito leva-nos a considerá-lo como símbolo do abstracto em pleno concreto, em plena luz primitiva, em pleno princípio.

(a espiral continua a desenrolar-se)

O primitivo descobre a arma

o espanto criado á roda de uma carcaça de boi leva o primitivo a descobrir o uso da mão, arma de sobrevivência.

a mão prolonga-se num osso, agarra-o, levanta-o, e atira-o sobre os outros (o osso destrói a carcaça) a descoberta leva ao entusiasmo, o entusiasmo leva á vitória da tribo agora possuidora da Arma.
(desta passagem há um brusco salto para a seguinte. a ligação faz-se entre o homem que utiliza a arma contra outros homens e o homem que utiliza a arma contra a máquina. a ligar estas fases a valsa dos engenhos espaciais)
a espiral continua a desenrolar-se.

O homem e o futuro
a viagem de um médico cientista a uma base na lua devido a um objecto estranho encontrado no solo lunar (o monolito), uma sequência no interior da nave que abre o vazio no espectador, torna o filme um filme do necessário.
frente a uma obra de grande nível técnico, procurando mantê-lo na viagem impossível de um filme de ficção cujo destino é o futuro. as experiências de ausência de peso no vácuo, a arquitectura das naves, os cenários interiores.
a nave aterra numa estação da lua. uma paisagem em que o factor dominante é a luz e as formas do solo, os cientistas reunem-se em torno do monolito, e uma forte luz incidente sobre o monolito provoca uma paralização repentinamente desfeita.

O homem e a máquina
uma outra viagem numa nave comandada por dois homens, um cérebro electrónico (a máquina que dá pelo nome de hal) e 3 cientistas em hibernação controlada. o cérebro electrónico fala, pensa, age. sempre certo, infalível?!

(Continua na 4.ª página)

ATENÇÃO A...

... HÉLIA CORREIA, de quem neste número do «Juvenil» apresentamos seis poemas, qualquer deles digno de participar numa antologia da poesia moderna portuguesa.

Para HÉLIA CORREIA a poesia não é um adorno, um brinco, um tecer fútil. É a viva comunicação de uma experiência, é a representação de uma autenticidade. As palavras surgem-nos com toda a sua densidade intacta, não significam **outra coisa,** como no velho arsenal poético.

Poemas como «Poesia de circunstância», «Tese», «Fantasmas» ou esse acto de amor que é «Evocação» demonstram uma segurança, uma maturidade, um «estar presente» em que os poetas «adultos» muito terão a aprender.

HÉLIA CORREIA: um poeta que nasce para nós todos.

MÁRIO CASTRIM

PAN OR AMA

São uma autêntica praga. A todas as horas, dia ou noite, locutores de programas da nossa rádio interrompem os discos e começam a dizer a primeira patacuada que lhes vem à cabeça. Não entendem estes senhores que uma canção é composta para que seja tocada e ouvida na íntegra? Cabe na cabeça de alguém interromper uma canção dos Beatles, por exemplo, só para dizer que eles são os melhores do mundo ou outro qualquer lugar-comum?

Do estrangeiro continuamos a copiar MAL. Não há meio de imitarmos o que em matéria de rádio se faz de POSITIVO pelo mundo.

E depois há aqueles que, apresentando uma péssima

AOUI GUERRA AOS INAUDÍVEIS

selecção musical nos seus programas, se propõem sanear o meio do disco português, criando rubricas de crítica (?), a armar aos cágados e que necessàriamente não conduz a NADA (Vd., por exemplo, «Os Intocáveis» — um aviso sério aos discófilos portugueses!!!...)

Certos produtores e locutores da nossa rádio estão necessitados de limpeza geral. Que ideia fazem do conceito de rádio! Esquecem que existe um público credor de mais respeito?

Por favor... deixem os comentários p'ra família.

HOJE HÁ RETALHOS

DOS PREFÁCIOS: «Por Minerva! Um livro destes não necessita de prefácio! Merecia aparecer sòzinho na sua simplicidade de sorriso calado, por escândalo, nos dentes podres da caveira dos tempos».

—— José Gomes Ferreira prefacio a «Poesia Amável», de José Fernandes Fafe: «Nunca acreditei em prefácios; nunca, ao tempo das minhas leituras, os li, mas por uma vez, por esta vez, vejo-me forçado a acreditar neles. Forçado a acreditar neles? Forçado a escrever um. Nada me obriga, no entanto, a modificar a minha atitude de leitor e a ler todos os prefácios que não li de todos os livros que li, nem sequer a ler, de hoje em diante, a começar pelo prefácio. Mas é que vejo, agora, como pode ser necessário escrever um! Como amparo de uma obra, para justificação de uma obra».

—— Elio Vittorini, «O Cravo Vermelho».

☆

«PORQUE o jornal não é só quem o faz — é também quem o lê, é este exercício de respiração colectiva em que uns e outros havemos de acertar o mesmo ritmo».

—— «Nota do Dia», «Diário de Lisboa», 15/10/68

☆

«UM DOS problemas mais prementes da televisão, e não só aí, mas no cinema, na literatura, etc., é a influência que pode desempenhar na vida das crianças. Cabe aos pais orientar os filhos de maneira diferente, sem levantar suspeitas de que lhe pretendem tirar o passatempo pelo qual trocaram os seus divertimentos mais favoritos».

—— M. D. R., «Vida Mundial», 18/10/68

☆

A POPULAÇÃO dos Estados Unidos aumentou em mais de 21 milhões de pessoas, desde o último censo geral em 1960, ultrapassando a marca dos 200 milhões. A estimativa sobre a população em 1 de Setembro era de 201 565 000, ou seja, um aumento de mais de 11 por cento sobre o número de 180 027 000 em Abril de 1960.

ESCLARECER O DIA DE HOJE?

«As vozes que se desprendem do passado ouvem-se ás vezes tão alto que dir-se-ia terem raízes no presente. Lembrar o dia de ontem é, por isso, em não raras ocasiões, esclarecer o dia de hoje.

(...) Querer ao contrário, ir para o futuro em estilo de aventura, como quem vai cegamente para o desconhecido sem atener ás lições da História e da lógica, e derrubando no trajecto todos os muros do senso comum, da razão humana, do enquadramento natural nos condicionalismos políticos e geográficos a que é impossível fugir — é, pura e simplesmente, colaborar num crime.»

Miguel Trigueiros, «Jornal Barreiro», 5-9-68.

ESCOLHA

MADRID — Os países de língua espanhola e portuguesa figuram na vanguarda da luta contra o analfabetismo — escreve a Imprensa desta capital, citando elementos divulgados pela Unesco, em Paris.

Com efeito, uma vez mais — acentua-se — um país de língua portuguesa, o Brasil, mereceu o prémio internacional da alfabetização, outorgado por um juri internacional reunido na própria sede da Unesco e presidido pela princesa Ashraf Pahlavi.

O Brasil foi escolhido entre um total de 19 nações candidatas.

Foi entre enorme e bem justificada curiosidade que os elvenses assistiram á limpeza das suas ruas por mulheres fardadas, a exemplo do que se faz nas grandes urbes. O fardamento, calça, blusa e boina redonda (género gorra bilbaina) é de feliz concepção e adapta-se perfeitamente para o fim a que foi destinado. As novas varredouras foram a sensação local da semana.

«Linhas de Elvas», 21-9-68

Já pensou em ser redactor/a publicitário/a?

INTERESSA-O UMA PROFISSÃO JOVEM E DE VANGUARDA COMO A PUBLICIDADE?

CONSIDERA QUE TEM UMA AMPLA CULTURA VIVA, IMAGINAÇÃO, CAPACIDADE DE SÍNTESE E FACILIDADE EM REDIGIR?

PRECISAMOS DE JOVENS COMO VOCÊ PARA — APÓS O NECESSÁRIO TREINO NA NOSSA AGÊNCIA — PARTICIPAR NA CRIAÇÃO DAS IDEIAS-BASE DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS, CONCEBER FILMES, ESCREVER TEXTOS PARA A RÁDIO E PARA A IMPRENSA.

DAMOS-LHE PREFERÊNCIA SE TIVER UM CURSO UNIVERSITÁRIO E SOUBER INGLÊS E — NO CASO DOS CANDIDATOS MASCULINOS — SE ESTIVEREM LIVRES DO SERVIÇO MILITAR.

ENVIE-NOS O SEU CURRICULUM MANUSCRITO, INDICANDO AS RAZÕES DO SEU INTERESSE POR ESTA PROFISSÃO, AO APARTADO N.º 2798 — LISBOA.

Porque ser jovem é ter uma causa a que consagrar a vida

A PROPÓSITO DE «TRÊS NARRATIVAS» DE JOSÉ AGOSTINHO BAPTISTA PUBLICADAS NO JUVENIL

por Gilberto Sancho

Publicou o Juvenil do passado dia 8 do corrente três narrativas dum jovem madeirense, José Agostinho Baptista, acompanhadas de um «Atenção a...» da autoria de Fernando Assis Pacheco que escreve a certa altura «A feição mais singular deste jovem... é o seu desapego a qualsquer tutelas, a força íntima que o leva a escrever como se nada houvesse antes dele: voluntária, involuntàriamente, tem um estilo quase definido.» E consideramos correcta esta afirmação no referente ao aspecto formal dos trabalhos apresentados.

Mas debrucemo-nos um pouco sobre «...Esta voz curiosíssima».

O seu carácter saudosista, o seu apego a qualquer coisa já inexistente (talvez um tempo de infância perdido no tempo) marca toda a personalidade criadora de José Agostinho Baptista, como poderemos exemplificar com algumas passagens destas três narrativas publicadas.

Em «As noites nós as faziamos» vamos encontrar esse apego a um tempo longínquo em expressões como «...estávamos perto tão perto do mundo primitivo... e na desolação das coisas adormecidas nosso canto perdia-se em eco pela ausência de vida... pois era bem longe nosso sentir... e com a memória dos primitivos nos banhávamos... nessas noites em que a memória de cidades países e civilizações essa memória bem longe era sepultada...» ou então em «Pelo Inferno como sempre» onde permanece esse sentido do «antigo» em passagens como «...em nossos cérebros adormecidos continuariam os planos pré-fabricados... embora depois o sol ainda teimasse em pôr-nos vãs esperanças de luz e horizontes nos olhos que se perdiam pois nada de recente nos tocava... nossa sede era de sangue vivo de crenças em amanhãs sim o nome antigo de um dia mais... e urgentemente precisamos fabricar qualquer coisa de inédito que nos faça virar do avesso e encontrar o avesso dos dias». Na terceira das narrativas publicadas—«Grandes Coisas» — reflecte-se bem, em todo o seu contexto, essa miragem nostálgica duma idade desaparecida.

Mas Agostinho Baptista não permanece nesse relembrar «um tempo antigo»; é a partir dele que recria outro tempo. Um tempo onde a liberdade é o homem existindo.

A prosa é poesia, a poesia é prosa, pois Agostinho Baptista expressa-se superando todo o formalismo poético ou prosádico. Não se deixa dominar por determinismos expressivos, usando da maior liberdade, tanto na construção de frase como no encadeamento de imagens.

O seu estilo, que formalmente nos lembra um Almeida Faria, é caracterizado pela simplicidade terminológica conseguida a partir duma equilibrada relação entre os signos. Notamos um emprego exuberante de significantes que são, logo adiante, como que sintetizadas em poucos significados. Essa relação não se concretiza apenas no plano das relações associativas (principalmente pela contaminação ou cruzamento de sinónimos) mas ainda no poder de associação linear que, segundo nos parece, atesta toda a originalidade estilística de Agostinho Baptista. São todas essas associações sintagmáticas, concretizadas numa liberdade expressiva, bem patente na primeira e última narrativas, que oferecem a possibilidade duma criação literária válida.

Existe o facto concreto que é tomado como fonte inspriadora. Mas o facto, em si, funciona sòmente como tema. É necessário desenvolvê-lo, conferir-lhe significado, insuflar-lhe vida. E Agostinho Baptista desenvolve o tema, esconde-o até, baseando-se na riqueza de sua imaginação, bem distribuída ao longo do contexto. Essa distribuição apoia-se, essencialmente, no poder de associação sintagmática.

«Estilo é o que assinala a última diferença da personalidade» e Agostinho Baptista personaliza-se na pluidez de seu discurso, utilizando para tal seu estilo.

Estamos, portanto, frente a uma compreensão mútua entre estilo e personalidade.

Esse recuo para o «primitivo» é tomado, não como fonte inspiradora mas, como material necessário à construção da mensagem. A inspiração é tomada, muito simplesmente num «...Inverno que chegava a prometer as largas noites e curtos dias...» ou «...a noite quando chegava era um manto escuro e mudo...» ou ainda esse «...país distante onde as montanhas eram sempre verdes e então muitos rios havia de águas mansas correndo...».

Assim verificamos que a personalidade de Agostinho Baptista está estruturada dentro dum ambiente asfixiante, repleto de lugares-comuns, onde ele se sente como que estrangeiro. Esse ambiente que o determina, que lhe rouba todas as possibilidades de realização como homem consciente, leva-o, ao mesmo tempo, a criar «o seu mundo», a dar-lhe formas novas, a estruturá-lo com base no amor, na igualdade, na fraternidade. Essa estruturação é concretizada por esse recuo ao «primitivo», onde Agostinho Baptista vai buscar o material necessário. Mas não se trata duma busca gratuita. Agostinho Baptista escolheu «...na desolação das coisas adormecidas...» nesse «...continuar igual e cinzento...» aquilo que lhe pareceu pertinente, essa «...imensa liberdade...» essa «...sede... de sangue vivo de crenças em amanhãs...» «...esse país dos homens jovens jovens... esse país... (onde) os homens sonhavam e criam em grandes coisas...».

Temos assim o «primitivo» como complemento de um novo amanhã.

Falou-se atrás em compreensão mútua entre estilo e personalidade. Como se realiza esta personalidade? Realiza-se pelo estilo, pelo colocar certo e preciso da imaginação criadora. Essa precisão, essa certeza são adquiridas pela utilização de associações sintagmáticas com grande predomínio de parataxe (principalmente) e com o auxílio da contaminação.

Demoremos, agora, a nossa atenção sobre a vas. Notamos que em tomensagem que nos patenteiam estas três narrativas elas há um desejo de fuga, um querer ir mais além do conhecido. O modo, como nos é apresentado esse querer, varia conforme o contexto.

Notamos que em «Pelo Inferno como sempre» a pontuação difere das outras duas narrativas pela introdução de parágrafos e com o parecimento, apenas uma vez, de dois pontos e ponto e vírgula. Mas a pontuação não consegue desintegrar, ainda assim, esta narrativa do estilo comum às outras duas, pois na sua simplicidade, essa pontuação funciona como ponto de passagem numa evolução estilística.

Falou-se, ao princípio, em carácter saudosista, em apego a qualquer coisa já inexistente e para tal exemplificou-se com passagens tiradas das três narrativas.

No final vamos encontrar as mesmas passagens (nalguns casos), quando falamos de mensagem transmitida.

Estamos portanto frente a uma ambiguidade. Mas tratar-se-á, realmente, de ambiguidade em toda a acepção da palavra? Não, respondemos.

O ambíguo, aqui, é apenas aparente. A sua função é a de informar-nos dum passado que se deseja futuro a partir das vivências do presente. Notamos tratar-se duma ambiguidade funcionando como elo de ligação entre os extremos do tempo. Ambiguidade com uma função dialéctica, imprimindo movimento aos dois sentidos do tempo, enriquecendo-os no presente.

«A liberdade consiste em compreender a necessidade» e parece-nos ser este o lema de Agostinho Baptista com esta sua «...proposta poética... (também) humanista...), proposta que nos compete aceitar ou rejeitar após consciente autodiálogo

RECEPÇÃO

por Alice Vassalo Pereira

EDUARDO CARPINTEIRO (Lisboa) — Peço-te que entres em contacto com o «Juvenil» o mais ràpidamente que puderes. E manda a tua morada certa.

J. MATOS-CRUZ (Coimbra) — Se já nos «conhecemos» de tão longa data, parece-me que o teu tratamento é demasiado cerimonioso, não achas? Quanto aos teus poemas, noto neles uma grande evolução. Lembro-me dos teus poemas antigos (que diabo, somos do mesmo tempo no «Juvenil», não somos? E eu tenho boa memória...); lembro-me de que eram bastante irregulares, umas vezes muito bons, outras vezes menos bons, e outras ainda em que nem é bom falar... Mas agora estes poemas que enviaste têm já uma certa força, uma certa homogeneidade e vigor, o que me fez pensar duas vezes se serias o mesmo Matos-Cruz dos «velhos tempos...» Mas eras. Felizmente que eras. Gosto de reencontrar os amigos. E quando eles me fazem poemas bons — como é o teu caso — tenho o meu dia ganho... É claro que a influência do Saint-John Perse é ainda demasiado visível. Mas espero que isso passe com o tempo. Espero mais colaboração.

JAIME NEVADO (Lisboa) — A tua crítica ao filme **«2001 — Odisseia no Espaço»** não nos diz nada de novo sobre o filme. E, para repetir o que outros dizem, lá estão os papagaios.

L. M. U. LUZ (Lisboa) — Embora discordando contigo em vários pontos do teu artigo, ele vai ser publicado. Prepara-te, desde já, para os possíveis ataques que vierem. Que eu, pelo menos, espero que venham, pois é da discussão que nasce a luz.

M.ª TERESA SARAIVA (Coimbra) — Recebi as tuas fotografias. Serão publicadas brevemente. Manda mais.

A. PERDIGÃO (Seixal) — Bom, vamos lá a ver se a gente se entende... Quando eu te disse que sofrias do mal das boas intenções não queria aconselhar-te, de modo algum, a começares agora a cuspir na sopa ou a bater na avó... O que eu te queria dizer é que boas intenções **por si só** não chegam para se escrever bons poemas. Eu não digo que as intenções dos poetas que tu citas sejam muito diferentes das tuas. Até podem ser as mesmas. Simplesmente o **modo** de as exprimir é que é totalmente diferente. Nos teus trabalhos não existe qualquer emoção estética, existe apenas um longo desfilar de lugares-comuns. Digamos: dos costumados lugares-comuns das (apenas) boas intenções.

G. SANCHO (Lisboa) — O teu ensaio sobre as narrativas do Zé Agostinho Baptista vai ser publicado. É exactamente isto que pretendemos: que cada um reaja com a leitura do «Juvenil», que cada um nos dê opiniões, sujestões, críticas.

ELISABETE F. (Lisboa) — Continuamos na mesma, minha amiga. Agora em vez dos tais «caminhos de veludo» temos «raios dardejantes», «olhos chamejantes»... Não chames a esta minha brevíssima opinião «crítica pouco acolhedora», porque não o é. Pedes uma opinião e eu dou-ta. Digo-te o que me parece não ser o melhor caminho para a poesia. Se tu queres seguir esse mesmo caminho, não tenho nada com isso.

J. L. P. LARANJEIRA (Rio Tinto) — Sabes, a gente nunca deve ter a certeza de nada... Este teu poema **«Amor»** até poderia ser publicado, se não fosse aqueles últimos dois versos.

«digo da flor e da abelha
o significado de se chamar
[Amor»

Isto estraga tudo. Vamos tentar novamente, está bem? Eu sei que tu podes escrever muito melhor do que isto. E tu também sabes. Quanto ao outro assunto, é claro que não tenho culpa nenhuma — como tu reconheces — mas já falei no teu caso. Em breve estará tudo certo.

A. FRADE (F. E. Cinta) — Recebi a tua «Verdade». E o teu poema. Mas o teu poema é bastante fraco, creio que o teu caminho está na prosa, como tenho impressão que já to disse. Quero mais colaboração.

ISABEL V. M. (Lisboa) — Tu estás quase, quase a entrar para o rol dos poetas do «Juvenil». Por enquanto ainda estás um pouco insegura, um pouco «excitada»... Tens, desde já, a qualidade de não te prenderes ao passado e de não te desfazeres em prantos saudosistas. Como tu bem dizes

«não há avelaneiras floridas
e a nossa dor não é o fossado
[d'el-rei»

Se tirares dos teus poemas as palavras solenes e que já deviam estar na prateleira há que anos — **«deambulando» «esfinges», «luta sem tréguas»** — e se continuares a trabalhar no mesmo sentido, em breve os teus poemas serão publicados. Dá notícias.

F. U. P. SOUSA (Porto) — «A poesia é o meu passatempo favorito». Por isso escreves coisas como

«meu barquito de esperança
semi-destroçado...»

e outras que eu faço o favor de não transcrever. Mas olha que fazer palavras cruzadas também é um passatempo muito engraçado. E instrutivo... Apelido com duas letras é sempre «SÁ»; porco (com tua licença) é sempre «tó»... Etc., etc. Como passatempo é preferível ao passatempo de poetar...

V. O. JORGE (Lisboa) — Então não me havia de lembrar de ti? Julgas-me assim tão esquecida? Os teus poemas estão muito melhores do que os que anteriormente conhecia de ti. Tens tido uma evolução notável. Da última remessa também alguns serão publicados. E quero mais, é claro. (E desculpa o atraso da resposta. Mas tu és dos que não refilam...)

JOSÉ RUI (Odemira) — Gostava que mandasses mais trabalhos teus. O teu conto promete já muita coisa, embora me pareça ainda um pouco incerto. E como eu não gosto de me armar em «vidente», peço-te que envies mais, para eu então te poder dar uma opinião acerca das tuas possibilidades.

J. CATARINO (Espinho) — O teu conto **«A Sessão»** podia ter interesse se o tivesses desenvolvido mais e com mais cuidado. Começas num tom talvez demasiado sério (ou ia a escrever «dogmático») e depois terminas num esboço de sátira que não condiz com o início. Vamos a ver o que irás mandando, está bem?

A. J. SIMÕES (Coimbra) — **«Alguma coisa sobre Arte»** é, no final, coisa nenhuma sobre seja o que for... Compreendes, o tema que escolheste é demasiado vasto para poder ser abarcado nestas três pequenas folhas que escreveste. Dizer em meia dúzia de linhas o que é a arte, e «os argumentos em que nos baseamos para distinguir a arte da não-arte», é tratar o assunto de um modo superficial em demasia. E isso não tem qualquer interesse.

R. BARBOSA (Santarém) — Estes teus poemas parecem-me um pouco mais fracos do que os anteriores. Não deves perder-te em expressões abstractas e lugares-comuns:

«vi a indiferença cami-
[nhar
de mãos dadas com os
[homens...»

Isto já não diz nada. Procura seguir o caminho das coisas reais, concretas, como acontecem nos primeiros poemas que mandaste e neste «Rasguei uma palavra ao meio//e no seu gosto...».

Dá notícias.

M.ª ILDA F. (Gaia) — Os teus poemas têm interesse mas ainda há uma grande confusão no meio deles... Vamos deixar em paz as grandes tiradas no género «corre célere como o vento», «no infinito das coisas perdidas», «no infinito das coisas sentidas//sentidas e vividas num desejo superior», «o infinito das coisas perdidas» (não achas que já é infinito a mais?), «na manhã recortada//em flocos de neve», etc.

O melhor que tens a fazer é cingires-te ao dia a dia, ao «finito», às coisas que acontecem. Por isso mesmo o teu melhor poema é «As manhãs constroem-se». Aí há qualquer coisa de ti, de uma verdade que, sendo tua, é a de todos nós. Escreve quando quiseres.

M.ª L. TAROUCA (Lisboa) — Parece que isso vai melhor... O teu poema **«Hoje mesmo // quero escrever...»** teria interesse se tu o desenvolvesses um pouco mais. Pensa nisto, pois tenho a certeza de que ele foi um bocadinho escrito à pressa para me mandares, para eu não desanimar, para eu saber que tu sabias, etc. Mas não tenhas pressa, ouviste?

J. C. B. VINTÉM (Lisboa) — Ora deixemo-nos de pieguices, está bem? Esta história da «Lisboa menina e moça» só para as marchinhas de Santo António! Se pretendes ser jornalista o essencial é seres objectivo. E é exactamente isso que não és. Deixa-te de romantismos e abre bem os olhos.

C. COSTA (Lisboa) — O teu conto será publicado. Quanto aos poemas... vamos esperar que passe a chuva, de acordo?

J. E. O. MARTINS (C. Piedade) — Este conto promete muita coisa boa mas eu gostava de ler mais trabalhos teus para te poder dar uma opinião.

F. J. CRAVEIRO (Coimbra) — Para a próxima vez não mandes poemas «dos piores que até hoje» escreveste...

Peço-te! Eu já leio tanta coisa má, ao menos poupa-me tu! Espero agora os melhores. Que diabo, não achas que tenho direito a isso? (O teu poema **«Recordação de um prato que era vermelho»** era quase bom. Quase).

C. SILVA (Barreiro) — O teu poema tem coisas muito bonitas, mas ainda lhe falta qualquer coisa para ser um bom poema.

«é preciso que o poema
[diga verdades
(Aqui século XX, a
[Oeste)...
é preciso que o poema
[seja uma pá...»

Este princípio entusiasmou-me mas depois deixaste que o poema te escapasse por entre os dedos. E um poema só é tão pouco! Escreve quando puderes, está bem?

FLOR (Lisboa) — Das duas, uma: ou tu tens poemas muito melhores do que estes, ou ainda não és tu a Flor a quem eu me referia...

Mas parece-me que a verdade está no primeiro caso... E, como tu dizes que estes são apenas «a entrada», espero o resto. Para poder assentar ideias.

José Jorge S. (Lisboa); **O. Azevedo** (Lisboa); **Ego CC** (Pax Julia); **Salomé** (Odivelas); **M.ª A. Peixoto** (Nelas); **A. M. R. Montalvo** (Lisboa); **A. M. Viana** (Porto); **Célia A.** (Lisboa); **A. Betes** (Lisboa); **I. Fortuna** (Lisboa); **J. Lorca** (Lisboa); **H. C. Sousa** (Barreiro); **M. C. Medina** (Lisboa); **N. Bastos** (Évora); **M.ª Teresa P. S.** (Porto); **M.ª A. B. S. Costa** (S. Pedro do Estoril); **A. S.** (Malveira); **J. Cardoso** (Alverca); **Domingos H. D. P.** (Lisboa); **Ana M.ª S. S.** (Almada); **P. Dias** (Coimbra) — Os vossos trabalhos não têm, por enquanto, qualidades que justifiquem a sua publicação no «Juvenil».

crítica aos trabalhos recebidos

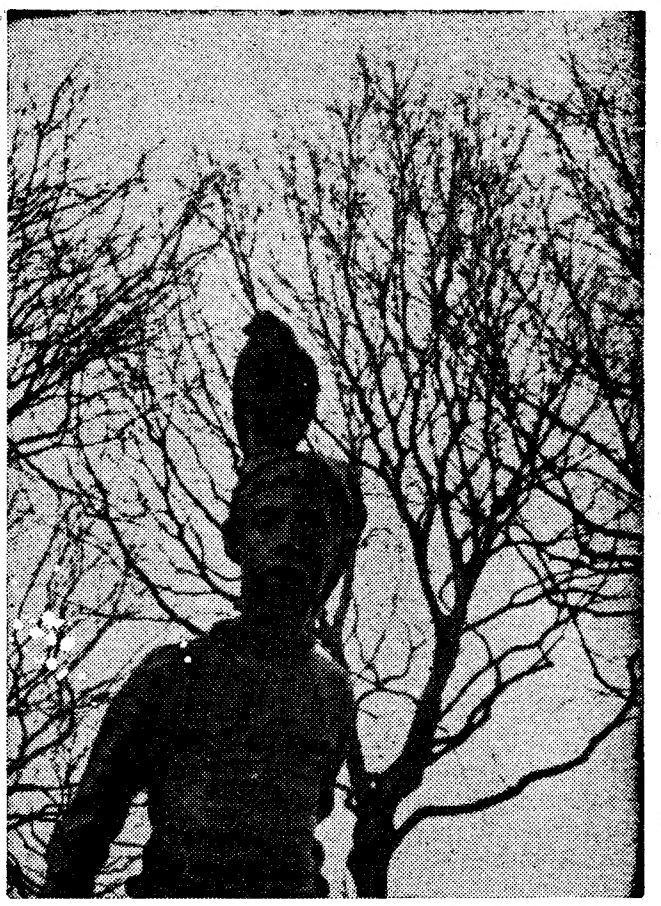


foto de José da Conceição Afonso

CARTA DA SEMANA

«DISCORDO»

por Jorge Lorca

Pensei um bocado, antes de escrever esta carta, se o devia fazer, ou melhor, se não seria gastar tinta em vão. Tenho esperanças de que o não seja, embora muito poucas.

«... Os bons poemas falam de flores, não de florinhas. Falam de amor, não falam de pieguices. Falam do Sol, não falam do «astro-rei». Falam da terra, das searas, das cidades, não falam da bela natureza». O que diriam Camões e outros. Só falta dizer: falam do abstracto não falam do concreto. Se é por este ponto que se pode alcunhar um poema de bom, DISCORDO. Sempre gostaria de saber qual a conclusão a que chega a A. V. P. depois de ler um poema desses. Parece-me que é preciso ser muito imaginativo, primeiro para os fazer, segundo para chegar a uma conclusão POSITIVA.

Além disso vejo também que as palavras «caras» são um bom passaporte para se chegar a um bom poema. Quanto mais abstracto, disforme e obtuso ele for, tanto melhor. É isto, ou não é?!? Parece-me bem que sim.

Sendo assim começo por discordar absolutamente com o cabeçalho do «Juvenil». Onde se lê: «Dos jovens para todos», deve ler-se: «Dos jovens para alguns».

Isto para não falar já, do «dos jovens», porque afinal não somos nós todos que o fazemos, mas sòmente alguns (os que falam das flores, do amor, etc., sem, contudo, falarem alguma coisa).

Ora, se há muitos (duvido) que gostem desse género a que chamam (talvez por ironia) «poesia», há outros que gostariam de ler os tais poemas que «falam de pieguices». Note-se que esta afirmação, que a A. V. P. faz quanto a poemas bons ou maus, também é muito subjectiva e afinal o «Juvenil» não é «dos jovens», mas sim da A. V. P.

Mandei também uns poemas, mas para a A. V. P. devem ser dos tais das «coisinhas». São muito claros, não é? Vou-lhe dar um conselho. Porque não experimenta fazer uns com nexo? Valeu?

Já agora gostava que publicasse esta carta.

Pode ser que mais alguém se pronuncie!

6 POEMAS de Hélia Correia

evocação

era o tempo em que estávamos
mais próximos da terra
e cada árvore era um país.
Eu habitava a França
nos troncos velhos da macieira;
e a França, no outono, tinha flores vermelhas.

O velho poço recebia as pedradas no fundo
com um murmúrio.
Nós respondíamos de cima
à voz molhada do velho poço,
com o grande mistério sorridente
que trazem as palavras na infância.

E os ciganos vinham de longe, pela feira,
vender cestos de vime.
Agarravam também nas mãos suadas
das pessoas
e falavam em barcos
e em nomes sempre iguais.
Tinham os gestos vagabundos
de quem já só pertence à caminhada
e um cheiro a lumes apagados
há pouco tempo.

As meninas da creche iam à escola no inverno;
tinham bibes azuis,
— porque os das outras eram brancos.
E as filhas dos pobres das aldeias
tinham casacos cor de terra
e os cabelos muito sujos.
[eu sei que «professora não é palavara de poema,
mas tenho de dizer:]
isto ofendia muito a professora.

Nós agarrávamos o crepúsculo
sobre os muros dos becos;
havia sempre um ninho de andorinhas
no telhado do verredor das ruas.
No verão, víamos todos em silêncio
o regressar das aves à folhagem,
quando as ave-marias começavam
na grande torre.

E deus não era deus:
era um quintal enorme a descobrir
talvez dentro dos trovões,
ou nas portas fechadas que havia na igreja.

Os mendigos, às portas, pediam esmola
discretamente
e em paga do pão, tinham de suportar
o doce olhar solene, fidalgamente compadecido
de todas as senhoras que iam à missa
no domingo.

... O tempo era medido
pela distância entre as esquinas...

E as meninas da creche
cantavam no quintal
aos sábados de tarde,

inda sem perguntar
porque não tinham bibes brancos...

tanto fecharam as palavras

Tanto fecharam as palavras dentro em nós
que nos tornámos um poema antigo.

Por isso entre os meus dedos aguçados
como pedaços de punhais
adormecidamente achaste rima
para o teu desespero

fantasmas

Fantasmas
são as palavras
ainda dentro do tinteiro.

Por isso eu digo:
somos os donos dos fantasmas,

tal como o fomos das cavernas
e das galinhas nos terraços
e dos sapatos de domingo.

Fantasma é este tempo que não cresce.
As nossas mãos vazias
entre cigarros repetidos.
No teu olhar o brilho estranho
de quem passou fronteiras;
Esse cheiro enleado a férias de Verão.

Fantasma a tua voz que sonha:
«em França, os muros, sabes...
são como um grande quadro
onde pintaram gestos...
gestos...»

Fantasma é esta rua
onde os meninos pobres vendem flores.

Fantasma este não-ser.

Porém eu disse:
somos os donos dos fantasmas.

acto

Então as mãos tornam-se arado
[desculpa, camponês.
Digo: um arado que não lavra,
mas que nos faz sentir
que a terra nos pertence]

Então as mãos tornam-se ruas
povoadas ao longo do poema

e então sabemos que todos os minutos
em todas as esquinas
de todas as perguntas

cabiam dentro das palavras.

tese

Penso que a fome é qualquer coisa
de muito nosso.

É simplesmente um gesto
demasiado habitual.

Penso que a fome é quem viola realmente
o ventre humilde das mulheres
— mas nenhum cómodo puritano
se escandaliza com a fome.

E por isso é preciso pensarmos
em termos de fome.

Escrever letras de fome.

Até que esta palavra te escarre
em todos os recantos.

Até que já não possas suportar em ti
este poema.

2001 EXPERIÊNCIA PARA UMA INTERPRETAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

desde a caracterização da voz da máquina em diálogo mantido com os tripulantes, com aquele tom familiar, amigável e confiante, encontramos uma das melhores passagens do filme.
a sensação de ser comandado e dirigido por uma máquina á qual estão confiadas todas as fases do voo, e o comportamento do homem frente a uma máquina traz-nos a primeira vez que pegamos numa arma, numa pistola. a maquinização dos aparelhos dirigidos por um «estranho» leva a insegurança aos tripulantes, e a própria movimentação da «criatura».

«a sobrevivência da máquina»

devido a um desastre no exterior com o primeiro tripulante o segundo é forçado a sair. hal, apercebendo-se da «conspiração» contra ele fecha as portas. de volta á nave o tripulante encontra as portas fechadas mas consegue dominar e entrar na nave.
na ausência dos tripulantes os três cientistas em hibernação morrem, a indicação dos factores da vida e a marcação gráfica do seu funcionamento enquanto que as pulsações são cada vez mais rápidas, um som agudo e, de repente: o som agudo contínuo. a morte.

a sobrevivência do homem

a utilização da arma como meio de sobrevivência é agora usada contra a máquina. uma «chave de parafusos» elimina o raciocínio do nosso amigo hal: a voz diminui, a sufocação é maior á medida que a força da corrente é eliminada, até á completa destruição do cérebro. e
a espiral continua a desenrolar-se.

o futuro e o homem

numa corrida de imagens, num exercício de espelhos, entre um turbilhão de cores que nos leva em viagem pelo «impossível», a construção e a sequência da viagem é a passagem em que o filme atinge a parte mais importante, onde entra a técnica e a imaginação, e a própria transição do espectador. a evolução do pensamento transpõe o próprio filme, e temos que continuá-lo a correr, a desenrolá-lo pelos c a f é s, nas paragens de autocarro, no carro eléctrico...
somos os próprios tripulantes da nave:
passamos pelo mar fosforescente, p e l a paisagem fria de jupiter, por pedaços de pedra incandescentes, por imagens drogadas, alucinações sucessivas, num delírio que termina numa luxuosa casa do séc. XVIII, chão de mármore branco, espelhos — o homem envelhece olhando-se ao espelho.
olha por uma porta que dá para uma sala de jantar onde um velho come, ouve passos, volta-se, não vê ninguém. vemos que era o h o m e m q u e desembarcara, mais velho ainda, este olha para a cama:
onde está estendido um velho. ao tentar levantar-se vê em frente da cama o monolito (a presença do futuro em qualquer fase da vida)
o homem renasce — um ciclo, se pudermos julgar ciclos numa aspiral.

poesia de circunstância

Eu sei que o tempo passa
e as tempestades mudam de lugar.

Sei que amanhã
ninguém entenderá nossos poemas.
Que ninguém saberá estes minutos dolorosos
de mascarar palavras
com palavras.

Mas sei também que é grande
este momento
em que nós somos um machado.
Em que somos um corpo que constrói
as suas próprias mãos;

Mas sei também que é grande
este momento em que
passamos com o tempo.